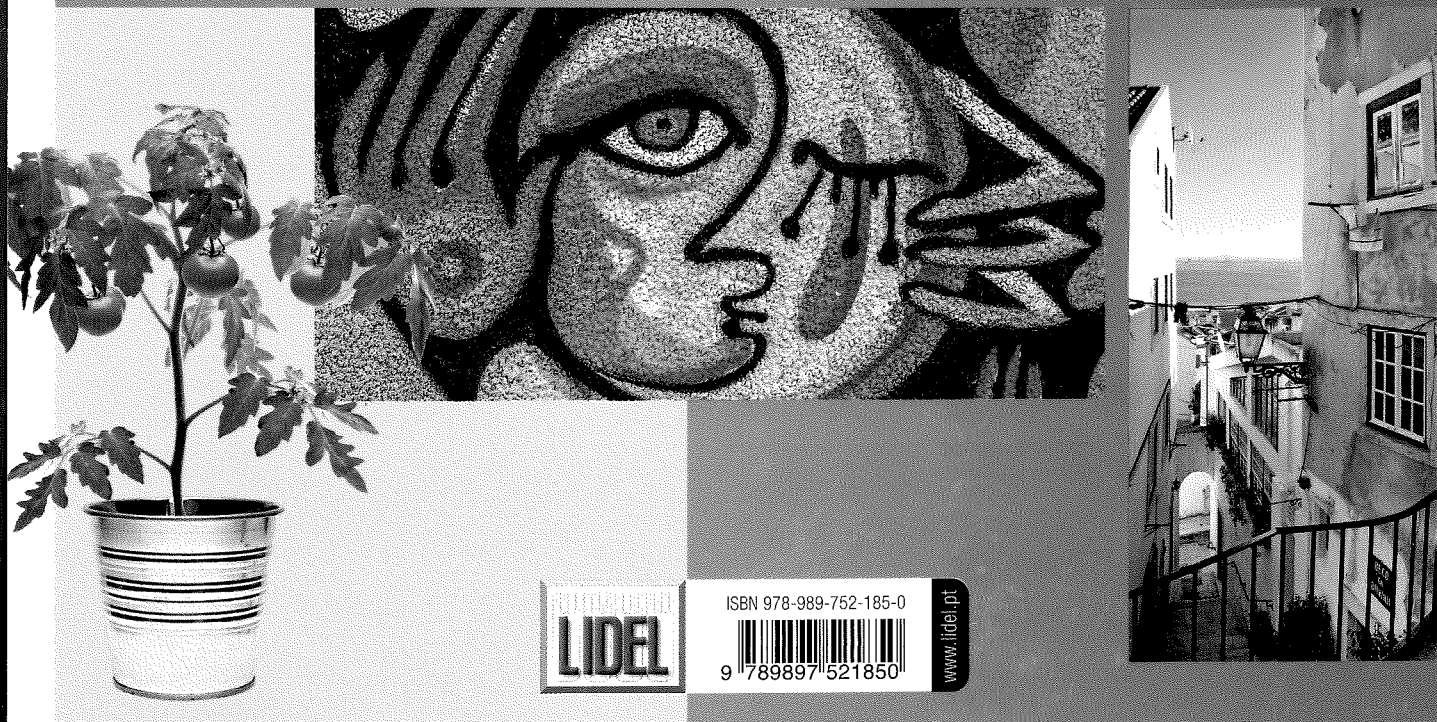


Hoje em Dia... é um livro constituído por textos que se debruçam sobre temas da vida quotidiana e atual no mundo lusófono e destina-se ao desenvolvimento do português como língua estrangeira, língua segunda e língua não materna para alunos já com conhecimentos da língua (níveis C1 - Autonomia/C2 - Mestria do QECR).

Através dos temas abordados, que vão desde o futebol no feminino, a arte urbana dos *graffiti*, a expressão cultural capoeira e as hortas urbanas, às cirurgias plásticas, os alunos (de grau avançado) são levados não só a rever as estruturas gramaticais, supostamente já adquiridas, mas também a trabalhar a área lexical.

O aprendente terá a oportunidade de desenvolver o uso da língua, quer a nível escrito quer a nível oral, e, simultaneamente, tomar conhecimento de diferentes vivências nos países onde é falada a língua portuguesa.

Este livro é composto por textos, glossário, exercícios de compreensão, de vocabulário e de gramática, temas para comentar e a respetiva chave dos exercícios.



LIDEL

ISBN 978-989-752-185-0



9 789897 521850

www.lidel.pt

Hermínia Malcata

Hoje em Dia..

LIDEL

Hoje em Dia...

QECR
Níveis C1/C2

Português Língua Estrangeira/Língua Segunda/Língua Não Materna

Hermínia Malcata

Direção: Renato Borges de Sousa

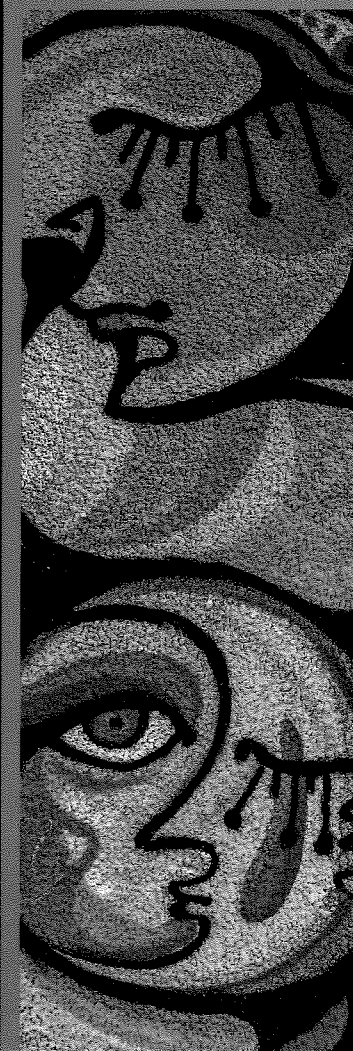


Ícones da Cidade:
ascensores, vilas
e pátios de Lisboa

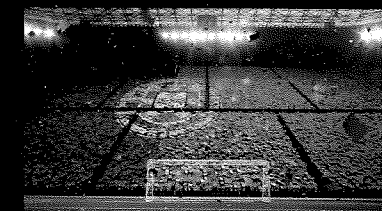


Aceite o Desafio:
venha cultivar
a sua horta

Arte Urbana:
arte para todos os que passam



Capoeira:
expressão cultural
brasileira



Futebol:
desporto de/para
homens e mulheres

Serão os Portugueses Felizes?



LIDEL

Apresentação

Hoje em Dia... é um livro constituído por textos que se debruçam sobre temas da vida quotidiana e atual no mundo lusófono e destina-se ao desenvolvimento do português como língua estrangeira, língua segunda e língua não materna para alunos já com conhecimentos da língua (níveis C1 – Autonomia/C2 – Mestria do QECR).

Através dos temas abordados, que vão desde o futebol no feminino, a arte urbana dos *graffiti*, a expressão cultural capoeira e as hortas urbanas, às cirurgias plásticas, os alunos (de grau avançado) são levados não só a rever as estruturas gramaticais, supostamente já adquiridas, mas também a trabalhar a área lexical.

O aprendente terá a oportunidade de desenvolver o uso da língua, quer a nível escrito quer a nível oral, e, simultaneamente, tomar conhecimento de diferentes vivências nos países onde é falada a língua portuguesa.

Unidade	Área Lexical	Área Gramatical
A sesta [Pág. 74]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Nome / Verbo / Adjetivo • Provérbios • Etimologia das palavras 	<ul style="list-style-type: none"> • Preposições • Verbos derivados de <i>ter</i> • Conectores
Serão os portugueses felizes? [Pág. 84]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Expressões idiomáticas • Verbo mais apropriado • A Boa Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão verbal • Preposições • Pronomes pessoais de complemento direto e indireto
Como é que ficámos tão chatas? [Pág. 96]	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras cruzadas • Expressões idiomáticas com o verbo <i>andar</i> • Analogias • Verbo mais apropriado 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão verbal • Indicativo ou conjuntivo? • Conjunções
Férias passadas com os avós? [Pág. 106]	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras cruzadas • Expressões idiomáticas • Provérbios • Nome / Verbo / Adjetivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão verbal • Preposições • Conjunções
Capoeira [Pág. 114]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Expressões idiomáticas no português do Brasil • Diferenças lexicais entre português europeu e português do Brasil • Palavras cruzadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão verbal • Diferenças entre: porque / por que; enfim / em fim; demais / de mais; porquanto / por quanto • Locuções finais
Brasil, o rei do ritmo e dos espetáculos [Pág. 126]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Expressões idiomáticas no português do Brasil • Diferenças lexicais entre português europeu e português do Brasil • Etimologia das palavras 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerúndio • Verbos derivados de <i>vir</i> • Preposições

Unidade	Área Lexical	Área Gramatical
Espelho, espelho meu... [Pág. 138]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Diferenças lexicais entre português europeu e português do Brasil • Expressões com o verbo apropriado • Plural 	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso direto / Discurso indireto • Conectores • Preposições
São Tomé e Príncipe... [Pág. 150]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Diferenças lexicais entre português europeu e português de São Tomé e Príncipe • Palavras: homónimas • Nome / Verbo / Adjetivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão verbal • Preposições • Conjunções e locuções
Sol Nascente ou... Loro Sae [Pág. 160]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Léxico em tétum • Expressões com o verbo apropriado • Feminino • Nomes pátrios 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão verbal • Preposições • Pronomes pessoais de complemento direto e indireto
Saudade e morabeza [Pág. 174]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Léxico em crioulo de Cabo Verde • Etimologia das palavras • Expressões com o verbo apropriado 	<ul style="list-style-type: none"> • Infinitivo pessoal simples e composto • Conectores • Preposições
Os Sobas e a tradição [Pág. 184]	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunar • Expressões idiomáticas em Angola • Diferenças lexicais entre português europeu e português de Angola • Nome / Verbo / Adjetivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão verbal • Pronomes indefinidos • Preposições
Macau [Pág. 196]	<ul style="list-style-type: none"> • Provérbios em patoá • Analogias • Acentuação • Interjeições • A Boa Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão verbal • Indicativo ou conjuntivo? • Preposições

Chave dos exercícios – Pág. 204

Como cultivar a sua horta

em quintal? Não faz mal. Não pode criar a sua própria horta... urbana.

Se vai faltando tempo e para estar nas filas do supermercado, este artigo é mesmo para si. Aprende-se a ter uma horta na própria casa. Vá lá, não faça essa ideia mesmo possível.

Os portugueses já apostaram na agricultura "caseira". Para A. Silva, começou há cinco anos. "O *Life in a Bag* surgiu quando iniciámos a horta no jardim como um *hobby*. Com o tempo fomos experimentando diferentes técnicas de cultivo, adquirindo o conhecimento e a experiência, e até uma estufa temos no quintal. Começa por contar. Hoje em dia a empresa visa inspirar e incentivar os portugueses a cultivarem os seus próprios produtos em espaços reduzidos e com materiais reutilizáveis.

Recebemos produtos que permitem criar uma horta de ervas aromáticas e microvegetais biológicos em casa, possibilitando, assim, uma alimentação mais saudável e um ambiente. A prova disso é que há pouco tempo a *Grow Box*

de microvegetais *Life in a Bag* recebeu uma menção honrosa nos *Food and Nutrition Awards*", acrescentou A. Silva.

Na opinião desta nova agricultora, "isto das hortas em casa talvez seja uma moda", devido a cada vez mais serem utilizadas pelos grandes chefes de cozinha e em programas de culinária, "mas acaba por se tornar uma necessidade não só a nível financeiro, mas também porque é benéfico para a saúde", conclui.

Também A. Terroso se aventurou nas hortas com "uma pequena horta em casa a fim de fazer algumas experiências". O projeto evoluiu e A. Terroso começou a ver a agricultura de outra forma: dou mais valor ao trabalho das pessoas que fazem desta atividade a sua vida. Este projeto fez com que alterasse um pouco os meus hábitos alimentares e começasse a fazer refeições mais saudáveis. Ajudou-me a experimentar produtos que até então desconhecia e que são benéficos para a saúde", diz ainda.

Por isso, se está com vontade de poupar, ouça os conselhos de quem sabe: "Uma vez que temos estes produtos em casa, não precisamos de nos deslocar para os adquirir, o que torna

a sua obtenção mais económica. Além disso, têm outro sabor, pois foram sementeados e plantados por nós com todo o carinho e dedicação", conclui A. Terroso.

Posto isto, é só pegar na matéria-prima e... começar a cultivar.

▲ Texto adaptado, **Patrícia Tadeu** in *Metro*



Levar as raízes à cidade

O fenómeno das hortas urbanas é recente em Portugal, mas os agricultores citadinos estão a aumentar dia após dia.

A ocupação de tempos livres, o alívio do *stress* e a prática de agricultura de autossustentência parecem ser os motivos mais plausíveis para este fenómeno.

As hortas urbanas, familiares ou comunitárias, são pequenas parcelas de terreno arrendadas a particulares para a cultura de legumes, flores e frutos em plena cidade.

Em Portugal, esta atividade começou a ser implementada e divulgada há pouco tempo, apesar de este fenómeno já ter surgido há mais tempo – durante a segunda metade do século XIX – em países do norte da Europa.

Dado existir uma necessidade crescente, por parte da população, em contactar com a natureza e dar utilidade a espaços verdes, foi criado o projeto *Horta à Porta*, o qual promove a qualidade de vida da população, através de boas práticas agrícolas, ambientais e sociais.

A criação de hortas na cidade pretende, por um lado, garantir a autossustentência através de produtos hortícolas e, por outro lado, promover a ecossustentabilidade.

As hortas de subsistência têm como objetivo ajudar na qualidade de vida das populações. Desde que estes

projetos começaram, têm sido inauguradas pequenas hortas citadinas em várias cidades do país. Inclusive na capital!

As Câmaras Municipais disponibilizam talhões de, no mínimo, 25 metros quadrados, para atividades agrícolas. Uma das regras impostas é que seja assegurada a utilização exclusiva de produtos biológicos. Para tal, os interessados têm de preencher uma ficha de candidatura, e os critérios de seleção e distribuição obedecem a parâmetros de cariz social, nomeadamente se o proponente se encontra em situação de desemprego sem auferir o respetivo subsídio, se é beneficiário de prestações de apoio social e se estas representam a única fonte de rendimento ou, ainda, se é detentor do menor rendimento do agregado familiar.

Nem só de legumes vivem as hortas...

Se pensa que as hortas urbanas servem só para cultivar legumes, fruta ou ervas aromáticas, engana-se! Há também quem aproveite o espaço para construir uma capoeira, ou galinheiro, local onde se albergam galinhas, patos, perus, etc.

Estas aves domésticas são alimentadas com aquilo que se produz na horta, principalmente vegetais



folhosos. A couve-galega é um vegetal cultivado na maioria destes espaços urbanos e não só serve para a alimentação humana, como também para nutrir estas aves de capoeira. Os defensores destes espaços afirmam que sempre que se pense em criar animais domésticos para alimentação, se deve providenciar uma boa área de plantio desta couve, também conhecida por “hortas”.

Aves criadas com uma boa alimentação fornecem ovos e carne de excelente qualidade. A nossa saúde agradece, pois **somos aquilo que comemos...**



GLOSSÁRIO

auferir: ganhar, receber; lucrar
estufa: recinto fechado em que se estabelece calor artificial
nutrir: alimentar; sustentar
parâmetro: padrão; modelo
plantar: cultivar
plausível: aceitável; razoável; admissível
semear: deitar sementes na terra
subsistência: estabilidade; conservação; sustento
visar: ter em vista; ter como finalidade ou objetivo

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “Além disso, têm outro sabor, pois foram semeados e plantados por nós com todo o carinho e dedicação (...).”

2. “Levar as raízes à cidade.”

3. “(...) promove a qualidade de vida da população, através de boas práticas agrícolas, ambientais e sociais.”

4. “(...) somos aquilo que comemos.”

5. “Nem só de legumes vivem as hortas...”

plete os textos com as palavras dadas.

fundas
terra
urbano
mentos
direto
sidade
teiras
ontade
retorno
evasão
ivência

Hortas citadinas I

A _____ de o homem trabalhar a _____, para daí ex-
trair _____ é uma questão de _____, mas a atração que
o homem _____ sente pela atividade agrícola não se explica
só pela _____ de aceder a outros sabores que não apenas os
oferecidos pelas _____ dos supermercados.

Tem raízes mais _____, a que não é alheia uma vontade
natural de _____ do ambiente urbano e de _____ a um
misto de ócio e trabalho em contacto _____ com a natureza.

Hortas citadinas II

ão inúmeros os _____ das práticas agrícolas em meio
_____, com destaque para o _____ que poderão repre-
santar na _____ familiar e na qualidade da alimentação, além
de permitirem a redução de matéria orgânica no _____ indife-
renciado e de funcionarem como _____ lúdico, de recreio e te-
rapiútico. A substituição de espaços vazios da _____ pública,
às vezes deixados ao _____ e em degradação progres-
siva durante _____, pela geometria dos canteiros agrícolas e
a diversidade das suas culturas pode ser também, desde que
_____ com alguma disciplina, um _____ importante para
a qualidade da paisagem da cidade.

lixo
urbano
papel
abandono
via
benefícios
anos
contributo
recurso
economia
geridos



3. Quanto à ortografia, as palavras podem ser: homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas.

	Grafia	Pronúncia	Significado	Exemplos
Homófonas	diferente	igual	diferente	concerto (<i>nome</i> – reparação) concerto (<i>nome</i> – obra musical)
Homógrafas	igual	diferente	diferente	sede (<i>nome</i> – vontade de beber líquido) sede (<i>nome</i> – lugar onde se encontra o poder)
Homónimas	igual	igual	diferente	são (<i>adjetivo</i> – saudável) são (<i>verbo</i> , 3. ^a pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo <i>ser</i>)
Parónimas	semelhante	semelhante	diferente	área (<i>nome</i> – superfície) ária (<i>nome</i> – composição musical)

a) Complete o quadro posicionando os grupos de palavras na coluna adequada.

	Homófonas	Homógrafas	Homónimas	Parónimas
gelo / gelo despensa / dispensa molho / molho cumprimento / comprimento manga / manga cinto / sinto perfeito / prefeito fecho / fecho cozer / coser nós / noz dúvida / duvida governo / governo canto / canto ouve / houve vício / vicio nada / nada crer / querer rio / rio tráfego / tráfico cela / sela				

cordo com os textos, escolha a palavra alternativa que mais se aproxima do significado da
a/expressão destacada.

- | | | | | |
|---------------|------------|------------|------------|---------------|
| centivar | umentar | motivar | modificar | isentar |
| omático | saboroso | saudável | odorífero | colorido |
| enção honrosa | prémio | medalha | diploma | certificado |
| rcela | unidade | fração | diminuição | soma |
| ergar | proteger | desalojar | desamparar | recolher |
| trir | encher | esvaziar | sustentar | completar |
| videnciar | determinar | santificar | prover | contar |
| ciência | doença | saúde | agilidade | tranquilidade |



Construa uma frase para exemplificar o significado de cada palavra do exercício anterior.

Exemplo:

Colocar gelo no refresco.
No inverno, gelo quando saio à rua sem agasalho.

10. _____

11. _____

12. _____

13. _____

14. _____

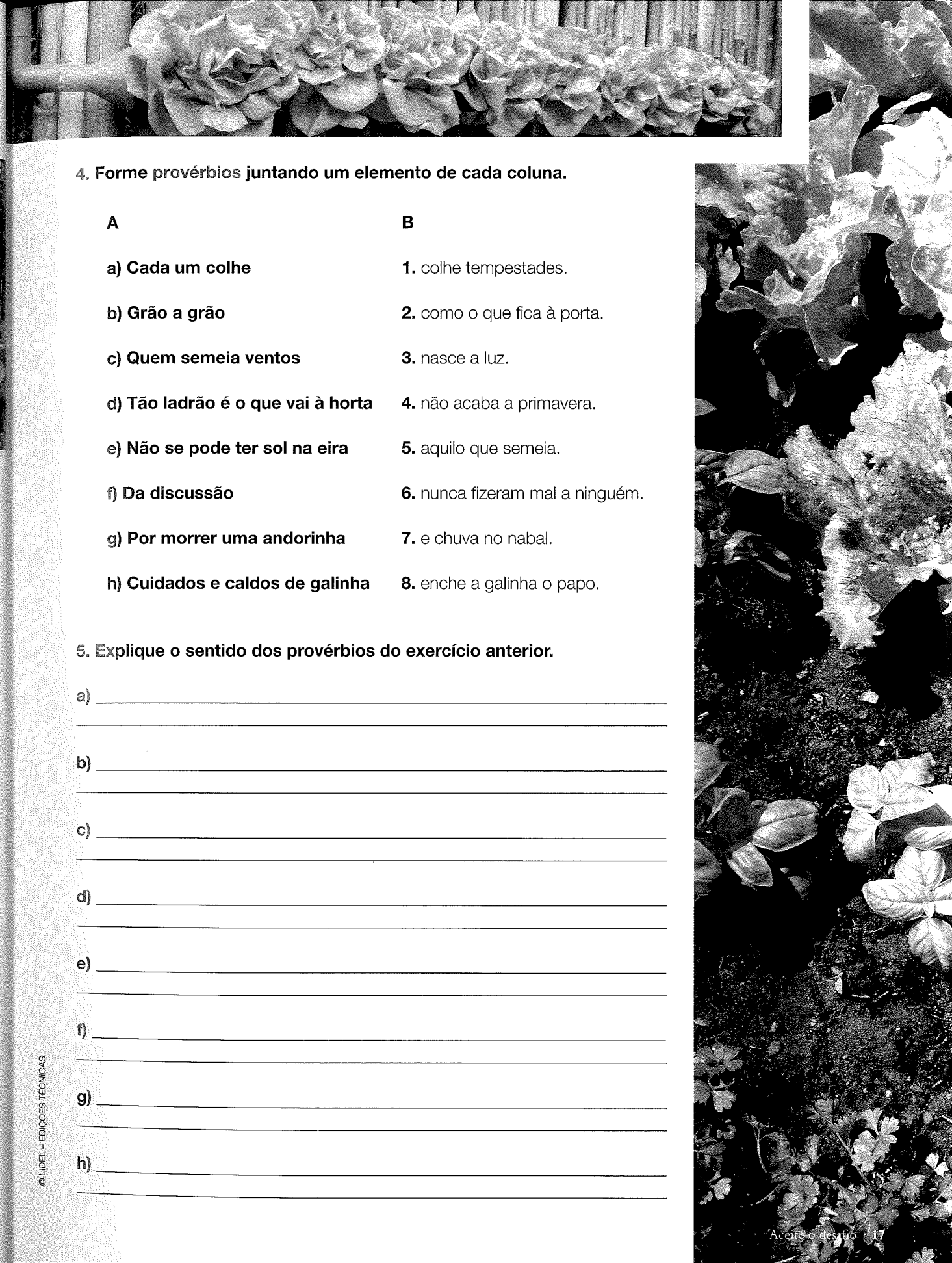
15. _____

16. _____

17. _____

18. _____

19. _____



4. Forme provérbios juntando um elemento de cada coluna.

A

a) Cada um colhe

b) Grão a grão

c) Quem semeia ventos

d) Tão ladrão é o que vai à horta

e) Não se pode ter sol na eira

f) Da discussão

g) Por morrer uma andorinha

h) Cuidados e caldos de galinha

B

1. colhe tempestades.

2. como o que fica à porta.

3. nasce a luz.

4. não acaba a primavera.

5. aquilo que semeia.

6. nunca fizeram mal a ninguém.

7. e chuva no nabal.

8. enche a galinha o papo.

5. Explique o sentido dos provérbios do exercício anterior.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

f) _____

g) _____

h) _____



GRAMÁTICA

1. Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la sempre que considerar necessário.

a) Se lhe vai faltando tempo e paciência para estar nas filas do supermercado, este artigo é mesmo para si.

Caso _____

b) A ocupação de tempos livres, o alívio do *stress* e a prática de agricultura de autossustentabilidade parecem ser os motivos mais plausíveis para este fenómeno.

O agricultor disse que _____

c) Em Portugal, esta atividade começou a ser implementada e divulgada há pouco tempo.

Ainda que _____

d) As hortas de subsistência têm como objetivo ajudar na qualidade de vida das populações.

Apesar de _____

e) As Câmaras Municipais disponibilizaram talhões para atividades agrícolas.

Talhões para _____

2. Substitua a parte destacada pelos pronomes pessoais de complemento direto.

a) Vamos plantar **a nossa horta** com produtos hortícolas da época.

b) Ao longo do tempo, experimentaram **técnicas de cultivo** com grande empenho e dedicação.

c) Ofereceremos **as mesmas oportunidades** a todos os que se quiserem juntar a nós.

d) Eles disseram que também ocupariam **os tempos livres** a ajudar os amigos e familiares nas hortas.

e) As Câmaras Municipais disponibilizam **talhões** para atividades agrícolas.

f) Para isso, os interessados têm de preencher **uma ficha de candidatura**.

g) Os defensores destes espaços nunca defenderiam **outro tipo de plantação**.

h) Comeremos sempre **os legumes da nossa quinta**.

Complete com: portanto / por tanto, senão / se não, contudo / com tudo, decerto / de certo.

Afinal, o que é isto _____ uma agricultura inteligente?

_____ levámo-los até lá já _____ preparado. Não foi preciso fazer mais nada.

Eles nasceram no Algarve, _____, são algarvios.

Eles não se importam de ficar a viver aqui, _____ precisam de ter um jardim para plantar algumas flores e ervas aromáticas.

Se você quiser, pode ficar neste talhão, _____ tempo quanto o necessário.

A quem, _____ aos agricultores, se deve o ambiente de muita alegria e esperança no futuro?

Deixei-lhe uma mensagem _____ explicado sucintamente.

Eles preenchiam todos os requisitos necessários, _____, foi-lhes cedido o direito de uso da propriedade.

_____ trabalho que tiveram, agora recebem os benefícios.

_____ que eles virão antes da hora marcada. São sempre muito pontuais.

_____ der para virem amanhã, adiamos para outro dia.

ela irá, _____, optar por ficar aqui. É um lugar muito bonito para passar uns dias.

O que há _____ ou não, isso eu não sei.

_____ fosse estar desempregado, não teria começado nesta atividade.

Gostamos muito de viver na cidade, _____ falta-nos a tranquilidade do campo.

Falar _____ assunto, como, por exemplo, agricultura de autossustentabilidade é sempre muito complicado para elas.



PARA COMENTAR

- Acha que os ciberjogos, como o *FarmVille*, por exemplo, têm influenciado uma nova camada da população urbana no cultivo das suas hortas?
- Quando vamos ao mercado biológico, encontramos produtos cultivados em pequenas hortas, sem aditivos, mas mais caros do que os que compramos nos hipermercados. Qual é a melhor opção? Porquê?
- As hortas deviam estar só em lugares fora da cidade ou longe da poluição.

Desporto de/para homens e mulheres

Num mundo em constante mudança há fenómenos que extravasam a essência e transpõem áreas que, no princípio, lhe estariam vedadas. O futebol, grande competição desportiva ainda nos dias de hoje, é um exemplo deste fenómeno. É um produto de globalização. Praticamente em todo o mundo, milhões de pessoas compartilham o

mesmo interesse: o futebol como desporto de massas ou desporto-rei, como alguns lhe chamam.

É, sem dúvida, uma indústria de entretenimento que age intensamente na cultura e na economia dos países. Move multidões qualquer que seja a nacionalidade, a faixa etária ou, até mesmo, o sexo: homens e mulheres são adeptos deste desporto.

Jogam-no. Vibram nos estádios ou em frente ao ecrã. Utilizam um léxico próprio que, por vezes, só eles mesmos entendem.

Foi pedido a pessoas, de idades e profissões diferentes, que se pronunciassem sobre a nova realidade que é o futebol no feminino.



Futebol – Desporto exclusivamente masculino?

Penso que não. Sem dúvida, o jogo foi criado em Inglaterra por homens e para homens. Mas naquele tempo o acesso da mulher ao desporto era

muito limitado. A mulher devia proteger a pele do sol porque os cânones de beleza exigiam que tivesse a pele muito branca. Mesmo quando praticava ténis ou equitação, e até quando começou a ir à praia, usava roupas que cobriam o corpo. E pensava-se que a mulher, como "sexo fraco", não aguentaria a dureza do jogo.

Hoje, a realidade é bem diferente. Há milhões de mulheres que jogam futebol e outros desportos igualmente duros. Cada vez mais clubes têm uma equipa feminina. E não há nada no jogo que a mulher não possa fazer: correr, passar a bola a outra jogadora com os pés ou com a cabeça, chutar, parar uma bola, ter pontaria, aplicar

a tática, jogar em equipa, sofrer um encontro, driblar, fazer bluff, agir-se inocente depois de uma a...

Só depende do gosto e da habilidade de cada uma. E já se sabe que um corre por gosto... Eu gosto de um bom jogo, rápido, emocionante, sem interrupções constantes, bons jogadores, com golos bonitos (principalmente da minha equipa). Nunca me senti inclinada a jogar. Normalmente não somos todas iguais, mas acho de ainda soar algo excêntrico. Uma mulher escolha essa profissão tradicionalmente masculina. Penso que o que faz mais falta ao jogo é uma "tática desportiva". É preciso que se tenham meios técnicos (que os jogadores evitem a corrupção dos juizes e dirigentes, o favorecimento vergoso. A meu ver, a injustiça dos jogos que mais desanima os adeptos e os jogadores dos estádios. Com isso é que os homens e mulheres se deviam preocupar.

◀ V. Pinto-Coelho

Futebol no feminino

Uma bola, 22 jogadores. Duas equipas rivais, mas não inimigas, metade de cada lado. Fora das quatro linhas, ficam os treinadores e adeptos das duas equipas. Muitas vezes agrupam-se em claques de apoio e frequentemente vestem-se a rigor com as cores das equipas, cachecóis, bonés e gorros do clube que apoiam. Um jogo é uma festa e quanto mais importante for essa partida, maior é o entusiasmo dos seus adeptos.

Nos primórdios deste desporto, ele era exclusivamente praticado e apoiado por adeptos masculinos. Com o passar do tempo, o interesse por parte da população feminina tem vindo a aumentar, não só no que respeita à sua prática como ao acompanhar o derby no estádio através da televisão.

Há entusiastas de futebol de ambos os sexos que seguem não só a vida do seu

clube do coração, mas também a Seleção Nacional.

As opções técnicas do treinador são questionadas ou apoiadas consoante os resultados que a equipa vai obtendo, e ambos os sexos o fazem com o mesmo fervor.

Argumentos e contra-argumentos são trocados, às vezes intensamente, entre os adeptos dos vários clubes. Homens e mulheres que seguem este desporto acabam sempre por opinar sobre o que o treinador devia ou não ter feito durante o jogo e sobre as jogadas polémicas no final do encontro. Essas pequenas picardias são geralmente discutidas antes, durante e depois dos jogos. São as grandes penalidades, os golos invalidados, os foras de jogo ou a justiça dos cartões distribuídos pelo árbitro aos jogadores.

A verdade é esta: quem gosta de futebol, seja homem ou mulher, sente entusiasmo com as vitórias da sua equipa e sofre mais ou menos intensamente com os resultados negativos. ◀ J. Pronto

O futebol também é um desporto para mulheres?

Eu penso que sim. E porque não? Já lá vai o tempo em que o desporto, pelo menos com carácter competitivo, era interdito às mulheres.

O desporto consistia em jogos entre amigos e conhecidos e não eram, de forma alguma, jogos para as grandes massas. Não arrastavam multidões.

Hoje é diferente, os tabus foram derrubados e o desporto começou a ser praticado indistintamente por homens e mulheres. Hoje em dia, há equipas de futebol feminino que o praticam de forma muito agradável.

Se me perguntarem se o boxe ou a luta livre também são desportos para mulheres, direi redondamente: não! São desportos que exacerbam uma brutalidade e agressividade que me parecem condenáveis. Até mesmo para homens! Mas o futebol é diferente, tem

lances interessantes, emotivos, que exploram a velocidade e habilidade dos jogadores.

Por outro lado, também é emotivo pela expectativa do resultado final. Não sendo um jogo essencialmente agressivo – ainda que viril –, acho que as mulheres de hoje também assistem com muito fervor a derbies emocionantes. Conhecem as regras do jogo, mesmo quando são só espectadoras. Puxam pelos jogadores ou jogadoras. Fazem parte das claques: cantam e gritam entusiasticamente.

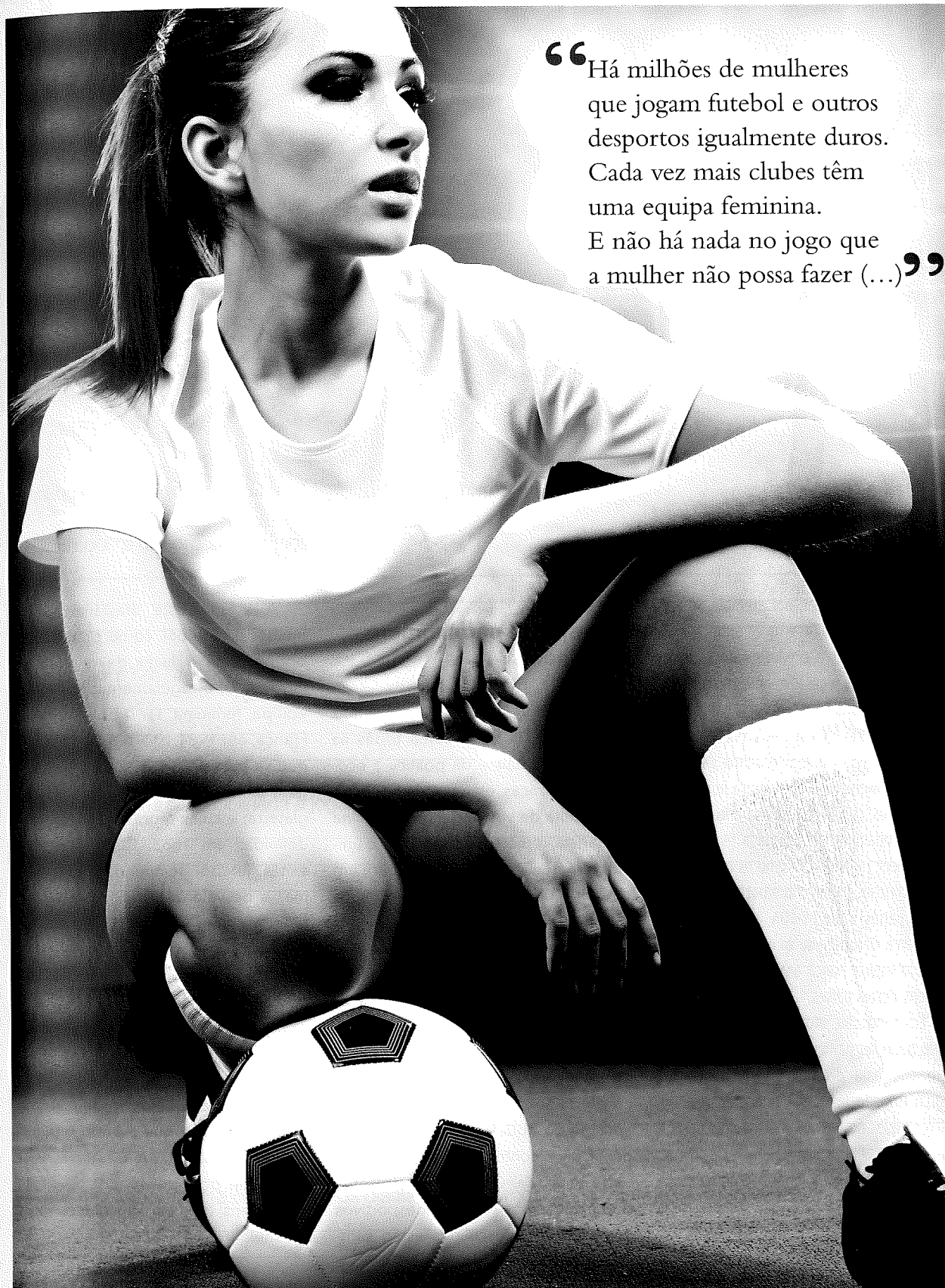
Eu cá gosto de bom futebol! Não jogo nem nunca joguei, mas sempre fui uma adepta do desporto-rei. Nunca faltei a um jogo do meu clube favorito; nem o meu marido e o meu filho. Todos os domingos lá vamos nós, de cachecol ao pescoço. Agora... ouço os relatos no rádio. ◀ M. A. Ajú

Futebol – Desporto de/para homens e mulheres

Desde sempre que o futebol foi associado a um desporto para homens, devido à sua virilidade. É frequente ouvir frases do tipo "futebol é para homens" ou "parece uma menina a jogar à bola". A verdade é que tudo isto se enquadra numa filosofia em que o homem é símbolo de virilidade, brutalidade, força. Elementos necessários para a prática de um desporto como o futebol.

O futebol foi criado por homens e para homens há mais de cem anos, numa sociedade em que a mulher tinha poucos direitos e era vista como mais sensível, menos viril e cuja principal função era a de casar e ter filhos. Poucas foram as mulheres que enveredaram pelo desporto. O desporto era para homens. Evidentemente que muita coisa mudou nos últimos cem anos e muitos direitos foram adquiridos pelas mulheres, desde o direito a votar até ao de ocupar posições outrora só de homens.

© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS



“Há milhões de mulheres que jogam futebol e outros desportos igualmente duros. Cada vez mais clubes têm uma equipa feminina. E não há nada no jogo que a mulher não possa fazer (...)”



COMPREENSÃO

GLOSSÁRIO

abarcAR: integrar; abranger; conter
cânone: modelo; regra; padrão
digladiar: confrontar
enquadrar: ajustar; combinar
entretenimento: divertimento
enveredar (por): seguir determinado rumo ou destino
exacerbar: agravar; tornar intenso
extravasar: transbordar; ir para além de; exteriorizar emoção

fervor: entusiasmo
implementar: realizar; executar; levar a cabo
opinar: manifestar opinião
outrora: antigamente
picardia: provocação
piropo: galanteio; palavra ou frase lisonjeira dirigida a alguém
primórdios: princípio; início de
relato: descrição; narração; reportagem
residual: aquilo que resta de

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. O futebol “é um produto de globalização”.

2. O futebol é um “desporto de massas”.

3. “(...) nunca me senti inclinada a jogar.”

4. “Fora das quatro linhas, ficam os adeptos e adeptas das duas equipas.”

5. “As opções técnicas do treinador são questionadas (...)”

6. “(...) são sobejamente conhecidos os discursos (...) a roçar a fronteira do sexismo (...)”

No caso português, por exemplo, só após a revolução de 1974 é que começaram a aparecer mulheres a conduzir autocarros e a assumir algumas profissões antes restritas aos homens pelo fator força e masculinidade.

Futebol – Desporto para homens e mulheres?

O futebol é um daqueles temas sociais globais que abarca todas as estruturas sociais – da política à economia –, étnicas, etárias e de género.

A ideia de virilidade, de disciplina militarista, remete o futebol para o universo masculino, quase guerreiro, um desporto de homens. Tal não significa que as mulheres não o pratiquem, mas são sobejamente conhecidos os discursos, mesmo na imprensa especializada, a roçar a fronteira do sexismo; e, mesmo fora da imprensa especializada, todos conhecemos os piropos que se produzem sobre o tema, o corpo do sexo fraco que se julga não apropriado àquelas lides, e um traje desportivo contrário a uma feminilidade recatada. Ou seja, as mulheres que invadem os terrenos desportivos considerados masculinos estão sempre sujeitas a discursos mordazes, e no futebol isso não é exceção.

A atestar este afastamento da mulher do futebol, como prática desportiva, está o facto de o primeiro jogo oficial e regulamentado de uma equipa feminina ter tido lugar em França, em 1984, isto, tendo em conta que se trata de um desporto com origem em meados do século IV, em Inglaterra, e cujas regras básicas foram definidas em 1863. Claro que hoje existe futebol feminino organizado, mas a desvalorização do mesmo parece ser uma evidência, quando se constata que muitos depreciam o Mundialito de Futebol Feminino, disputado anualmente no Algarve, desde 1994, para não falar naqueles que o desconhecem em absoluto.

Atendendo às estatísticas de análise sociológica que têm sido elaboradas, confirma-se que *a priori* o senso comum considera que o futebol é, na sociedade portuguesa, um desporto de homens, com participação residual das mulheres. ◀ **A. Luís**

O curioso é que o futebol feminino em muitos países como os EUA, a Noruega ou a Dinamarca já conseguiu triunfos a nível mundial e olímpico, nunca antes alcançado pelos homens destes países.

Em conclusão, atualmente qualquer desporto pode ser praticado por ambos os sexos, sem que haja discriminação, havendo até algum respeito por essas mulheres que têm sucesso quer no futebol quer noutros desportos.

O caminho para a igualdade de oportunidades está criado e será cada vez mais uma certeza. ◀ **O. Couto**



CABULÁRIO

Encontre na coluna B o significado para as expressões futebolísticas da coluna A.

A	B
Adversário	1. Local onde os jogadores vestem o equipamento de jogo e/ou tomam banho
Jogo amigável	2. Infração cometida pelo jogador que, no momento em que lhe é passada a bola, tem apenas um ou nenhum jogador da equipa adversária entre ele e a baliza
Árbitro	3. Jogo no qual o resultado não vale pontos para a competição ou campeonato
Balneário	4. Vitória por muitos golos de diferença
Braçadeira	5. Não concretização de uma oportunidade flagrante de golo
Cabazada	6. Falta
Reviravolta	7. Uma equipa ou um atleta oponente
Falhanço	8. Ganhar um jogo depois de ter estado a perder
Fora de jogo	9. Pessoa credenciada pelas entidades oficiais para fiscalizar um jogo de futebol
Livre	10. Faixa de tecido colocada à volta do braço do jogador, identificando que é o capitão da equipa

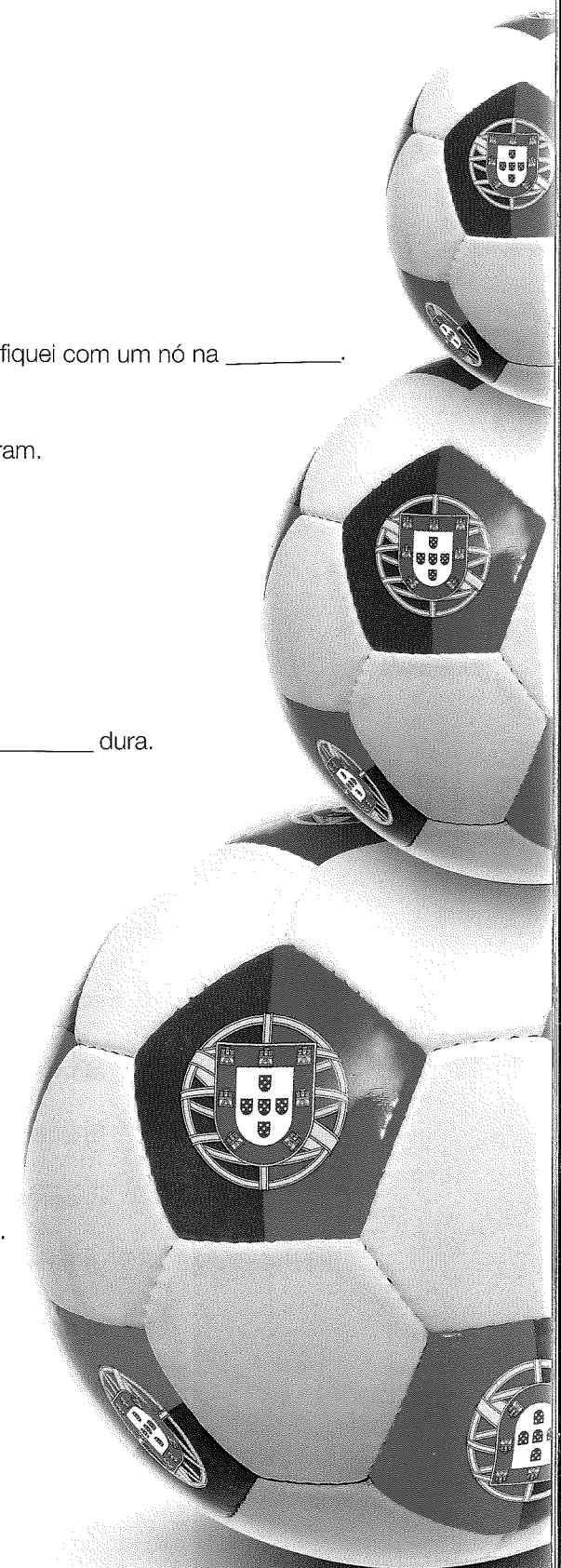
2. Expressões idiomáticas com partes do corpo.

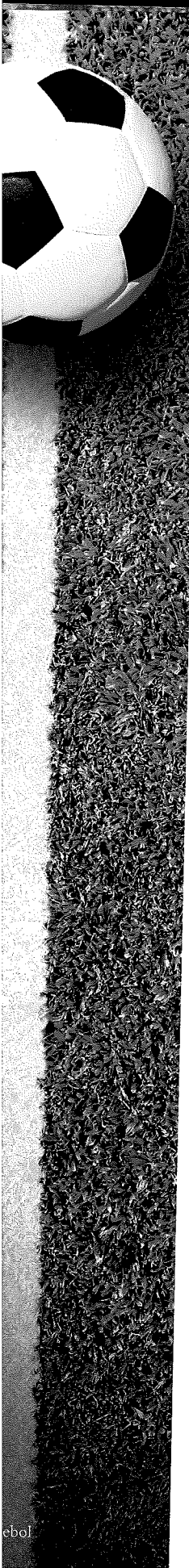
Exemplo: A Maria fez o exercício com uma **perna** às costas.
 mão perna cotovelo

- a) Sem querer, fugiu-lhe a _____ para a verdade.
 língua garganta boca
- b) A Raquel não consegue ter _____ no filho.
 mão costas perna
- c) Quando os voltei a ver, ao fim de muitos anos, emocionei-me e fiquei com um nó na _____.
 garganta boca orelha
- d) Ficámos de _____ atrás com as coisas que eles nos contaram.
 cotovelo joelho pé
- e) É preciso que se tomem decisões de _____ fria.
 cabeça testa mão
- f) Ela não sabe dançar. É mesmo um _____ de chumbo.
 osso pé coração
- g) Ele nunca compreende nada do que se lhe diz. É mesmo um _____ dura.
 coração testa cabeça
- h) O Luís irrita-me, está sempre a mandar _____.
 cabelos bocas mãos

3. Forme provérbios juntando um elemento de cada coluna.

A	B
a) Quando a esmola é grande,	1. queima-se.
b) Mais vale ir	2. nunca pior.
c) Quem brinca com o fogo	3. não merece castigo.
d) A culpa	4. que feche a loja.
e) Quando mal,	5. o santo desconfia.
f) Quem confessa a verdade	6. morreu solteira.
g) Quem não sabe ser caixeiro	7. desespera.
h) Quem espera	8. do que mandar.





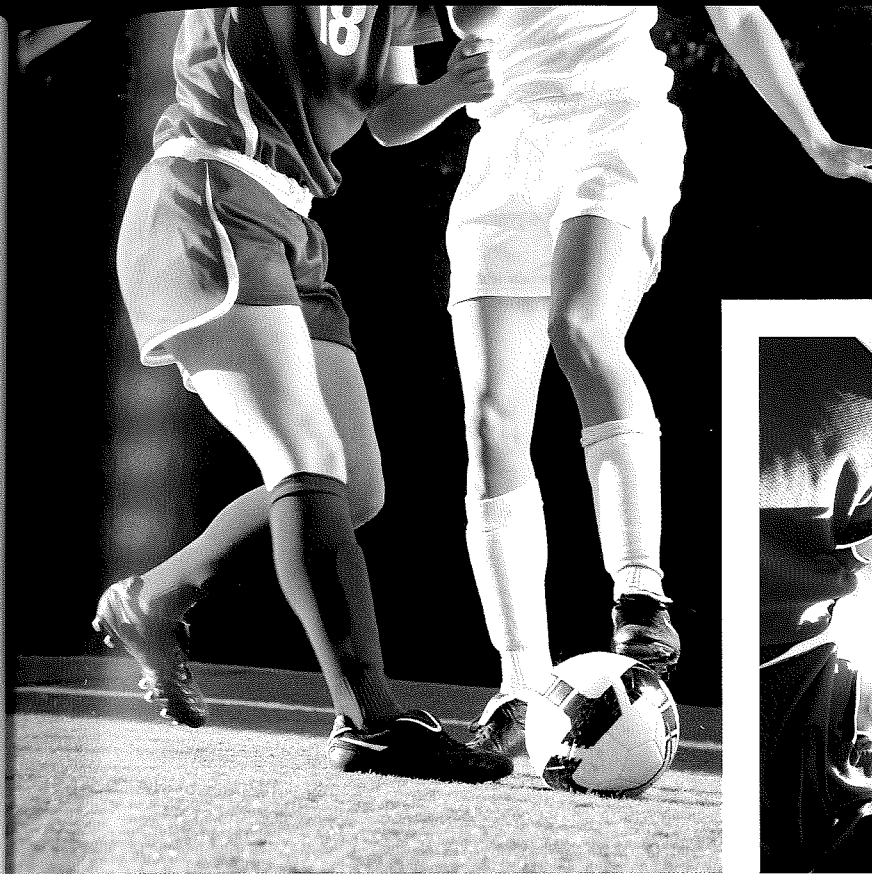
4. No primeiro texto faz-se alusão a um provérbio: “E já se sabe que quem corre por gosto...”. O provérbio completo é: “Quem corre por gosto não cansa.” Significa: quando queremos atingir os nossos objetivos, não descansamos até o conseguirmos.

Explique o sentido dos provérbios do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____

5. Escreva antónimos para as seguintes palavras.

- a) organizado _____
- b) interdito _____
- c) agressividade _____
- d) fervor _____
- e) apoio _____
- f) adquirido _____
- g) dúvida _____
- h) próprio _____



GRAMÁTICA

1. “Num mundo em constante mudança há fenómenos que extravasam a sua essência e *transpõem* áreas que, em princípio, lhe estariam vedadas.”

Além de “transpor”, há outros verbos derivados de “pôr”: **compor / dispor / interpor / opor / pressupor / propor / repor / supor.**

Escolha o verbo mais apropriado e conjugue-o corretamente.

- a) Os adeptos _____ que o jogo começasse às 16 horas, mas, afinal, começou uma hora mais tarde.
- b) Era necessário que os jogadores _____ no campo de acordo com as suas posições.
- c) O presidente do clube pediu aos adeptos para _____ um hino para o Campeonato.
- d) Dadas as circunstâncias, a Direção _____ que o jogo tivesse lugar noutra campo.
- e) É necessário que se _____ a verdade dos factos.
- f) Houve quem se _____ à realização do jogo entre aquelas duas equipas.
- g) Caso a Direção _____ restrições à entrada de adeptos no campo, isso levará a uma situação penosa para todos nós.
- h) O comportamento dele _____ não só conhecimento do facto, como também uma boa educação.

Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la com a preposição que considerar necessário.

Sabe-se hoje que as mulheres de hoje também assistem com muito fervor a *derbies* emocionantes. Acho que _____

A ideia de virilidade, de disciplina militarista, remete o futebol para o universo masculino. Agora _____

De acordo com as estatísticas de análise sociológica que têm sido elaboradas, confirma-se que *a priori* o senso comum considera que o futebol é, na sociedade portuguesa, um desporto de homens, com participação mínima das mulheres.

O jornalista disse que _____

Em um mundo em constante mudança há fenómenos que extravasam a sua essência e transpõem áreas que são tão vedadas.

O futebol move multidões qualquer que seja a nacionalidade, a faixa etária ou o sexo. É necessário que _____

O futebol foi criado por homens e para homens há mais de cem anos (...)"
Reescreva as frases com a preposição mais adequada: por / para. Faça contração com o artigo necessário.

_____ a inauguração do pavilhão desportivo, vai haver música popular e bifanas grelhadas.

No próximo mês vocês forem de férias _____ o Norte, não se esqueçam de visitar Braga.

Quando fomos _____ a serra até chegarmos ao miradouro. A partir dali, dirigimo-nos _____ o santuário.

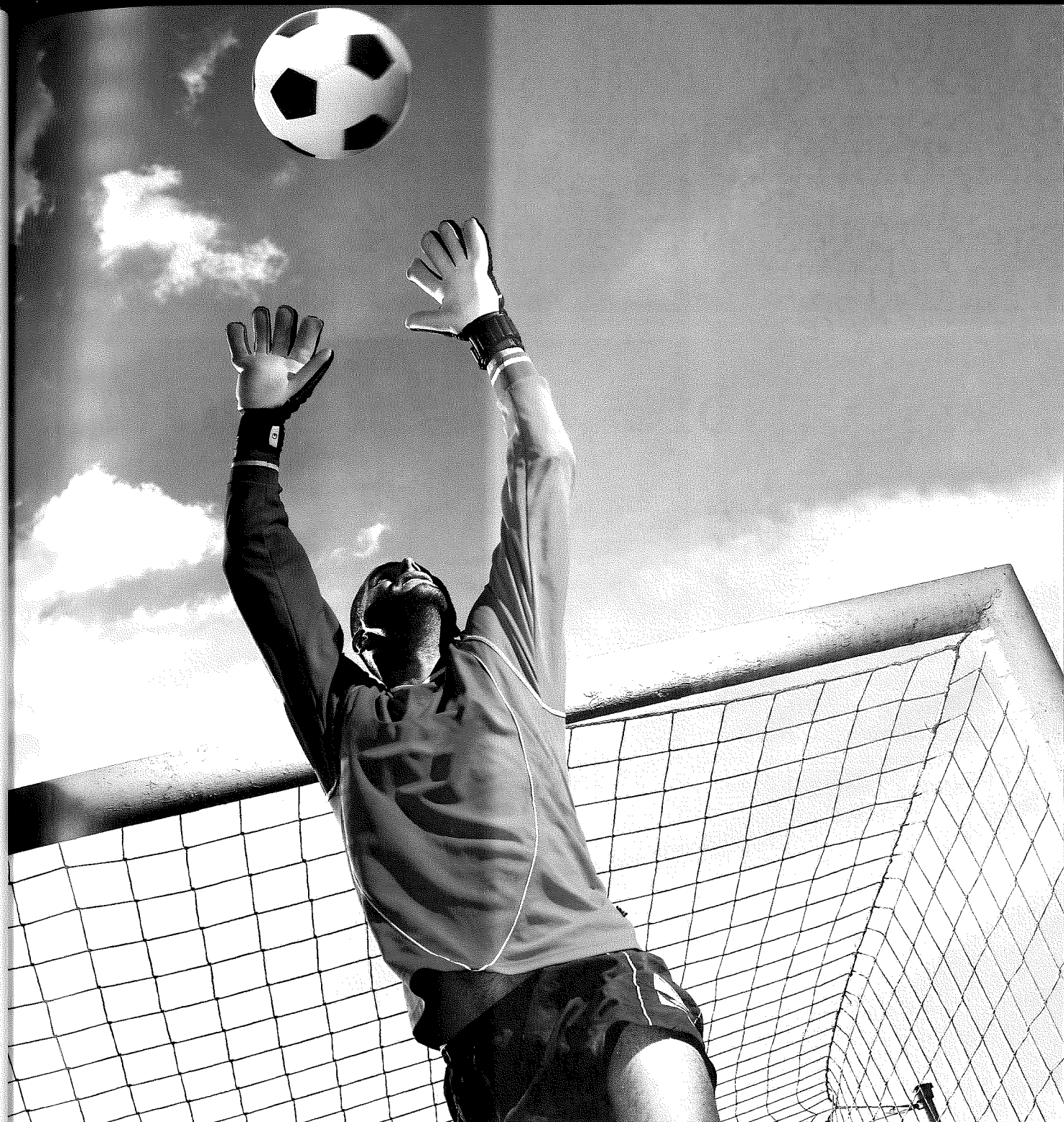
Quando eu saiba _____ onde é que eles andam, mando-te uma SMS.

Quando eles veem todos os programas na televisão, eu só vejo os debates duas vezes _____ semana.

Quando os deixarem esta discussão _____ a nossa próxima reunião.

Quando telefonaram-me a dizer que estão num engarrafamento e não sabem a que horas vão chegar, _____ decidi trocá-los _____ substitutos.

Quando precisamos de tempo _____ treinar _____ o jogo do próximo fim de semana.



PARA COMENTAR

- Futebol, um desporto tradicionalmente masculino.
- As futebolistas têm mais civismo dentro do campo do que os futebolistas.
- Futebol, um desporto que mexe com a economia do país.

Ascensores de *Lisboa*

Lisboa é conhecida como a cidade das sete colinas – à semelhança de Roma – e foi Frei Nicolau de Oliveira, no século XVII, quem se referiu às colinas pela primeira vez no *Livro das Grandezas de Lisboa*. Porém, com o crescimento urbano da cidade ao longo dos anos, o número de colinas aumentou.

Para facilitar a vida da população e vencer os declives naturais da cidade, foi criado, nos finais do século XIX, um programa de obras públicas que trouxe à cidade os emblemáticos ascensores: do Lavra, da Glória e da Bica.

Entre estes três, sob a forma do funicular elétrico, existe um outro de construção diferente, mas não menos interessante: o elevador de Santa Justa. Este ascensor também foi construído por Ponsard, e foi inaugurado a 24 de outubro de 1885. As características são semelhantes às do ascensor do Lavra: dois bancos corridos, colocados de costas para as janelas.

Nas proximidades do rio Tejo, e com atributos cénicos da zona onde se localiza, encontramos o **ascensor da Bica**. Faz um trajeto menos íngreme do que os anteriores: só 70 metros. Também diferente é o local onde começa a viagem: a partir de um prédio setecentista na Rua de S. Paulo. Esta subida proporciona uma vista ímpar sobre o rio, ao mesmo tempo que atravessa um bairro popular e tipicamente alfacinha.

O ascensor da Bica também foi construído por Raoul Mesnier du Ponsard e inaugurado oito anos depois do primeiro. É igualmente composto por duas carruagens, cada uma com três compartimentos desnivelados e de acesso independente, com capacidade para transportar 23 passageiros (nove sentados).

Os três ascensores, que são semelhantes ao tradicional elétrico da cidade, foram reconhecidos como Monumentos Nacionais em 2002.

Diferente destes três ascensores, mas não menos interessante, é o **elevador de Santa Justa**. Ascensor de estrutura vertical e constituído por duas torres metálicas interligadas entre si obedecendo ao estilo neogótico, foi construído entre os finais do século XIX e o início do século XX. Há quem diga que esta construção se deveu a Gustave Eiffel, contudo parece que foi o já referido engenheiro Ponsard quem se responsabilizou por esta construção em conjunto com o arquiteto francês Louis Reynaud. Utilizaram técnicas e materiais já utilizados em França. O interior do ascensor é revestido a madeira, espelhos e tem capacidade para 24 passageiros. Este ascensor sobe até uma altura de 45 metros, e faz a ligação desde a baixa da cidade até ao Largo do Carmo.

Este ascensor sobe até uma altura de 45 metros, e faz a ligação desde a baixa da cidade até ao Largo do Carmo.

Este ascensor sobe até uma altura de 45 metros, e faz a ligação desde a baixa da cidade até ao Largo do Carmo.

Este ascensor sobe até uma altura de 45 metros, e faz a ligação desde a baixa da cidade até ao Largo do Carmo.

▼ Ascensor da Glória



▼ Elevador de Santa Justa



▼ Ascensor do Lavra



▼ Ascensor da Bica



OCABULÁRIO

Complete o texto com as palavras dadas.

- | | | | |
|----------|-----------------|-----------|------------|
| ruído | distâncias | papel | português |
| cidade | esforço | vida | nova |
| ascensor | desenvolvimento | habitante | transporte |

Lisboa dos Ascensores

O ascensor teve na _____ dos moradores dos bairros deste antinho _____ tão acidentado, como é a nossa capital, um _____ preponderante a que é preciso fazer justiça.

Este _____ trouxe uma carga simbólica ao _____ de sboa, uma vez que, encurtando as _____, aproximava as pessoas. Volvendo os olhos para o passado, facilmente concluímos da valiosa contribuição desse meio de locomoção, para o _____ das mentalidades das pessoas circunvizinhas.

A cidade renascia, surgindo uma _____ e aliciante perspectiva, numa dimensão nova, mais dinâmica que os documentos rebovos enaltecem e descrevem, patenteando a força ambiciosa, o espírito bairrista, a saudável preservação do seu cantinho, num _____ coletivo e representativo dos pequenos mundos enquadrados dentro do muro do velho burgo, onde palpitava o coração do português alfacinha.

Esta _____, urbe cosmopolita, dá-nos de tudo, desde o _____ à vertigem, desde o deslumbramento à aventura; até aos oferece ladeiras para galgar, uma vez que o _____ ajuda, mas não elimina por completo os desníveis existentes, que são a razão do soberbo panorama que extasia o recém-chegado à cidade!

Maria Amélia Lemos Alves



De acordo com os textos, escolha a palavra alternativa que mais se aproxima do significado da palavra/expressão destacada.

- | | | | | |
|------------------|---------------|------------|----------|----------|
| burgo | burguesia | aldeia | abastado | castelo |
| coevo | contemporâneo | antigo | medieval | perdido |
| galgar | correr | escorregar | cair | escalar |
| locomoção | transporte | movimento | comboio | promoção |
| urbe | condomínio | urze | cidade | vila |
| volver | regressar | virar | repetir | rever |

3. Complete o quadro.

Nome	Verbo	Adjetivo
	referir	
		crescido
		fácil
o transporte	inaugurar	
a concentração		
a habitação	compor	
		calmo
		alegre

4. No texto aparece a expressão “mão de obra”. Há outras expressões idiomáticas com a palavra “mão”. Substitua o que se encontra destacado nas frases por uma das expressões seguintes.

- | | | |
|------------------------|----------------------------|-----------------------|
| deu a mão à palmatória | dar uma mão de mão beijada | ponho as mãos no fogo |
| em segunda mão | em boas mãos | abrir mão de |
| em mão | | |

- a) Eles não podem reclamar. Tudo lhes tem sido dado **com a maior das facilidades**.
- b) Quem é que está disposto **a recusar** uma oferta tão tentadora?
- c) A mãe da Patrícia está **a ser bem cuidada**. O médico que a trata é muito competente.
- d) Eu **confio plenamente no** João. Ele é uma pessoa íntegra.
- e) O diretor entregou o relatório **pessoalmente**.
- f) Só ao fim de muito tempo é que ela **admitiu o erro**.
- g) O Frederico comprou um carro já **usado**.
- h) Estava tão cheia de trabalho que a minha colega teve de **me ajudar**.



5. Explique o sentido das expressões idiomáticas destacadas.

a) A D. Georgina **abriu o coração** connosco.

b) Ela anda feita **barata tonta** sem saber o que fazer.

c) O referido casal decidiu **riscar do mapa** os antigos vizinhos por serem arrogantes.

d) O marido de Georgina Silva **foi desta para melhor**.

e) Foi preciso **muitos anos a virar frangos** para construírem aqueles ascensores.

f) Quando o primeiro ascensor foi inaugurado, houve muito **rebeubéu, pardais ao ninho**.

GRAMÁTICA

1. Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la sempre que considerar necessário.

a) Quando nos mudámos para esta casa, não conhecíamos nenhum vizinho. Logo no primeiro fim de semana, o casal que vive no andar de baixo convidou-nos para tomarmos café e provarmos uns bolinhos que tinham trazido da terra.

Constança disse que _____

b) Há três anos que moramos nesta vila e estamos muito felizes pelo ambiente calmo que aqui se vive. Estamos longe do rebuliço da cidade.

A moradora acrescentou que _____

c) Quase toda a vizinhança do meu tempo já partiu. Isso é triste, mas tenho de saber levar a vida em frente. Como vivo sozinha, entretenho-me a ver televisão, a fazer palavras cruzadas e também saio para fazer as minhas compras.



D. Georgina lamentou que _____, acrescentando que _____

d) Não conheço a maior parte dos novos vizinhos, mas há gente de vários sítios. Na casa ao meu lado vivem uns brasileiros muito alegres e simpáticos. Cumprimentam-me sempre quando saem para o trabalho e perguntam-me se preciso de alguma coisa.

A septuagenária ainda disse que _____

e) Também gosto de dar os meus passeios pela cidade. Às vezes, apanho o elétrico até à Baixa e depois dou a minha voltinha. Gosto de apanhar o ascensor do Lavra e caminhar até ao Campo de Santana. Tenho uma amiga que vive ali perto.

D. Georgina desabafou que _____

quadro.

Ao...	Embora...	Se...	Quando...	Lamentei que...	Espero que...
	haja				tenha havido
subirmos			subirmos		
			for		
		virem		tivessem visto	
virem	venham				
		tiveremos			
				tivesse posto	tenha posto

texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando ne-

em a por para sobre



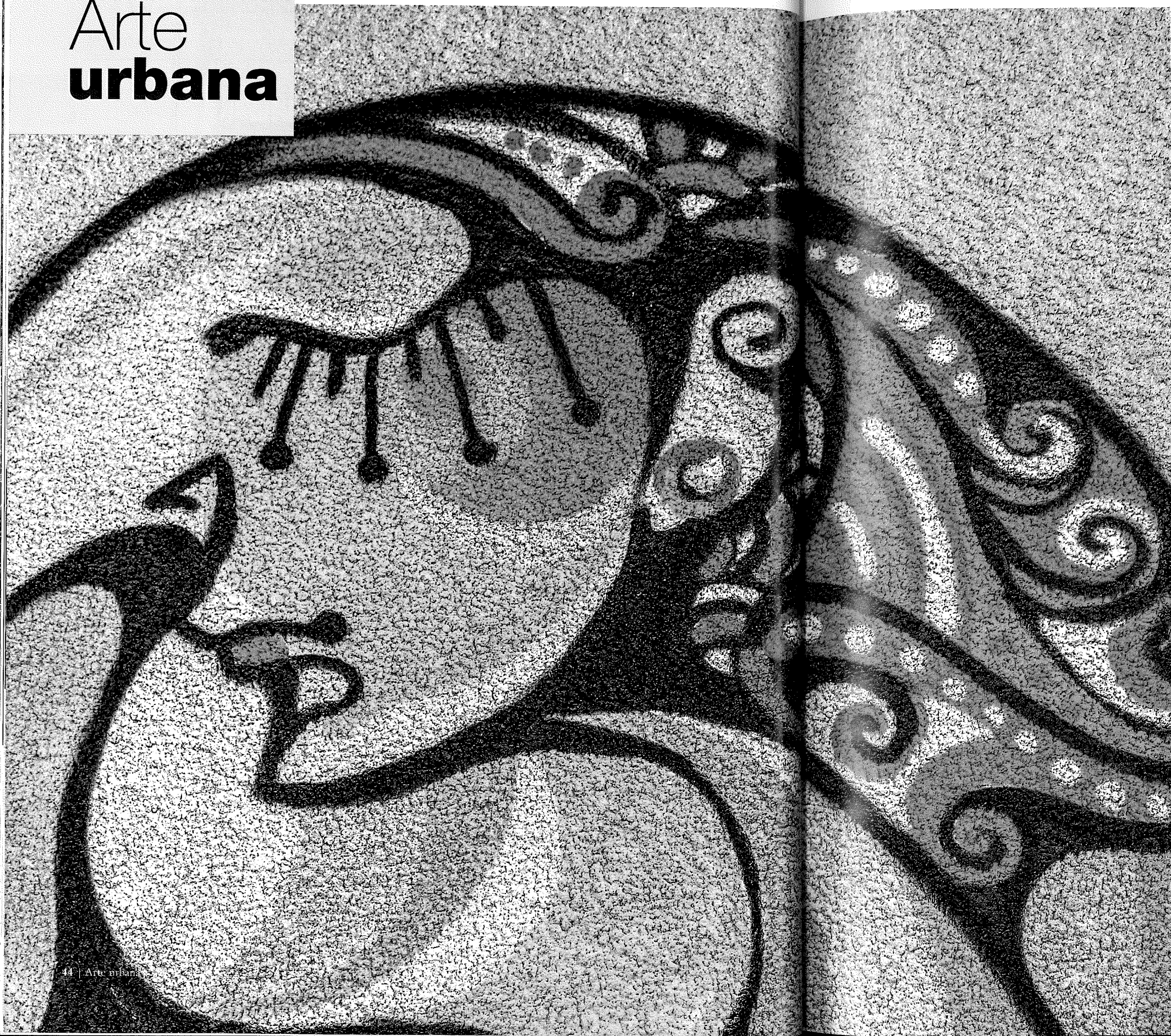
Do cimo do elevador de Santa Justa descobre-se toda a Baixa lisboeta e o Castelo de São Jorge. Situado _____ pleno coração pombalino _____ cidade de Lisboa, o elevador de Santa Justa é um verdadeiro ex-líbris _____ capital portuguesa, tornando-se visita obrigatória _____ qualquer turista, nacional ou estrangeiro.

Além de ser uma atração turística – e fotográfica – é essencialmente um transporte público, _____ era da arquitetura _____ ferro. Este vistoso e fotogénico elevador tem uma estrutura _____ ferro, construída _____ um viaduto metálico de 25 metros, apoiado _____ meio num pilar de betão armado e, num dos extremos, _____ torre metálica _____ 45 metros _____ altura. Daí ser fácil perceber a emoção que se sente _____ os escassos minutos _____ lenta viagem, rumo _____ céus. Mas quando se sai, quando as portas se abrem e o vento fresco acaricia a cara, é um mar de beleza que temos _____ nossa frente.



PARA COMENTAR

- Se já conhece algum dos ícones da cidade, qual é que mais apreciou e porquê?
- Na sua cidade também existe um ícone. Fale/escreva sobre ele: faça uma descrição o mais fiel possível.
- O uso de transportes públicos, em vez de privados, numa grande cidade. Quais as vantagens e desvantagens de ambas as opções?



Arte para todos os que passam

Por todo o país encontramos espaços públicos com as paredes pintadas de modo menos ortodoxo.

São verdadeiras galerias de arte cujo teto é o céu.

O conceito de **arte urbana** surgiu para designar os movimentos artísticos relacionados com as intervenções visuais das grandes cidades.

Deparamo-nos com este novo conceito que, no início, era considerado um movimento *underground*. Com o passar do tempo foi ganhando forma e estruturou-se com grafismos ricos em detalhes, que vão do *graffiti* ao *stencil*, passando por cartazes chamados *poster-bombs*.

Este tipo de arte serve para que os autores possam expressar a sua opinião sobre o que os rodeia. É também através desta expressão artística que divulgam mensagens sobre o que sentem, muitas vezes como se fossem poemas, mas na forma de desenho.

Graffiti ou **grafiti** é o nome dado às inscrições feitas nas paredes desde o Império Romano. Pode ser uma inscrição em forma de caligrafia, um desenho pintado ou gravado sobre uma superfície que normalmente não é a prevista, num espaço público.

Pelas cidades já se fazem visitas guiadas para ver, apreciar e tomar contacto com novos nomes da arte.

Sainer é um desses nomes. Este artista polaco notabilizou-se internacionalmente com os seus gigantescos e estranhamente familiares murais. Na lateral de um prédio numa praça de Lisboa, pintou a **Senhora das Olaias**: uma senhora idosa, com um saquinho, a caminhar distraída e a fumar um cigarro através de uma boquilha. Aos pés, um pato e um cão aos quais ela se mostra alheia. No dedo, um anel com um boneco de neve (assinatura de *Sainer*). Uma senhora, ao passar por aquela parede, vai virando a

cabeça para trás, na direção do mural, em movimentos ascendentes e descendentes. Olha-nos e diz: “O que quer que lhe diga? É uma pintura bonita. Passo por aqui todos os fins de semana e nunca me canso de a admirar. Há gente com muito talento. Não há dúvida!”

O artista foi elevado por uma grua para fazer esta pintura. Fê-la sem qualquer projeção prévia, em que o desenho da mão tem proporções duas vezes maiores do que o tamanho de *Sainer*.

▼ Senhora das Olaias



Alexandre Farto, mais conhecido como **Vhils**, pintor e grafiteiro lisboeta que cresceu na margem sul do Tejo. Conhecido pelos seus “Rostos” esculpidos em paredes não só em Portugal, mas também além-fronteiras.

Digamos que Vhils destrói para criar. Dá lugar a rostos (alguns anónimos, outros não...) gravados nas paredes com a técnica pela qual, hoje, o mundo o reconhece. Retira camadas à parede para nela criar as figuras. Ele próprio reconheceu numa entrevista: “Gosto muito de experimentação pura, de desbastar os preconceitos de utilizar materiais que não são tidos como nobres, ou recorrer a processos que não são valorizados. O meu trabalho tem uma dimensão destrutiva e abrasiva muito forte, embora esta seja essencialmente processual, metodológica. (...) O objetivo é criar através de processos destrutivos.

Isto tem uma vertente simbólica muito grande. Gosto de atingir resultados poéticos através destes meios destrutivos.

Gosto também de refletir e levantar questões sobre a valorização do que chamamos arte.

Na parede de um armazém junto ao rio uma mulher parece esperar o marido, no mar, abraçada por um robô. Obra de **Pixel Pancho**.

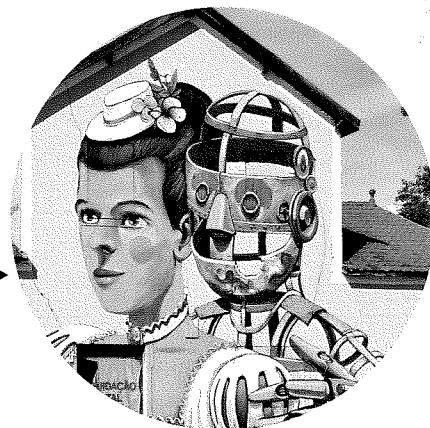
É um artista de rua italiano, natural de Turim. É um especialista em grandes murais e deve ser considerado como um dos melhores na sua área. Gosta de trabalhar com um esquema

de cores da terra para transmitir um sentimento mais antigo. Cria figuras robóticas inspiradas em ambientes diferentes: praia, mar, floresta, etc. Pela cidade encontramos trabalhos dele em conjunto com Vhils.



▲ Marinheiro robô a lançar, com a mão, um barco à água

É muito interessante, por exemplo, poder retirar um pedaço de parede do seu contexto normal, do espaço público, expô-lo numa galeria e observar o modo como passa a ser visto, como tendo um valor muito mais elevado do que tinha.”



Mulher abraçada por um robô ▶

Nos anos trinta, Vicente Inácio Martins era um menino que vendia pássaros pelas ruas da cidade de Setúbal. Naquela época foi fotografado por Américo Ribeiro. Agora **Sérgio Odeith** baseou-se nessa fotografia para homenagear o fotógrafo e reproduziu o **Rapaz dos Pássaros**.

Sérgio Odeith levou nove dias a pintar o mural, tendo utilizado uma técnica mista que variou entre a pintura com rolo e o *graffiti*. A obra tem cerca de 20 metros de altura e pode ser vista de longe por quem passa pela principal avenida da cidade.

A obra é essencialmente pintada a preto e branco, tendo como exceções os pássaros que são apresentados

de forma colorida. Uma característica do artista está nos adornos tridimensionais que acrescentou ao mural e que não faziam parte da imagem original. Assim como a moldura da pintura e a assinatura no fundo do mural, que transmite uma sensação de profundidade.

Odeith é um dos *writers* mais antigos e conhecidos da cidade de Lisboa. Há muito que se tornou conhecido fora de Portugal. Pode encontrar-se o talento do artista espalhado por Londres, Dubai, Nova Orleães ou Abu Dhabi. O trabalho de Odeith destaca-se pelo anamorfismo que joga com perspectivas para fazer o *graffiti* saltar do muro, quase literalmente.

O rapaz dos pássaros ▶



COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “São verdadeiras galerias de arte cujo teto é o céu.”

2. “Fê-la [a pintura] sem qualquer projeção prévia (...)”

3. “Gosto muito de experimentação pura, de desbastar os preconceitos de utilizar materiais que não são tidos como nobres, ou recorrer a processos que não são valorizados. O meu trabalho tem uma dimensão destrutiva e abrasiva muito forte (...)”

4. “Uma característica do artista está nos adornos tridimensionais que acrescentou ao mural (...)”

ABULÁRIO

Complete o texto com as palavras dadas.

reais	habitantes	moradores
favela	população	demolição
projeto	expropriação	comunidade

Vhils em Providência, Rio de Janeiro

_____ mais antiga do Rio de Janeiro, com uma _____ milhares de pessoas, foi marcada por um processo de expropriação de terrenos do Mundial de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de

_____ cerca de um terço da _____, com 832 casas, foi ameaçada com a _____ das suas habitações a fim de dar lugar a um _____ de reabilitação no valor de milhões de _____.

Entretanto, esse investimento não ia atingir os _____ da favela. Em meados de setembro de 2012, o artista urbano português e a sua equipa passaram um mês em Providência. À luz do processo de _____ e demolição, desenvolveram um projeto artístico, no qual envolveram os _____, cravando os retratos de _____ daqueles que tinham sido despejados no que restou das suas _____.

Veja um vídeo sobre este trabalho de Vhils em <http://youtu.be/PVATJR-eriQ>.



No texto encontramos palavras como: *graffiti*, *stencil* ou *poster-bomb*. São **estrangeirismos**. Escolha, entre as hipóteses dadas, aquela que corresponde ao significado do estrangeirismo.

chance	acaso	oportunidade	troco
croquis	esboço	jovem	pintura
gaffe	deslize	raridade	facto
nuance	semelhança	nebuloso	cambiante
première	estreia	primeira	bolo
matinée	filme	peça	sessão da tarde
scanner	câmara	digitalizador	fotocopiadora
jeans	calças	calças de ganga	calção
vitrine	montra	janela	vidro
groggy	atordoado	enjoado	doente

3. Construa uma frase com cada uma das palavras em português que corresponde ao estrangeirismo do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____



© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS

4. Escolha um dos seguintes prefixos e encontre a palavra contrária. Escreva uma frase utilizando essa nova palavra.

	des-	i-	ir-	im-	in-
a) responsável	✗	_____	_____	_____	_____
b) legal	✗	_____	_____	_____	_____
c) fazer	✗	_____	_____	_____	_____
d) habitado	✗	_____	_____	_____	_____
e) feliz	✗	_____	_____	_____	_____
f) harmonia	✗	_____	_____	_____	_____
g) perdoável	✗	_____	_____	_____	_____
h) coerente	✗	_____	_____	_____	_____
i) previsto	✗	_____	_____	_____	_____
j) real	✗	_____	_____	_____	_____

GRAMÁTICA

1. Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la sempre que considerar necessário.

a) Este tipo de arte serve para que os autores possam expressar a sua opinião sobre o que os rodeia.

Embora _____

b) É também através desta expressão artística que divulgam mensagens sobre o que sentem, muitas vezes como se fossem poemas, mas na forma de desenho.

Ele disse que _____

5. A Boa Escrita. Assinale as palavras que não estão corretamente escritas e reescreva-as. Pode haver mais de uma em cada alínea.

- a) adoção / receção / coacção _____
- b) tractor / diretor / ator _____
- c) acção / transacção / infeção _____
- d) humilde / humano / eléctrico _____
- e) óptimo / decepcionado / adoção _____
- f) veem / leem / dêem _____
- g) diariamente / facilmente / cafézinho _____
- h) fim de semana / guarda-costas / dia a dia _____
- i) cor-de-rosa / couve-flor / ervilha-de-cheiro _____
- j) bem-estar / cor-de-laranja / mal-educado _____



c) É uma pintura bonita. Passo por aqui todos os fins de semana e nunca me canso de a admirar. Há gente com muito talento. Não há dúvida!

Ela confidenciou-nos que _____

d) Nos anos trinta, Vicente Martins foi fotografado por Américo Ribeiro.

Américo Ribeiro _____

e) A obra tem cerca de 20 metros de altura e pode ser vista de longe por quem passa pela principal avenida da cidade.

Apesar de _____

Complete as frases com o conector mais adequado.

além disso
talvez

ou seja
com efeito

com o intuito de
dado que

para que
apesar de

_____ a Arte Urbana estar em franca expansão, ainda há muitas pessoas que não reconhecem o valor destes artistas.

Um grupo de estudantes estrangeiros organizou uma visita pela cidade _____ fotografarem murais repletos de *graffiti*.

_____ o momento não seja o mais apropriado para falarmos desse assunto.

O trabalho foi exposto na galeria _____ todas as pessoas tivessem a mesma oportunidade de apreciar a obra do artista.

Quando se passeia pelas ruas pode encontrar arte em cada esquina, _____ vemos artistas de várias dimensões: músicos, *workers*, malabaristas, homens-estátua, etc.

Vive-se numa época em que a arte faz parte do nosso dia a dia, _____: já não precisamos nos deslocar a lugares distantes para a podermos apreciar.

Quando cheguei-me a Setúbal para ver o mural de Sérgio Odeith e, _____, é um trabalho espetacular.

É um privilégio de ter arte urbana aqui e ali. Somos afortunados pela sorte de termos jovens talentosos e dedicados que se dedicam à arte. _____, também há pessoas que usufruem do resultado deste tipo de arte. Não nos esqueçamos do que vimos no *link* mencionado num exercício anterior.

3. “Uma senhora, ao *passar por* aquela parede (...).” O verbo “passar” é usado com diferentes preposições, tomando diferentes sentidos.

Substitua a expressão assinalada por uma equivalente, tendo em atenção a conjugação do verbo.

passar por
passar de

passar de... a
passar-se em

passar a
passar para

a) Se já tivesse **mudado desta casa para** a nova, estaria mais perto de vocês.

b) Finalmente **comecei a** ter mais cuidado com a alimentação.

c) O caso do qual te falei **aconteceu nos** arredores da vila onde moro.

d) Ela fala muito bem alemão, até **parece** uma alemã.

e) Até que enfim! Os exames terminaram e ele **transitou de** ano.

f) Ele é um pouco negligente. Pouco ou nada faz, por isso mesmo, não **consegue ir de** empregado **a** chefe.

PARA COMENTAR

- O *graffiti* é uma expressão artística ou uma atitude de rebeldia?
- A arte urbana é aquela que é assinada pelo artista; *graffiti* é a que aparece anonimamente.
- O *graffiti* é uma maldição não só para as paredes e outras áreas urbanas imaculadamente pintadas, como também para comboios, túneis, etc.

Ser supersticioso
dá
azar...?

Sorte?

Ao longo dos tempos, **algumas superstições têm-se fixado na memória**, nos costumes ou na cultura de uma sociedade, de um povo ou do indivíduo. Subsistem nas sociedades modernas, e todos nós, do leigo ao cientista, sucumbimos a esses atos por alguns considerados insensatos.

Porque será que evitamos passar por baixo de uma escada? Porque é que batemos com os nós dos dedos na madeira depois de expressarmos otimismo e dizemos “**cruzes, canhoto!**”? Porque é que dizemos “**Deus te ajude**” depois de alguém espirrar?

Pois é, todos nós evitamos esta ou aquela situação, “**não vá o diabo tecê-las**”, e mesmo assim ainda admitimos não ser supersticiosos. A verdade é que as superstições têm passado de geração em geração e as mais populares têm ganho terreno, espalhando-se e resistindo ao tempo e ao avanço da tecnologia. É claro que não têm qualquer base científica, mas há gestos que evitamos no nosso dia a dia. Não se sabe ao certo a origem de como as superstições começaram a influenciar a vida do homem, mas certamente têm uma origem bem distante no tempo.

Há superstições que são resquícios de cultos ou rituais religiosos que já desapareceram. Muitas pessoas perpetuam-nos, mas não sabem explicar a razão ou a origem de uma determinada superstição. Na maioria dos casos sobrevive apenas a noção de que, se aquele comportamento não for observado, o pior poderá acontecer.

Pensando bem... o que a pessoa supersticiosa quer é manter o controlo da própria vida, algo que é impossível, já que o futuro é incerto...

Há quem diga que a superstição “deve ajudar as pessoas a lidarem consigo e com o mundo à sua volta, tem um aspeto positivo e agregador (...)”.

Vamos lá conhecer a **origem de certas superstições**. Tanto quanto se sabe, é claro!

Dá azar passar por baixo de uma escada

Há quem diga que esta superstição teve origem há 5000 anos no Antigo Egito. Os egípcios consideravam a forma triangular sagrada (lembramo-nos das famosas pirâmides). Para

eles, a figura triangular representava a trindade dos deuses, e passar por um triângulo era profaná-los. Ora, uma escada encostada a uma parede forma um triângulo...

Segundo Charles Panati, “esta crença atravessou os tempos e, séculos mais tarde, os seguidores de Jesus Cristo usurparam a superstição, interpretando-a à luz da morte de Cristo. (...) Como uma escada descansou contra o crucifixo, tornou-se um símbolo de maldade, de morte e traição. Passar por baixo de uma escada trazia desgraça”.

Mais tarde, por volta de 1600, na Inglaterra os criminosos eram obrigados a caminhar debaixo de uma escada no caminho para a forca.

Má sorte!

Espelho partido, sete anos de azar

Era costume, na Grécia Antiga, as pessoas consultarem um “vidente de espelho”, o qual se debruçava sobre a sorte de quem o procurava através da análise das suas reflexões. Reflexões

Azar?

estas que se baseavam na adivinhação através da água e de um espelho. A este processo chamava-se catoptromancia. Mergulhava-se o espelho na água e uma pessoa doente era convidada a olhar para o recipiente. Se a imagem aparecia distorcida, não havia dúvida: a morte aproximava-se. Mas se a imagem era clara, então essa pessoa viveria muitos anos.

Posteriormente, no século 1 d. C., os romanos introduziram uma ressalva nesta superstição. Acreditavam que a saúde das pessoas mudava em ciclos de sete anos. Então, uma imagem distorcida resultante de um espelho partido significava sete anos de azar e falta de saúde.

Outra vez, má sorte!

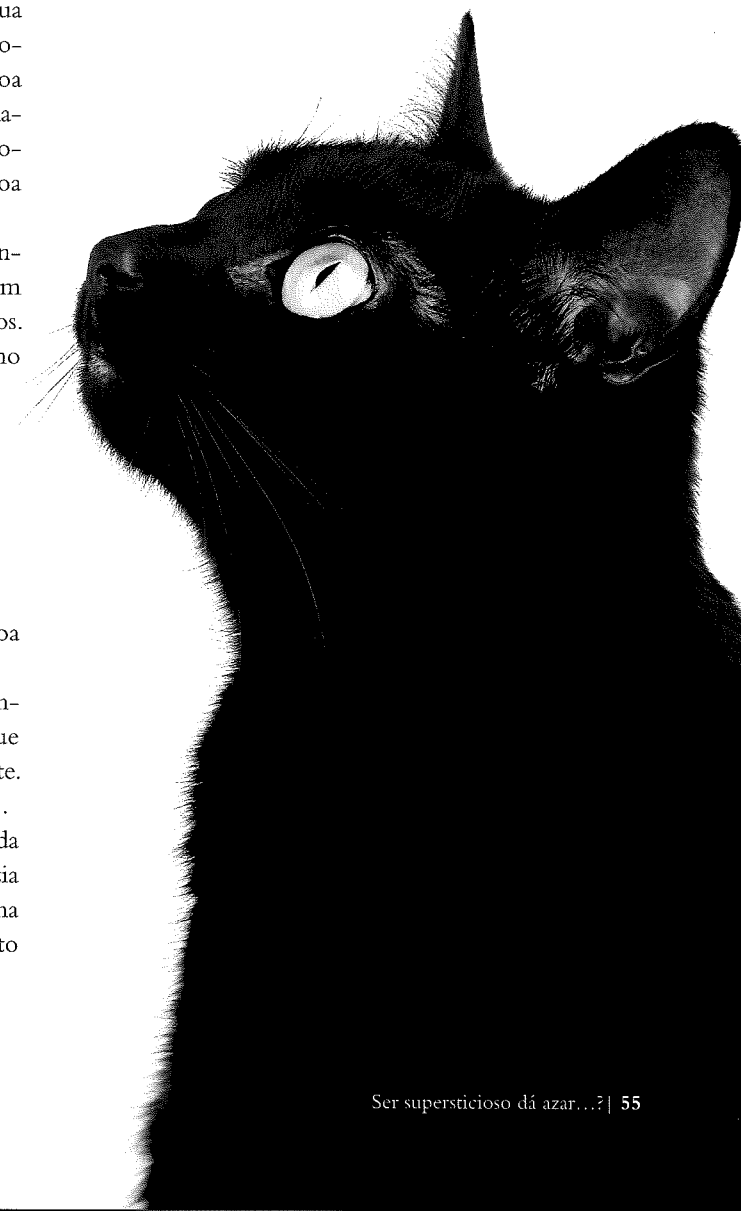
Gato preto que se atravessa à nossa frente

Neste caso, há quem acredite que traz azar ou boa sorte. Vá-se lá saber!

Também no Antigo Egito os gatos eram reverenciados, quer fossem pretos ou não. Um gato preto que se cruzasse no caminho de alguém trazia-lhe boa sorte. Não fosse a adorada Deusa Bastet ter cabeça de gato...

Porém, durante a Idade Média, em muitas partes da Europa, as pessoas acreditavam que o gato preto trazia azar. Consideravam que os gatos pretos tinham uma aliança com as bruxas e, por isso, cruzar com um gato preto prenunciava azar.

Afinal: sorte ou azar?



Sal derramado

Se isto acontecer, o melhor é mesmo deitar uma pitada para trás do ombro esquerdo. Assim evita-se o azar...

Esta crença vem dos Sumérios, por volta do ano 3500 a. C. Eles acreditavam que podiam anular o efeito do azar se assim procedessem, já que o sal derramado era considerado um efeito de má sorte há já milhares de anos.

Mas, afinal, qual era o valor do sal? Bem, se consideramos que era um bem precioso (uma espécie de ouro para os romanos) devido às propriedades que tinha para conservar os alimentos, derramá-lo significava desperdiçar algo de muito valioso. Dali não vinha sorte alguma!

Abrir o guarda-chuva dentro de casa

Há quem considere que esta crença também teve origem no Antigo Egito. Que eles eram supersticiosos, todos nós sabemos mas, afinal de contas, os historiadores apontam para uma época mais recente e na Inglaterra: a época vitoriana.

Charles Panati escreveu que no século XIX, em Londres, os guarda-chuvas à prova de água eram de metal. O mecanismo para o abrir era bastante difícil, o que o tornava num objeto perigoso para ser aberto dentro de casa. Se um destes guarda-chuvas fosse aberto repentinamente numa casa pequena, podia partir algum objeto ou, até mesmo, ferir gravemente uma pessoa. Mesmo que provocasse um acidente de menores proporções, ninguém se livrava de proferir palavras desagradáveis ou iniciar uma briga, o que era sinal de azar numa família ou entre amigos.

Daqui se infere o sábio conselho: dentro de casa, o guarda-chuva deve ficar sempre fechadinho.

GLOSSÁRIO

briga: desavença; luta; disputa
derramar: verter; entornar
inferir: deduzir; tirar por conclusão
leigo: desconhecedor; ignorante
profanar: injuriar; ofender; macular
resquício: vestígios; restos

ressalva: exceção
sucumbir: ceder; acabar; desaparecer
tecer: inventar; intrigar; tramar
usurpar: apoderar-se violentamente do que pertence a outrem

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. "A verdade é que as superstições têm passado de geração em geração e as mais populares têm ganho terreno (...)"

2. "Pensando bem... o que a pessoa supersticiosa quer é manter o controlo da própria vida (...)"

3. "Acreditavam que a saúde das pessoas mudava em ciclos de sete anos (...)"

4. "Consideravam que os gatos pretos tinham uma aliança com as bruxas (...)"

a) Imagine três situações em que se apliquem as seguintes expressões:

1. "Cruzes, canhoto!"

2. "Deus te ajude."

3. "Não vá o diabo tecê-las."

VOCABULÁRIO

1. Complete o texto com as palavras dadas.

chaves	decorativo	orelha	sorte	mão	gato
aranha	sabe	acreditam	tradições	pé	quando
comichão	cultural	dinheiro	enfeitar	porta	dinheiro



Só os portugueses são supersticiosos?

Tanto quanto se _____, não. Cada país tem as suas _____ e crenças, de tal modo que muitas vezes até fazem parte do património _____. Vejamos alguns casos.

Na Suécia dá azar pousar ou deixar as _____ em cima da mesa; na Itália consideram que o espirito do _____ traz sorte; na Grécia a terça-feira é o dia do azar; no Japão, matar uma _____ de manhã é destruir uma alma humana; na Polónia, dá _____ agarrar num botão _____ se vê um limpa-chaminés.

Os portugueses também não gostam nada de sentir a _____ esquerda muito quente, porque é sinal que estão a falar mal deles.

Para dar sorte e evitar a falta de _____, é bom ter um elefante a _____ um móvel, mas sempre com a tromba erguida e de costas para a _____ da entrada. (Atenção: trata-se de um elefante _____. Nada de ter um verdadeiro dentro de casa, porque se pode *virar o feitiço contra o feiticeiro*.) Se se tiver _____ na palma da _____, é sinal de que se irá receber _____; mas comichão na sola do _____ já significa outra coisa: uma viagem ao estrangeiro. Também nas áreas rurais, os habitantes dão muita ênfase à adoração dos santos, porque _____ piamente que serão curados por eles quando estão doentes. Daí que se diga: "Se Deus quiser!"

2. Palavras com a mesma raiz etimológica. Escreva duas palavras da mesma família das seguintes.

a) memória _____	e) cientista _____	i) criminoso _____
b) antigo _____	f) símbolo _____	j) anular _____
c) sorte _____	g) razão _____	k) vida _____
d) azar _____	h) morte _____	l) luxo _____

3. Analogias. Há uma relação lógica entre a primeira e a segunda palavras. Descubra as relações lógicas em falta.

a) azar	azarado	g) sorte	_____
b) vida	viver	h) morte	_____
c) certo	acertar	i) errado	_____
d) pequeno	pequeníssimo	j) grande	_____
e) antes	anterior	k) depois	_____
f) caminhar	caminhante	l) andar	_____

4. No texto aparece a expressão "dá azar". Há outras expressões idiomáticas com o verbo "dar". Encontre na coluna B o significado das expressões da coluna A.

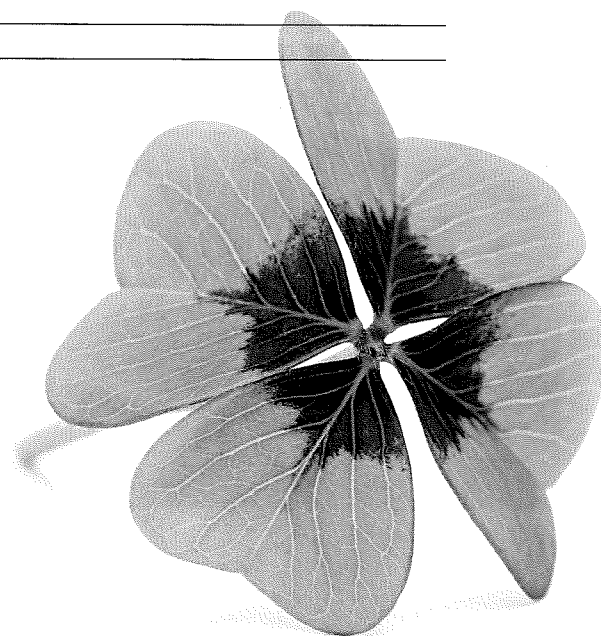
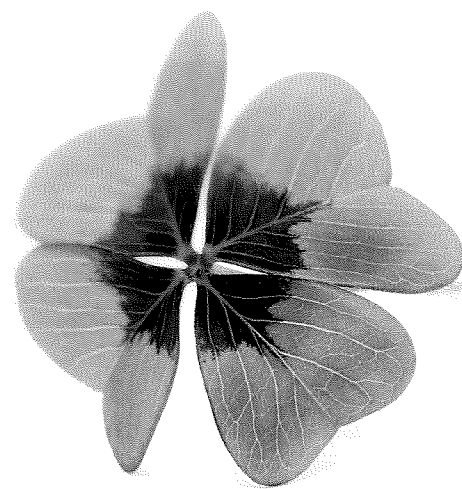
A	B
a) Dar um passo em falso	1. Amedrontar
b) Dar conta de	2. Deixar de funcionar
c) Dar medo	3. Tomar uma má resolução
d) Dar o berro	4. Casar
e) Dar música	5. Lisonjear
f) Dar andamento	6. Aperceber-se de
g) Dar o nó	7. Enganar
h) Dar graxa	8. Despachar



5. "(...) todos nós (...) sucumbimos a esses atos por alguns considerados *insensatos*."

Escolha um dos seguintes prefixos e encontre a palavra contrária. Escreva uma frase utilizando essa nova palavra.

	<i>des-</i>	<i>i-</i>	<i>ir-</i>	<i>im-</i>	<i>in-</i>
a) agradável	≠	_____	_____	_____	_____
b) próprio	≠	_____	_____	_____	_____
c) limitado	≠	_____	_____	_____	_____
d) prudente	≠	_____	_____	_____	_____
e) mobilizado	≠	_____	_____	_____	_____
f) responsável	≠	_____	_____	_____	_____
g) habitado	≠	_____	_____	_____	_____
h) repreensível	≠	_____	_____	_____	_____
i) satisfeito	≠	_____	_____	_____	_____
j) capaz	≠	_____	_____	_____	_____



GRAMÁTICA

1. Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la sempre que considerar necessário.

a) Há quem diga que a superstição deve ajudar as pessoas a lidarem consigo e com o mundo.

Há pessoas que _____ para que _____

b) Há superstições que são resquícios de cultos ou rituais religiosos que já desapareceram.

Embora _____

c) "Esta crença atravessou os tempos e, séculos mais tarde, os seguidores de Jesus Cristo usurparam a superstição, interpretando-a à luz da morte de Cristo."

Charles Panati afirmou que _____

d) No século I d. C. os romanos introduziram uma ressalva nesta superstição.

Uma ressalva _____

e) Há quem acredite que o gato preto traz azar ou boa sorte.

Ainda que _____

f) Eles acreditavam que podiam anular o efeito do azar se assim procedessem.

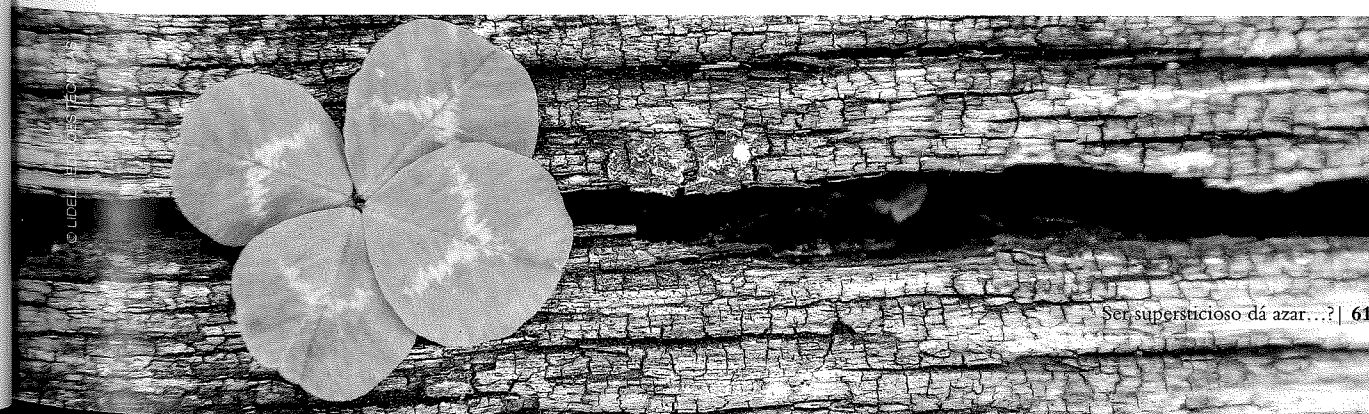
Ainda hoje eles _____ caso _____

g) Se um destes guarda-chuvas fosse aberto numa casa pequena, podia ferir gravemente uma pessoa.

No caso de amanhã _____

h) Acreditavam que a saúde das pessoas mudava em ciclos de sete anos.

Esperavam que _____



2. Conjunções. Complete as frases da coluna A com as da coluna B.

A

- a) Não gosto de entornar sal na mesa
- b) Odeio ver gatos pretos à minha frente,
- c) Não nos importamos de ter os guarda-chuvas dentro de casa,
- d) Eles procedem
- e) A tradição é de tal modo arreigada,
- f) Bateu com os nós dos dedos na madeira
- g) Fiz figas com os dedos,
- h) A Maria está feliz
- i) Não te esqueças de dizer "Saúde"
- j) Quando ela cá vier, vou pôr uma vassoura de cabeça para baixo atrás da porta

B

- 1. consoante as crenças nas quais acreditam.
- 2. que eles não se conseguem libertar das superstições.
- 3. mal ouviu os colegas dizerem que era um tipo com muita sorte.
- 4. enquanto ia passando por baixo de umas escadas quando vinha para o trabalho.
- 5. porque dá azar.
- 6. porquanto achou um trevo de quatro folhas.
- 7. se alguém espirrar perto de ti.
- 8. embora goste muito de animais.
- 9. conforme me recomendaste.
- 10. conquanto não estejam abertos.

3. Complete o texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

de com em sem para

Na passagem de ano dá azar...

Ter os bolsos vazios. Se passar a passagem _____ ano _____ dinheiro _____ a algebeira, ou _____ carteira, pode ter a certeza que o novo ano lhe trará azar nas finanças.

Vestir roupas escuras. Dizem que quem assim se vestir _____ esta data pode atrair azar e momentos turbulentos _____ o ano que se vai iniciar.

Usar roupas velhas também não é aconselhável. Já pensou que se vai entrar _____ um novo ano deve deixar _____ trás tudo o que já viveu _____ as roupas passadas?

Passar o réveillon sozinho(a). Ponha as tristezas _____ trás _____ as costas e cerque-se _____ amigos (ou conhecidos...) e familiares divertidos. Dance, cante, salte e beba muito espumante!

Deitar cedo. Já a minha avozinha dizia (e ela era sábia _____ estas questões...) que quem assim faz pode esperar um ano _____ cama. Doente, é claro!

Cruzes, canhoto! Queremos um ano melhor!



PARA COMENTAR

- Acha que a superstição é um hábito "dos mais fracos"?
- Quais são as superstições mais conhecidas no seu país? E você, acredita? Tem alguma?
- Amuletos. Para que servem e quem os utiliza.

Velhos são os trapos

Já estão reformados, mas têm uma genética que não lhes permite parar, baixar os braços e ficar enfiados no sofá a ver televisão. Sentem-se com energia para fazer coisas que nunca tiveram tempo de pôr em prática. Querem aprender aquilo que a vida não lhes facultou. Não se querem sentir no fim da vida. Se para uns é difícil tomar a decisão de dar um novo rumo à vida isoladamente, para outros é um desafio para provarem, a si próprios, que ainda são capazes.

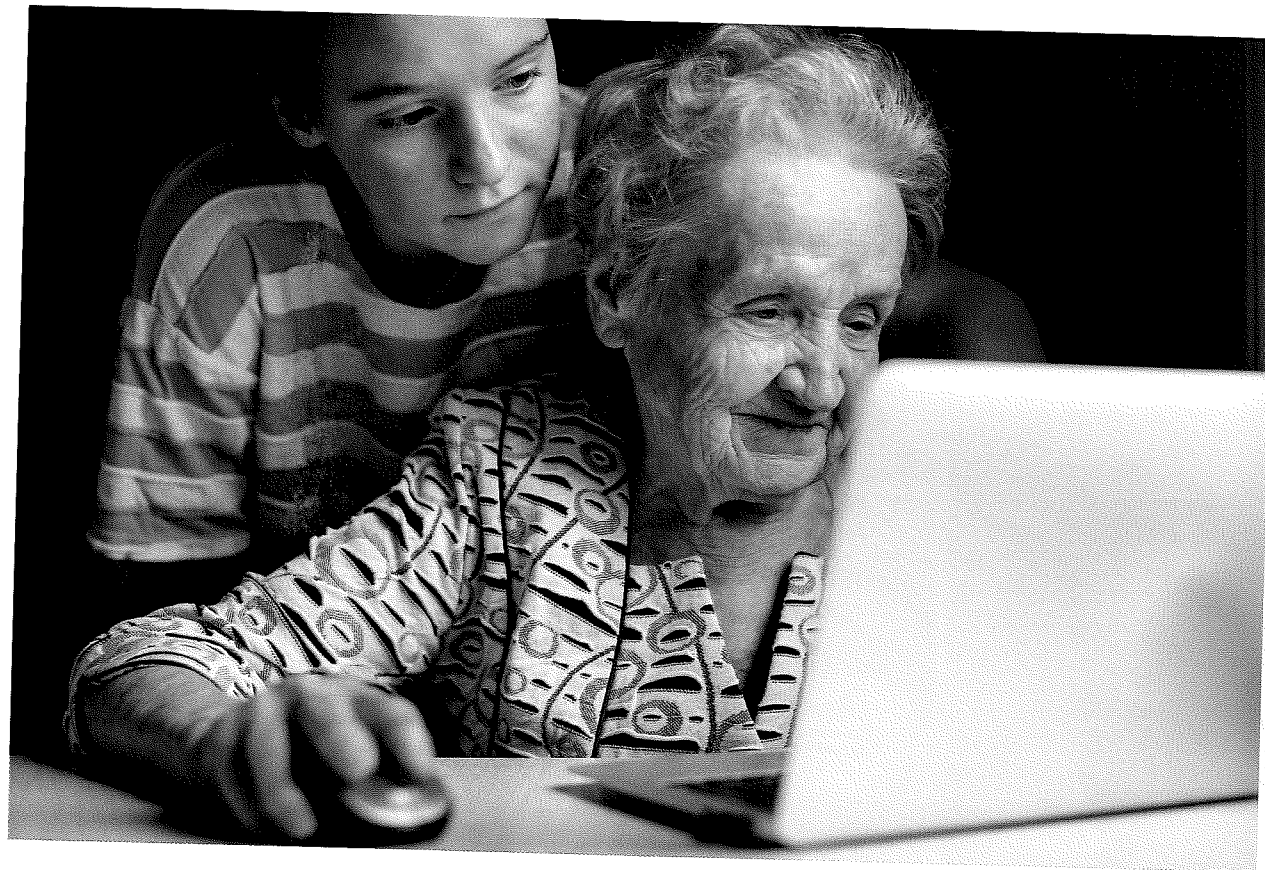
Maria Alzira tem 72 anos e enviuvou há poucos anos. O único filho trabalha no estrangeiro. Como as saudades eram muitas, e só falar ao telefone não bastava, decidiu inscrever-se num curso de informática para a **terceira idade**. Comprou um portátil. Agora, além dos *e-mails* que troca com o filho, também já utiliza o *Skype* e todos os dias tem umas horas destinadas ao convívio familiar: conversa com os netos e acompanha o crescimento deles; fala do dia a dia por cá e quer saber o que

se passa por lá... Isto é, quer vê-los e não sentir a distância. Mas esta fantástica ferramenta também lhe serve para contactar as amigas, “falamos muito e apoiamo-nos umas às outras. Até já planeámos umas visitas ao Norte. Quando uma de nós não está online, já as outras se preocupam e tentam saber o que se passa. É uma companhia”, referiu Maria Alzira.

G. Pinheiro, aos 66 anos, é uma mulher dinâmica. Foi professora e fez um curso de Administração Escolar, mas a vontade de se manter ativa levou-a a aceitar o desafio e inscreveu-se como **voluntária** para a Ilha do Príncipe.

Foi dar formação a professores do ensino básico e do secundário. Aos sábados, dava formação sobre gestão de conflitos e indisciplina na escola. Esteve ao abrigo de um projeto da Gulbenkian no qual também colaboravam jovens. “Há uma rede de escolas muito organizada e completa que cobre toda a ilha. Mas os professores não são professores e os educadores também





não. O magistério é feito em São Tomé e poucos têm condições económicas para o fazer”, referiu G. Pinheiro.

Não sentiu qualquer dificuldade na adaptação a “uma nova vida”, nem tão pouco no alojamento. Vivia numa casa na qual só havia eletricidade a certas horas do dia, devido ao fornecimento por gerador a gasóleo. Às vezes até a luz era cortada para poupar o gerador. A água também era uma restrição “tomava banho às escuras e de cócoras, para aproveitar a água”.

O nome desta voluntária ficou conhecido entre a comunidade onde viveu. Ainda hoje, algumas pessoas lhe pedem ajuda sobre a administração escolar – “Apareciam dúvidas de como fazer um regulamento interno, um processo eleitoral ou uma avaliação. Tinham uma enorme ânsia por aprender.”

“Seguir o que o coração diz”, foi o lema de Maria Adelaide. Após

uma longa e intensa vida de trabalho, com pouco tempo para ela e com muita vontade de poder ajudar os outros, decidiu inscrever-se para trabalhar como voluntária num hospital oncológico da cidade. O tempo que lá esteve foi gratificante. Não tinha horário para “trabalhar” e nem dava pelo cansaço. Ia para o hospital logo de manhã e tinha uma palavra amiga para cada doente. Ouvia-os atentamente e eles ficavam-lhe gratos. Lia-lhes notícias dos jornais. Ajudava-os a comer, quando eles já não tinham forças. Estava presente quando acordavam da anestesia após as dramáticas cirurgias. Oferecia flores à quinta-feira a cada doente. Sorria, sempre!

Um dia, também ela partiu. Todos os que a conheciam disseram: “Parte com o coração cheio.”

Mas ainda há uma considerável mina de cabelos brancos que viaja, não só dentro, mas também para fora do

país. Alguns são sócios de associações de vertente cultural. Escolhem lugares com os quais sonharam durante anos. Vão com amigos, ou não. Isso não importa, porque o fundamental é conhecer e sociabilizar. Sentem-se, uma vez mais, realizados e compensados. Voltam com as fotos e as histórias para contar aos que ficaram...

Georgina, casada e já avó, sente que nos seus 65 anos pode fazer outras coisas que não sejam só ir às compras, arrumar a casa e fazer o comer. Perente, desde há alguns anos, a um coro. Duas vezes por semana tem ensaio e aos fins de semana há uma exibição cuja receita reverte a favor de uma organização que se dedica aos menos favorecidos da cidade onde mora. Georgina diz: “agora sinto-me realizada. Os filhos estão criados e os netos também. O tempo agora é meu.”

Também os ginásios têm visto aumentar o número de frequentadores

seniores. Frequentam-nos essencialmente para se sentirem melhor física e psicologicamente, mas também aproveitam o facto para terem um motivo para sair e conhecer outras pessoas, quer dizer: falar, porque o silêncio do dia a dia é duro, quando a família já está demasiado reduzida.

Também as universidades têm criado Cursos Livres em áreas diversificadas nos últimos anos. Não são cursos destinados exclusivamente a idosos,

mas a verdade é que eles são a maioria que os frequenta. Já há muito que deixaram os estudos, mas o desejo de **saber** e de se manterem ativos intelectualmente leva-os a inscreverem-se, a participarem e até a fazerem trabalhos de grupo.

As Universidades da Terceira Idade (ou de Seniores, como alguns preferem chamar) têm sido uma boa aposta para todos aqueles que **não querem arrumar as botas**.

GLOSSÁRIO

- aposta:** desafio; opção
cobrir: envolver; ocupar
cócoras: agachado; sentado sobre os calcanhares
enviuvar: estado civil após a morte do marido ou da mulher
facultar: ceder; dar; oferecer
gerador: dispositivo que transforma energia mecânica, química ou calorífica em energia elétrica
gratificante: satisfatório; recompensador
magistério: professorado
reverter: destinar lucro/ganho a favor de
sénior: mais velho; idoso

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “(...) têm uma genética que não lhes permite parar, baixar os braços e ficar enfiados no sofá a ver televisão.”

2. Dar um novo rumo à vida.

3. Seguir o que o coração diz.

4. “(...) mina de cabelos brancos...”

5. “(...) falar, porque o silêncio do dia a dia é duro, quando a família já está demasiado reduzida.”

6. “(...) aqueles que não querem arrumar as botas.”

VOCABULÁRIO

1. No texto aparece a expressão “pôr em prática”. Há outras **expressões idiomáticas** com o verbo “pôr”.
Encontre na coluna B o significado das expressões da coluna A.

A

- a) Pôr em causa
- b) Pôr a boca no trombone
- c) Pôr a nu
- d) Pôr a escrita em dia
- e) Pôr a careca à mostra a alguém
- f) Pôr a cabeça em água a alguém
- g) Pôr a andar
- h) Pôr as mãos no fogo

B

- 1. Descobrir
- 2. Contar/ficar a saber as últimas novidades
- 3. Acreditar em absoluto em alguém
- 4. Mandar alguém embora
- 5. Duvidar
- 6. Divulgar uma verdade ou segredo
- 7. Fazer desesperar alguém
- 8. Desmascarar alguém

2. Escolha a palavra ou expressão mais aproximada da que se encontra destacada.

a) Têm uma genética que **não lhes permite baixar os braços**.

- não têm força nos braços
- não gostam de estar ocupados
- não gostam de estar sem atividade

b) Falamos muito e **apoiamo-nos umas às outras**.

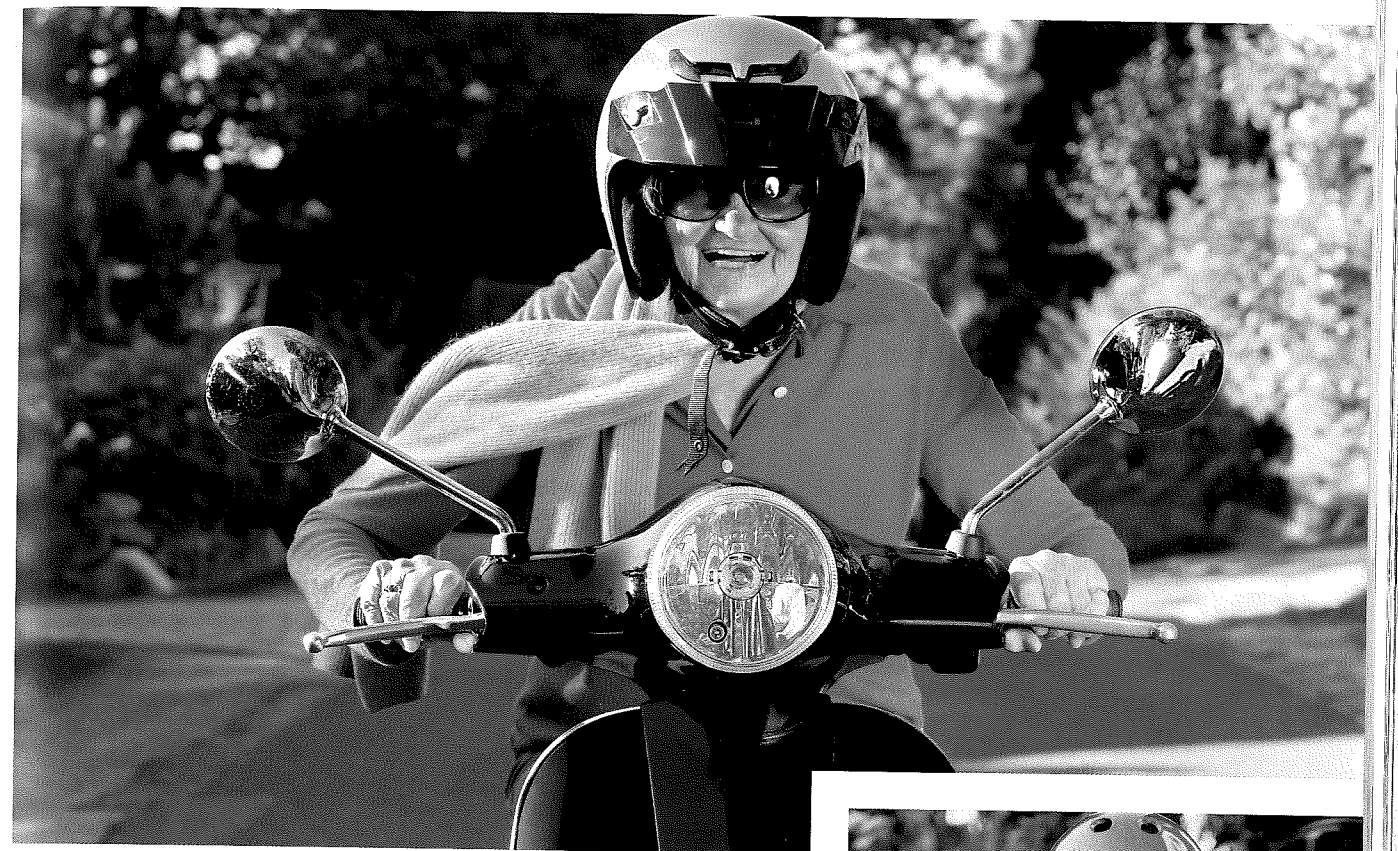
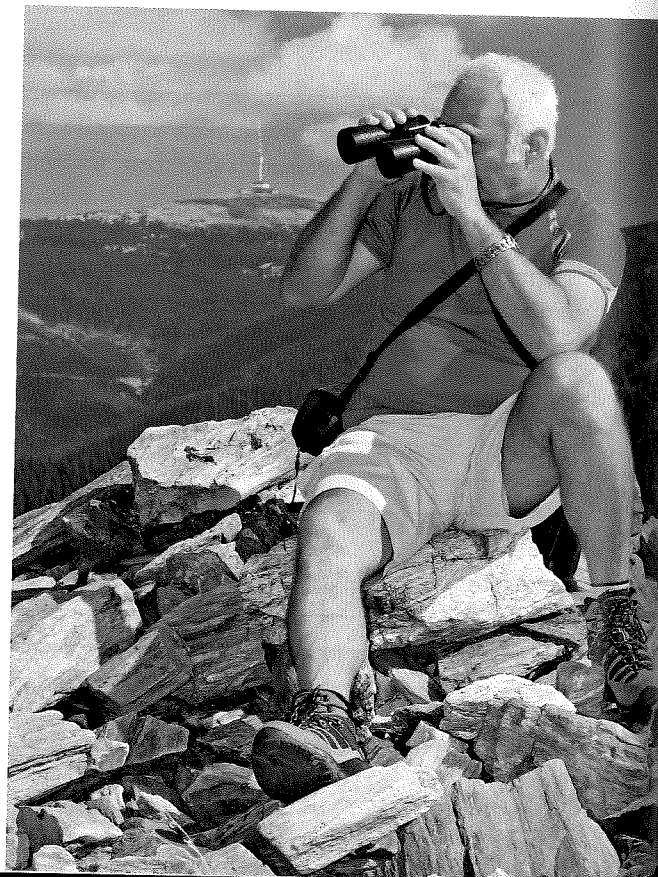
- encostamo-nos umas às outras
- ajudamo-nos reciprocamente
- conversamos muito umas com as outras

c) Tinham uma **enorme ânsia por aprender**.

- muita vontade de aprender
- muito nervosismo por aprender
- muitas dúvidas se podiam aprender

d) Seguir o que o **coração diz**.

- não arriscar
- ir ao cardiologista
- fazer o que mais deseja



e) Há uma considerável **mina de cabelos brancos**.

- jovens com o cabelo pintado
- idosos
- adolescentes

f) É uma organização que se dedica **aos menos favorecidos**.

- aos que têm mais dificuldades económicas
- aos que não gostam de sociabilizar
- aos que não têm família

g) Os filhos **estão criados**.

- estão em casa dos pais
- vivem em casa de amigos
- são independentes

h) Todos aqueles que não querem **arrumar as botas**.

- usar sapatos
- deixar o calçado debaixo da cama
- deixar de estar ativos



3. "Pertence, desde há alguns anos, a um *coro*".

Encontre na coluna B o significado dos nomes coletivos da coluna A.

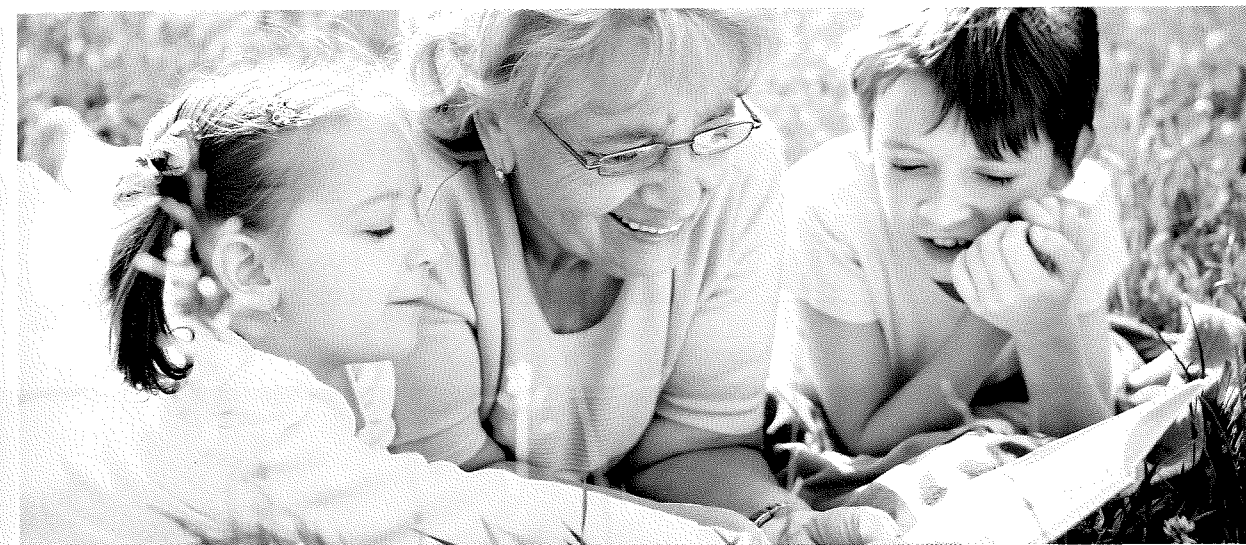
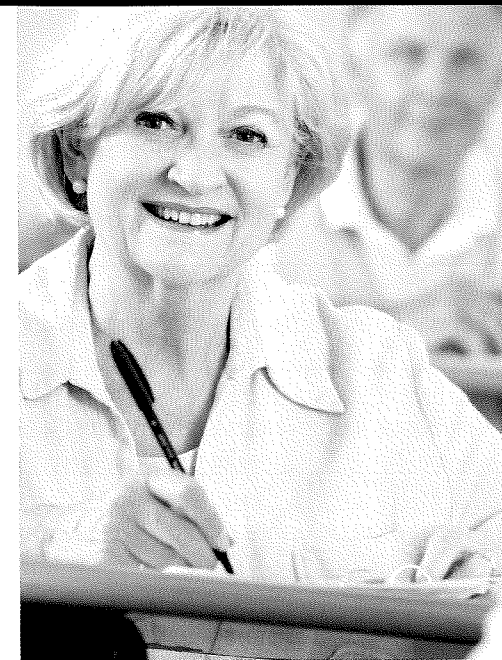
- | A | B |
|----------------|---|
| a) Assembleia | 1. Conjunto de artistas (cinema ou teatro) |
| b) Elenco | 2. Grupo de ladrões |
| c) Frota | 3. Grupo de pessoas ou coisas |
| d) Magote | 4. Grupo de pessoas que se revezam em determinado serviço |
| e) Pomar | 5. Grupo de pessoas reunidas para determinado fim |
| f) Quadrilha | 6. Conjunto de navios ou aviões |
| g) Réstia | 7. Grande extensão de vinhas |
| h) Turno | 8. Conjunto de cebolas ou alhos atados pelo caule |
| i) Vinhedo | 9. Conjunto de árvores de fruta |
| j) Constelação | 10. Conjunto de estrelas |

4. Escolha o verbo mais apropriado para completar as frases.

- a) Eles gostam muito de _____ elogios aos amigos.
 dar formular tecer
- b) Ao _____ conversa com o vizinho do lado, deu-se conta de que tinham os mesmos interesses.
 começar entabular ouvir
- c) No caso de a viagem não se realizar, quem é que vai _____ a responsabilidade?
 dizer guardar assumir
- d) Todos nós sabemos que não vale a pena _____ esperanças, quando já não existem.
 acalentar lamentar viver
- e) É necessário _____ contacto com os outros interessados no curso, a fim de serem informados da data de início.
 abrir estabelecer fazer
- f) Pontualmente, vamos _____ uma exceção para este caso.
 pedir medir abrir

5. A Boa Escrita.

- a) Escreve-se com **g** ou **j**?
 baga__em __ejum cora__em
 elo__io al__ibeira __eitoso
- b) Escreve-se com **ch** ou **x**?
 e__celente __ávena e__agero
 bru__a mo__ila quei__a
- c) Escreve-se com **c**, **ç** ou **ss**?
 erup__ão a__entuar pê__ego
 gro__eiro impre__ionar tendên__ia



GRAMÁTICA

1. Complete o quadro.

Antigamente...	É melhor...	Ultimamente...	Tomara que...	Lamentei que...	Enquanto...
apoiávamo-nos			nos apoiemos		
	fazeres			tivesses feito	
vivia		tenho vivido			viver
		têm visto			virem
	escolherem		escolham		
preferiam				tivessem preferido	
	frequentares				frequentares

onstrua uma só frase, utilizando um pronome relativo para juntar as duas frases dadas.

colheram o voluntariado. Vivem intensamente para ele.

oi dar formação a professores do ensino básico. O ensino básico está a atravessar uma crise económica.

s idosos inscreveram-se num Curso Livre da Universidade. O curso terminou no passado mês.

recisamos de gente dinâmica. Gostávamos de trabalhar com eles.

stes são os meus amigos. Vou viajar com eles na primavera.

n grupo de vários idosos organizou um coro. Cantam no coro todos os sábados.

aria Alzira tem uma amiga de infância. Sai com a amiga todas as tardes.

ai ser organizada uma viagem cultural. Todos os idosos podem participar nela.

3. Substitua a parte destacada pelos pronomes pessoais de complemento direto ou indireto (ou ambos, contraídos).

a) Até já planeámos **umas visitas** ao Norte.

b) Maria Antónia fez **um curso de artes decorativas** em regime pós-laboral.

c) Depois de se reformarem terão **mais oportunidades** com toda a certeza.

d) Quando voltam, mostram **as fotos aos amigos que ficaram**.

e) Perguntaram **a mim e ao meu marido** se queríamos ir para o ginásio deles.

f) Escreveria **à Maria Amélia** se tivesse o *e-mail* dela. Mas não tenho.

g) Ela quer **as compras** feitas ao fim de semana.

h) Enviaremos **as fichas de inscrição aos candidatos**.



PARA COMENTAR

- Quando se chega à idade da reforma, o melhor é descansar. Foi uma vida de cansaço, preocupações, horários a cumprir...
- “Velhos são os trapos” – ainda só tenho 82 anos...
- Quais são as razões a favor e contra a reforma aos 67 anos? Deveria ser mais cedo? A que idade é que seria justo iniciar a reforma?

A sesta



Já **Van Gogh a pintava...** E nós perguntamo-nos: sim ou não à sesta?

A palavra **sesta** tem origem na expressão latina *hora sexta* que no calendário romano (o dia iniciava-se às 6 da manhã) correspondia à sexta hora a partir da manhã ou seja: ao meio-dia.

Tanto quanto se sabe, esta tradição surgiu na Europa, no século XIII, e, apesar do progresso da humanidade e do ritmo acelerado da vida moderna, foi-se espalhando, ao longo dos anos, por alguns países. É um hábito em alguns deles, como a Espanha, por exemplo. Mas a influência espanhola propagou esta tradição de dormir durante o dia até muitos países latino-americanos. A explicação está principalmente nas altas temperaturas que se fazem sentir a meio do dia, geralmente após o almoço, e as pessoas optarem por dormir nas horas mais quentes do dia e trabalhar durante as horas mais frescas. Mas não se pense que é um hábito de dormir horas e horas a fio à espera de que o tempo arrefeça. Longe disso!

Segundo os especialistas em sono, é repousante descansar **não mais de 40 minutos** porque, após este período, o organismo

começa a entrar em sono profundo, e acordar nesta fase pode ser pior. Quer isto dizer que as pessoas acabariam por acordar com uma sensação de cansaço, lentidão e confusão mental. Ora, não é isto o pretendido para quem precisa de continuar a atividade laboral.

A vontade que a maioria de nós sente em fazer uma soneca surge devido ao facto de o aumento da temperatura do corpo humano favorecer o dito sono. Com esta explicação já ficamos mais descansados e não nos culpabilizamos a pensar que somos preguiçosos.

Por outro lado, também o sono que nos ataca após o almoço tem uma justificação: o que se passa é que grande parte da energia do corpo está voltada para a digestão dos alimentos que acabámos de ingerir e o fluxo sanguíneo concentra-se no aparelho digestivo, deixando o cérebro de lado. Como é o sangue que transporta o oxigénio, o cérebro acaba por receber menos quantidade e fica cansado, sonolento...

É por tudo isto que precisamos de dormir um pouco para nos regenerarmos e melhorarmos o nosso poder cerebral e a memória. Será que os nossos chefes são

sensíveis a esta imperativa necessidade? Hummm...

Em Portugal, o hábito de fazer a sesta está longe de ser encarado como uma questão que mereça discussão pública. Em 2003, foi criada a Associação Portuguesa dos Amigos da Sesta, tendo mexido com as hostes nacionais. Num curto espaço de tempo passou de 4 para 246 associados, entre os quais pessoas de diversos ramos e estratos sociais. O então presidente desta associação afirmou que “a sesta é uma causa social” e acrescentou que “há quem leve o tema a sério, mas outros levam-no como uma paródia.”

Em Foz Coa, algumas pessoas tentaram implementar este ritual numa empresa, mas a necessidade de aproveitar a hora de almoço para tratar de assuntos burocráticos foi mais forte. O presidente da associação disse ainda que “os empresários deveriam criar condições para que os funcionários pudessem repousar, porque podemos sentir-nos muito cansados e com *stress* ao final da manhã, mas se dormirmos alguns minutos, retomamos o trabalho como novos”.

Então, chefes, vamos ou não ter o direito à sesta?

GLOSSÁRIO

estrato: camada
fluxo: fluido; líquido que corre
hoste: multidão; grande número de pessoas
imperativo: que se impõe; fundamental
implementar: pôr em prática; executar
paródia: brincadeira; animação; pândega
propagar: alastrar; transmitir
soneca: sono curto

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “(...) dormir horas e horas a fio (...)”

2. “Em 2003, foi criada a Associação Portuguesa dos Amigos da Sesta, tendo mexido com as hostes nacionais.”

3. “(...) a sesta é uma causa social (...)”

4. “(...) há quem leve o tema a sério, mas outros levam-no como uma paródia.”

VOCABULÁRIO

1. Complete o texto com as palavras dadas.

presença	corpo	sesta	reputação	ignorância
memória	biológicos	boas-vindas	decisões	cardíaco
ócio	mediterrânica	associação	porta	acreditam

Faça a sesta, mude a sua vida!

Já que bateu à nossa _____, faça favor de entrar, a casa é sua. A APAS – Associação Portuguesa dos Amigos da Sesta dá-lhe as _____ e congratula-se com a sua _____. Somos uma _____ de pessoas diligentes que _____ na boa prática da cultura _____, benéfica para a harmonia dos ritmos _____ e de todo adequada à saúde física, psíquica e mental.

Vítima de má _____ pelos seus detratores que por _____ ou maldade a conotaram com a preguiça e o _____, bem pelo contrário – estudos académicos e científicos o comprovam – a sesta reduz o *stress*, revigora a _____, impulsiona a criatividade, minimiza o risco de colapso _____, clarifica a tomada de _____, melhora a produtividade...

De resto, a sesta é um procedimento natural; o _____ pede-a. Aos humanos, aos outros mamíferos, às aves.

Informe-se e divulgue. Bem-haja pela sua visita. Volte sempre. Antes ou depois da _____. ◀ <http://amigosdasesta.org>

2. Complete o quadro.

Nome	Verbo	Adjetivo
a origem		
		acelerado
	optar	
a confusão		
		preguiçoso
a digestão		
	sensibilizar	
	implementar	
	repousar	
		burocrático

3. Forme provérbios juntando um elemento de cada coluna.

A

a) A união

b) Aqui se faz,

c) Cada cabeça,

d) Casa arrombada,

e) De pequenino

f) Faz mais quem quer

g) Muito riso,

h) Nem tanto ao mar

B

1. sua sentença.

2. faz a força.

3. nem tanto à terra.

4. trancas à porta.

5. pouco siso.

6. é que se torce o pepino.

7. aqui se paga.

8. do que quem pode.



4. Explique o sentido dos provérbios do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____



5. Palavras com a mesma raiz etimológica. Escreva duas palavras da mesma família das seguintes.

- | | |
|--------------------|-------------------|
| a) fio _____ | e) digestão _____ |
| b) dia _____ | f) merecer _____ |
| c) atividade _____ | g) causa _____ |
| d) humano _____ | h) empresa _____ |

GRAMÁTICA

1. Complete o texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

para por em com sem de a entre

Dormir a sesta não significa pregar olho toda a tarde!

É uma discussão recorrente cá _____ casa e que nunca termina _____ forma consensual. Na verdade, é uma questão que se tem posto muito poucas vezes desde que o Manuel nasceu, mas, ainda assim, volta e meia é debatida. E o que é que está _____ causa? As sestas.

_____ mim, uma sesta é um pequeno repouso, normalmente após o almoço, uns minutos _____ que a pessoa se encosta um bocadinho, _____ o sofá, _____ a cama, e passa ligeiramente _____ as brasas, _____ chegar a entrar num sono profundo. É um descanso que dura _____ 15 e 45 minutos, _____ o máximo. Isto é uma sesta, é o conceito _____ sesta.

_____ a minha mulher, não – isto não faz sentido. Uma sesta é uma pessoa dormir _____ a tarde, mas dormir a sério, um pequeno descanso que vai _____ as 2 horas e a tarde toda. Já a vi dormir sestas _____ as três e meia e as sete e meia, _____ exemplo, sobretudo _____ aqueles domingos mais frios _____ que não temos vontade _____ sair das mantas _____ o sofá. Isso, _____ mim é impensável. Eu sou um pouco paranoico _____ as perdas de tempo, e não sou propriamente um apaixonado _____ dormir, _____ isso começo _____ ficar stressado e vejo as horas a correrem e eu ali deitado, _____ fazer nada.

Mas a verdade é que nem é sequer isso que me faz dormir pouco _____ a tarde, as tais sestas, que normalmente duram 20 a 25 minutos. O meu corpo não pede mais, mesmo quando estou cansado. Tenho uma espécie _____ relógio biológico que dá horas _____ o fim _____ esse tempo, e que me deixa restabelecido e _____ sono. Se assim é, porque é que hei de ficar deitado _____ a cama a olhar _____ o teto?

Estou a escrever este texto precisamente _____ um desses momentos. Mãe e bebé estavam farrados _____ o sono quando fui almoçar (fui correr 20 quilómetros _____ manhã só _____ tirar a ferrugem às pernas, e eles comeram primeiro). Terminei o almoço, fui ter _____ eles, encostei-me um



bocadinho e adormeci 20 minutos. Acordei, tentei arrancá-la _____ a cama _____ irmos dar um passeio, mas ela é que me mandou passear. O que vale é que o puto daqui a nada está _____ berrar e não haverá como ela não acordar.

2. "Para nos *mantermos* despertos e mais produtivos, necessitamos de fazer uma sesta no máximo de 20 minutos." Além de "manter", há outros verbos derivados de "ter": **abster-se / conter / deter / entreter-se / obter / reter.**

Escolha o verbo mais apropriado e conjugue-o corretamente.

- a) Ultimamente o João _____ bastante com o jogo que lhe demos no ano passado. Nem tem feito a sesta!
- b) Esta unidade _____ um longo exercício de preposições.
- c) Embora eles _____ autorização para descansarem após a hora do almoço, optaram por tratar de assuntos burocráticos.
- d) Ainda que muitos _____, eu acho que vamos conseguir fazer valer os nossos direitos.
- e) Tive de esperar algum tempo até me entregarem os documentos. Informaram-me de que os _____ por não estarem devidamente preenchidos.
- f) Ontem fiquei preocupado porque já era tarde e ela ainda não tinha chegado. Quando chegou, pediu-me desculpa e disse-me que _____ a falar com uma amiga da universidade.
- g) Depois de eu ter visto uma injustiça tão grande, não _____ e disse-lhe tudo o que pensava. Já há muito que andava para o fazer.
- h) Na semana passada a polícia _____ três imigrantes ilegais.

3. Complete as frases com o conector mais adequado.

ainda assim
nem que

apesar de
no entanto

contudo
embora

não obstante
ao passo que

- a) Eles trabalham muitas horas por semana, _____ têm sempre tempo para ajudar os amigos.
- b) _____ estarmos cansados, não queremos fazer uma sesta. É uma perda de tempo.
- c) Vou preparar o jantar, _____ eles tenham dito que traziam uns petiscos.
- d) As informações que nos deram foram esclarecedoras. _____, ainda tenho umas questões a colocar.
- e) _____ a doença, mantém-se sempre bem-disposta e não tem faltado ao trabalho.
- f) O preço da gasolina tem aumentado bastante nos últimos tempos, _____ o preço do gasóleo se tem mantido.
- g) Já fiz uma sesta das 3 às 5, _____ sinto-me cansada.
- h) Eu preciso que me liguem _____ seja à meia-noite. Preciso de falar contigo.



PARA COMENTAR

- A sesta deveria ser institucionalizada em todos os países. Só traz benefícios.
- Todas as empresas deveriam ter um ginásio, um SPA ou um gabinete de massagens dos quais os empregados pudessem beneficiar durante uma hora por dia. Isso traria maior rentabilidade no tempo útil de trabalho.
- Todo aquele que se sente cansado depois do almoço é preguiçoso.

Serão os portugueses **felizes?**



Claro que são. Ou melhor: **são moderadamente felizes**. Mas ser moderado é uma característica intrínseca dos portugueses. Quando perguntamos a alguém “Como está?”, a resposta provavelmente será um “Mais ou menos...” ou “Vai-se andando...”. Nunca se consideram totalmente felizes ou satisfeitos. Faz parte da nossa cultura não estarmos nem muito mal nem muito bem. Estamos invariavelmente no meio. Somos mesmo muito moderados!

Quando pesadamente lastimamos a sorte de outrem, não é raro ouvir uma resposta do tipo “Pois foi, mas podia ter sido pior.” Temos o dom de minimizar algumas dores físicas ou espirituais e de *dar a volta por cima*. Para o sociólogo Rui Brites é necessário “contrariar o discurso pessimista que se vê em todo o lado de que os portugueses são os mais infelizes da Europa”.

Ao falarmos de felicidade, estamos a referir-nos a ela em várias dimensões:

padrões materiais de vida, saúde, educação, atividades pessoais e política. É claro que todos nós sabemos que não há felicidade completa em qualquer uma destas dimensões. Somos lúcidos e não *enterramos a cabeça na areia* perante as dificuldades pelas quais passamos, tais como: insatisfação política, desemprego, carestia de vida, etc.

A insatisfação política tem aumentado nos últimos anos e é neste âmbito que os portugueses têm abandonado a posição do “meio”.

© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS

Segundo os dados do último Inquérito Social Europeu, somos o país da Europa que menos se interessa pela política. Desta insatisfação resulta que todo aquele que não se interessa pela política também não é capaz de tomar decisões políticas. Rui Brites vai mais longe ao dizer que as pessoas passam muito tempo a discutir futebol e a dizer mal do governo, ainda que muitas delas sejam alheias à política. Mas a razão parece estar no facto de o salazarismo ter deixado marcas mais

profundas do que pensamos, e estas práticas demorarem muito tempo a passar. Naquele tempo as pessoas não eram motivadas para terem uma presença política, porque ela era reservada exclusivamente aos políticos. Daí que ainda hoje haja muita abstenção de voto. Por um lado, porque as pessoas estão descontentes com a política que se faz no país, por outro, porque não acreditam que o seu voto vá servir para alguma coisa... “porque isto já não se endireita”.

Estatisticamente, os jovens são os que mais se abstêm, enquanto os idosos são os que mais vão às urnas. A estes ainda lhes resta uma esperança e algum sentimento de dever cívico.

Será que estamos...?

Umaz vezes mais do que outras, mas cá vamos *remando contra a maré*. Não tivéssemos sido um país de grandes marinheiros!

Alguns portugueses têm refeito a sua vida profissional após momentos dramáticos. Uns porque perderam o emprego, mas *deitam mãos à obra* e criam novas atividades; outros, porque não encontram trabalho compatível com as qualificações e decidem emigrar. Ninguém parte com a felicidade no coração, mas também não se deixam derrotar.

Maria Borges, 26 anos, é um dos muitos casos que vale a pena analisar. Quando acabou os estudos (estudou Enfermagem) e sem perspectiva de trabalho, decidiu partir. Foi difícil deixar a família e os amigos, mas era necessário tomar uma decisão e não *ficar de braços cruzados*. Partiu para Pemba, Moçambique, para trabalhar numa

organização de voluntariado. Trabalhou com doentes infetados com VIH/sida, alguns já em fase terminal, mas sempre lhes deu um sorriso amigo e muito carinho. Foi recompensada com o bem que transmitiu: voltou com o “coração cheio” e a sentir-se mais completa. Viu gente a morrer, mas sempre com esperança.

Deu-se conta de que havia gente em situações de vida bem mais dramáticas do que a dela. Relativizou muitas coisas às quais dava grande importância. Agora diz ser uma pessoa mais tolerante, serena e feliz. Ela própria diz “agora aprecio mais um arco-íris num céu azul”.

Miguel Silva nasceu numa aldeia na Beira Baixa e aí viveu até há

quatro anos. Trabalhava numa fábrica têxtil que acabou por fechar devido à crise no setor. Casado e com dois filhos viu-se sem trabalho aos 32 anos. Ao abrigo de um programa do Instituto do Emprego e Formação Profissional fez um curso de Hotelaria e Restauração e depois estagiou como rececionista num hotel na Covilhã. Mais tarde conseguiu um trabalho em Coimbra. Nos primeiros tempos era impossível ir a casa com frequência, mas com o apoio da mulher e restante família, esta distância tornou-se menor. “Se a minha família não me tivesse apoiado tanto, não sei como teria sido. Para mim é uma enorme felicidade ter um núcleo familiar sólido”, referiu Miguel.



Felicidade

*Se estou só, quero não estar,
Se não estou, quero estar só,
Enfim, quero sempre estar
Da maneira que não estou.*

*Ser feliz é ser aquele,
E aquele não é feliz,
Porque pensa dentro dele
E não dentro do que eu quis.*

*A gente faz o que quer
Daquilo que não é nada,
Mas falha se o não fizer,
Fica perdido na estrada.*

▲ Fernando Pessoa,
in *Poemas Inéditos (1930-1935)*

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “Vai-se andando...”

2. “Temos o dom de (...) dar a volta por cima.”

3. “(...) não enterramos a cabeça na areia (...)”.

4. “(...) porque isto já não se endireita”.

5. “(...) cá vamos remando contra a maré”.



GLOSSÁRIO

abstenção: privação ou desistência voluntária de um direito político, cívico ou social

ao abrigo: sob a proteção de

carestia: carência; escassez

dom: talento; capacidade

intrínseco: que faz parte da

essência; inerente

núcleo: âmbito; essência; ponto

principal

outrem: outra pessoa

pesaroso: desgostoso

VOCABULÁRIO

1. Complete o teste com as palavras dadas e depois responda às perguntas. Não se esqueça de conferir o resultado.

felicidade	problemas	alegre	dorme	opinião
colegas	prazer	desafios	coisas	relação
bem	sonhos	imagem	lotaria	mediato



Teste realizado pela psicóloga **Martha Zouain** ►

E você, é feliz no emprego?

- | | SIM | NÃO |
|--|-----------------------|-----------------------|
| • Quando acorda para ir trabalhar, sente-se _____ disposto(a) e entusiasmado(a)? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Tem uma relação de harmonia e integração com os seus _____? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Sente _____ nas pequenas conquistas no seu trabalho? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • As outras pessoas veem-no(a) como uma pessoa _____ e positiva? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Sente constantemente uma sensação de _____ no trabalho, mesmo que não haja um motivo específico? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Tem planos e _____ para o seu futuro? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • No dia a dia de trabalho, acontecem-lhe com frequência _____ interessantes e motivantes? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Quando se vê ao espelho, gosta da _____ refletida? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Quando se deita, adormece de _____ e, na maior parte das vezes, _____ toda a noite sem acordar? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Considera-se otimista em _____ à vida? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • É considerado(a) uma referência na sua profissão e, como tal, recorrem a si para emitir uma _____ ou ser consultado(a) sobre um assunto? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Minimiza os _____ que lhe acontecem e sobrevaloriza as coisas boas? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Encara os obstáculos do trabalho como _____ a serem superados? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Se ganhasse a _____, continuava a trabalhar ainda que a um ritmo mais tranquilo? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| • Se pudesse voltar atrás, escolhia a mesma profissão? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Agora some os SIM e veja o resultado.

De 14 a 15 respostas SIM: Parabéns! Escolheu uma profissão que o(a) realiza. As suas atitudes tendem a ser positivas e favoráveis perante a vida. Tem tendência a aproximar as pessoas de si, e estas a considerá-lo(a) uma referência profissional.

De 12 a 13 respostas SIM: É provável que tenha feito a escolha certa. No entanto, está a dispersar energias que podem ser mais bem canalizadas. Se nada fizer, poderá ficar cada vez mais longe da tão procurada felicidade.

De 10 a 11 respostas SIM: Cuidado! O seu momento é crítico. Reflita sobre a sua vida como um todo. Entenda que a felicidade está ao dispor de todos e você tem a responsabilidade de encontrar o melhor caminho para chegar até ela.

Abaixo ou igual a 9 respostas SIM: Todo o profissional (quer seja em início de carreira ou não) deve saber com objetividade onde quer chegar. Só assim alcança a felicidade. A CORAGEM é o seu maior desafio.

2. No texto aparece a expressão “não enterramos a cabeça na areia”.
Encontre na coluna B o significado das expressões idiomáticas da coluna A.

A

- a) Passar-se dos carros
- b) Não me aquece, nem me arrefece
- c) Ir na esgalha
- d) Fechar-se em copas
- e) Pôr-se a pau
- f) Ir dar uma volta ao bilhar grande
- g) Meia dúzia de gatos pingados
- h) Fazer de olhos fechados
- i) Estar nas sete quintas
- j) Ser um paz de alma

B

- 1. Não divulgar o que sabe
- 2. Poucas pessoas
- 3. É-me indiferente
- 4. Ter cautela
- 5. Fazer sem dificuldade
- 6. Ser muito calmo
- 7. Perder o juízo/enlouquecer
- 8. Estar à vontade
- 9. Ir incomodar outro
- 10. Ir com muita velocidade



3. Construa uma frase usando cada uma das expressões idiomáticas do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____



4. Escolha o verbo mais apropriado para completar as frases.

- a) Perante qualquer que seja a dificuldade, não se deve _____ os braços logo à primeira.
encolher baixar erguer
- b) Ao _____ tamanho desinteresse, não vai conseguir o que ambiciona.
dar demonstrar mostrar
- c) Ele trabalhou bastante até _____ os objetivos.
atingir perder encontrar
- d) Se vocês quiserem _____ o sacrifício de trabalhar ao sábado de manhã, para melhorarem a situação, estamos dispostos a ajudar-vos.
levar trazer fazer
- e) Elas decidiram _____ uma piada sobre a situação ridícula que viram.
fazer levar atirar
- f) É melhor você _____ às aulas diariamente, porque caso contrário vai ter dificuldades.
atender assistir tomar
- g) É desaconselhável _____ em causa tudo o que se ouve. Nem tudo são boatos!
colocar levar pôr

GRAMÁTICA

1. Complete as frases usando as palavras dadas e conjugando o verbo.

a) No ano passado / por mais que / (eu) / tentar ...

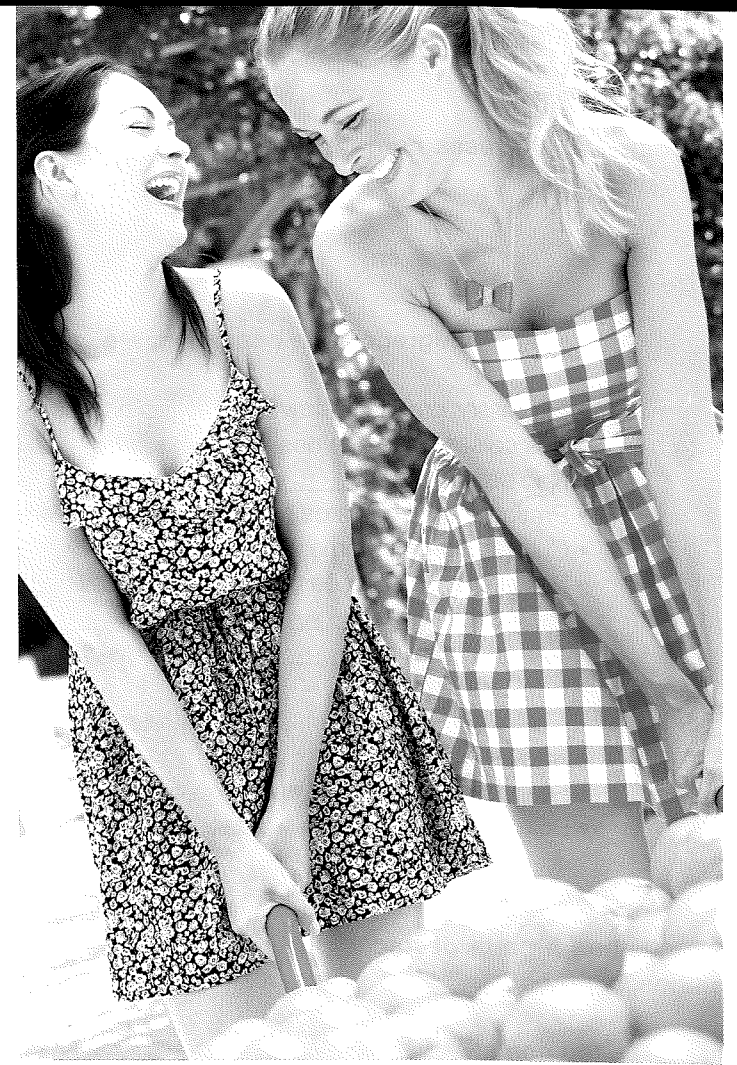
b) Não acho que / (ela) / chegar ...

c) Para que / (vocês) / ter boas notas ...

d) Agradeço que / (os senhores) / dizer ...

5. A Boa Escrita. Assinale a palavra corretamente escrita.

- a) projecto projeto
- b) Carnaval carnaval
- c) sábado Sábado
- d) inseto insecto
- e) vêem veem
- f) mal-criado malcriado
- g) pé-de-meia pé de meia
- h) recém nascido recém-nascido
- i) auto-retrato autorretrato
- j) micro-ondas microndas



e) Logo que / (ele) / sair ...

f) Enquanto / (vocês) / estar / em casa ...

g) Era melhor / (tu) / apanhar ...

h) Havia quem / dizer ...

Complete as frases com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

de em por com para a

Segredos que nos guiam até ao bem-estar, até à felicidade

- Expressar gratidão, através do exercício das três bênçãos (acabar o dia a identificar as três coisas boas que nos aconteceram);
- Não se comparar _____ os outros;
- Praticar pequenos atos _____ generosidade, aprendendo _____ perdoar;
- Cultivar, conscientemente, as amizades;
- Deixar que as emoções, boas ou más, se libertem;
- Fazer uma pausa _____ o frenesi _____ o dia a dia;
- Arranjar tempo _____ o exercício físico regular;
- Meditar;
- Ir além _____ o destino, interpretando o que nos acontece e o que fazemos;
- Não se vitimizar;
- Se quiser ser bem-disposto, finja que é e acabará _____ ser;
- Brincar mais _____ a vida, despreocupando-se.

Substitua a parte destacada pelos pronomes pessoais de complemento direto ou indireto (ou os, contraídos).

_____ já o teu nome!

_____ teria comprado a tal enciclopédia, se não fosse tão cara.

_____ es escreveriam aos amigos, se soubessem o endereço.

_____ e eu te pedisse, trar-me-ias a encomenda dos Correios? Obrigada.

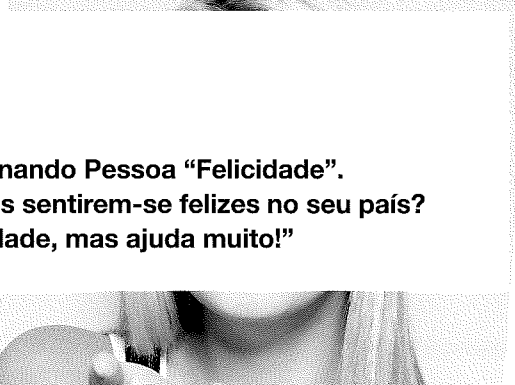
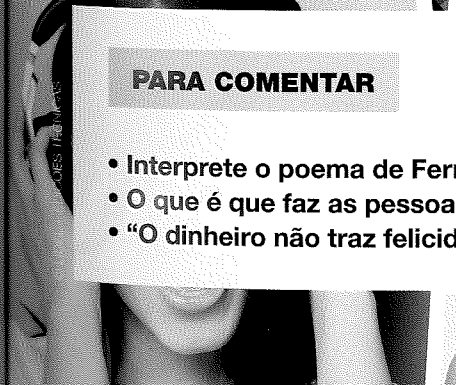
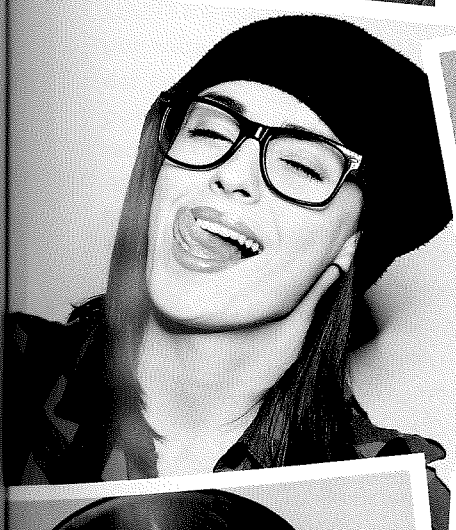
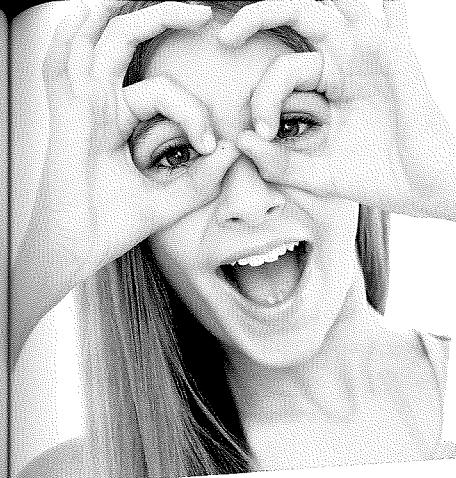
_____ ão me agradeças. Fiz isso com muito gosto.

_____ nso que ela emprestará o livro ao colega.

_____ es terão visto o filme?

_____ a quer o assunto resolvido quanto antes.

_____ erão os portugueses felizes?



PARA COMENTAR

- Interprete o poema de Fernando Pessoa "Felicidade".
- O que é que faz as pessoas sentirem-se felizes no seu país?
- "O dinheiro não traz felicidade, mas ajuda muito!"

Como é que ficámos tão chatas?



Dantes, a vida era simples. Não era preciso mandar 30 *e-mails* e 58 SMS para combinar qualquer coisa. Agora, até tomar café com uma amiga exige mais organização do que um golpe de Estado. Como é que, de repente, nos tornámos pessoas tão complicadas?



A agenda

DANTES – Ligávamos a alguém por volta das 12h45. “Marta, anda daí comer qualquer coisa.” Resposta: “Está bem. Quem chegar tarde é um ovo podre.”

AGORA – Humm... Hoje tenho a hora do almoço livre. Vou ligar à Marta. “Ai, hoje não posso porque tenho de acabar uma coisa urgente”. Ninguém pode. Uma vai a casa ao almoço porque o bebé não para de vomitar, outra tem aula de zumba, outra já combinou com outra pessoa, outra está na Tailândia, outra agora não almoça, outra não responde, outra mudou de número... “Está bem, então se não podes hoje vamos combinar outro dia, que já não te vejo há anos”. Então: “Amanhã também não posso porque tenho uma reunião, na terça eu posso, mas tu não, na quarta vou à minha mãe, quinta e sexta vou tirar dois dias...” Quando damos por isso, a marmitta é a nossa melhor amiga.



A ementa

DANTES – Nem víamos o que é que tínhamos no prato, o que interessava era a conversa.

AGORA – Toda a gente tem algum tipo de “restrição” alimentar. Uma não come gorduras, a outra não come fritos, a outra não come nada que não seja bio, a outra não come, ponto. Uma é alérgica ao glúten, outra descobriu que é alérgica à lactose, outra não come carne, outra não come açúcar, outra não come pão, outra não come sal, outra não come hidratos de carbono porque a Maria José não deixa, outra não come a partir das sete, outra não come antes das sete. É preciso paciência!



DANTES – Falávamos de tudo – das pessoas, de filmes, de vestidos, de livros, de namorados, de coisas sérias, de coisas parvas.

AGORA – Acaba-se sempre numa das duas hipóteses: a fotografar o prato de salada e espetá-lo no *Facebook* com o comentário: “Almoço com amigas que não via há anos: que saudaaaaades!” E a ficar em *stress* à espera de mais um *like* e a fazer comentários. Ou: a rodar o ecrã do telemóvel à procura de fotos dos filhos para mostrar às outras. De repente alguém diz: “Ai, isto para a Joana está a ser uma chatice, que ela não tem filhos.” A Joana, que tinha estado a publicar no *Facebook* “Mas porque é que as pessoas não se calam com as gracinhas das crianças”, acorda de repente, tenta fazer um ar simpático e diz “Não, não... eu até gosto de vos ouvir”, fazendo uma nota mental para não voltar a almoçar com alguém que tenha filhos, netos ou cães pequenos e ainda estejam na fase do deslumbre.



A relação

DANTES – Amo-te. Amas-me? Claro que sim. **Fixe.** Quantos filhos queres? **Imensos.** Está bem. **AGORA** – É preciso levar as crianças ao médico, é preciso lavar a loiça do jantar, e antes foi preciso fazer o jantar, e verificar se fizeram os trabalhos de casa, e mesmo que não haja filhos há outras coisas, o trabalho, o chefe, a “mesmice” do dia a dia. É verdade que uma relação também é feita disso, de não se ter paciência, de não se ter tempo, de não ter de pintar os olhos para estar com aquela pessoa, de não ter máscaras... Isto é tão romântico, não se percebe que a rotina seja tão insultada em nome de uma inocência adolescente que já passou. De qualquer maneira, às vezes temos pena de que tudo passe à frente do romantismo que ainda podíamos ter, de que haja tempo para ir às compras e para arrumar a casa, mas nunca para namorar. Mas pronto. É a vida.



As férias

DANTES – Ligávamos à Rita: “Liga à Maria e à Leonor e pergunta-lhes se querem vir acampar para a quinta do meu tio Zé”. **Punham três vestidos na mochila e estava a andar. Ou, então, dividia-se um estúdio no aldeamento.** **AGORA** – O Sul é quente, mas tem “viquingues” estrangeiros e filas para a praia e não apetece pegar no carro. O Norte é sossegado e charmoso, mas não tem praia, tem frigoríficos, e chove metade dos dias ou o nevoeiro só levanta lá para as três da tarde, e pelas três da tarde já metade das crianças adormeceu outra vez, fez birra ou partiu a cabeça (e o jarrão chinês da residencial). O sonho de uma vida era ir para um hotel de luxo, mas descobre-se que há uma explicação para os sonhos terem uma fantástica propensão para nunca se realizarem (...). Acabamos no mesmo aldeamento para onde sempre fomos. É mau e caro, mas pelo menos já sabemos com o que é que contamos.

Dantes não éramos perfeitas e não queríamos saber. Agora queremos: e dá trabaaaaalho. Ficamos perfeitas... e chatas. A vida complicou-se: não porque estamos mais velhas, mas porque tudo à nossa volta mudou...

O visual

DANTES – Banho. Calças de ganga. T-shirt. Ou um vestido. E pronto. **AGORA** – Já se inventaram produtos para cada centímetro do corpo: há cremes especiais para o contorno dos olhos, para o pescoço, para as mãos, para a barriga, para as pernas, para os pés; há sérums e cremes e loções. Há anticelulíticos, e hidratantes (...), e águas de Colónia, e *parfum*, e *eau parfum*, e *eau* de não sei do quê, e *eau* hidratante, e *baumes*, isto para não falar na lista imensa de tralha para o cabelo (...). E ainda nem sequer abrimos o armário: dantes tudo nos ficava bem. Agora há dias em que nos sentimos um clone de baleia. E há aqueles dias em que nada nos cai bem (...). Era suposto aprendermos o “despojamento” com a idade, mas a idade só nos ensinou que a idade dá trabalho... Vantagem: o consolo de estarmos muito melhor do que as nossas avós com a nossa idade... ◀ Texto adaptado, Catarina Fonseca in *Activa*

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “(...) quinta e sexta vou tirar dois dias...”

2. “(...) isto para a Joana está a ser uma chatice (...)”

3. “(...) fazendo uma nota mental para não voltar a almoçar com alguém que tenha filhos, netos ou cães pequenos e ainda estejam na fase do deslumbre.”

4. “(...) a mesmice do dia a dia.”

5. “O Norte é sossegado (...), mas não tem praia, tem frigoríficos, e chove (...)”

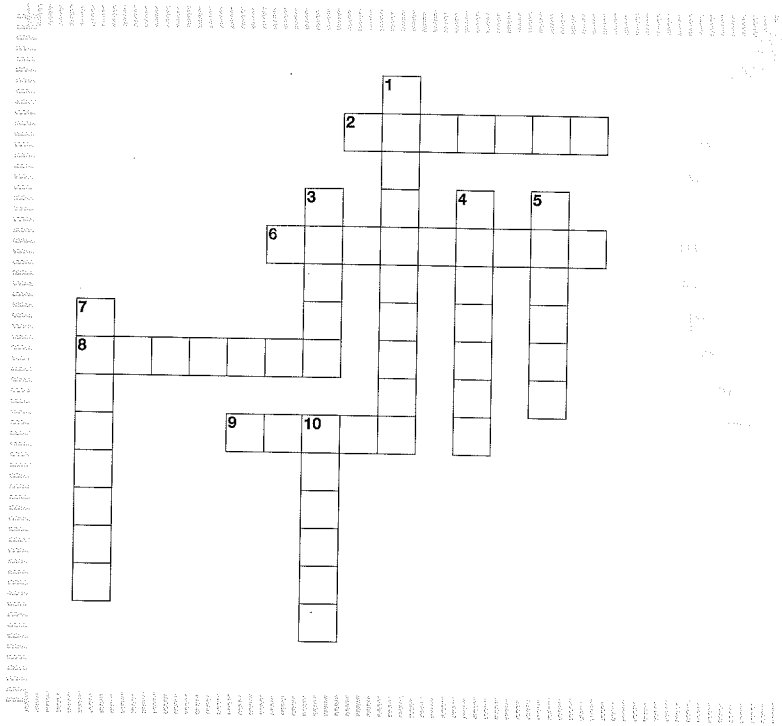
6. “E há aqueles dias em que nada nos cai bem (...)”

GLOSSÁRIO

chatice: maçada; aborrecimento
deslumbrar: fascinar; seduzir; ofuscar
despojamento: privação; renúncia; rejeição
fixe: formidável; excelente
marmita: recipiente com tampa, para transportar comida
parva: palerma; pateta; idiota
tralha: amontoado de coisas com pouca ou nenhuma utilidade
vomitár: expelir pela boca substâncias que estão no estômago

VOCABULÁRIO

1. Palavras Cruzadas. Escolha o adjetivo mais adequado.



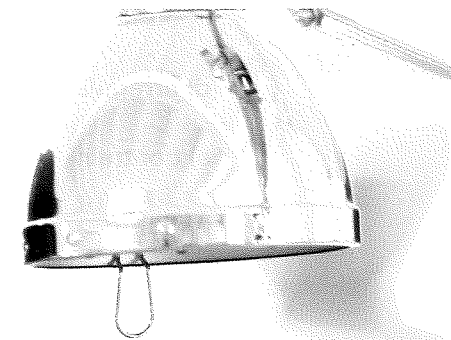
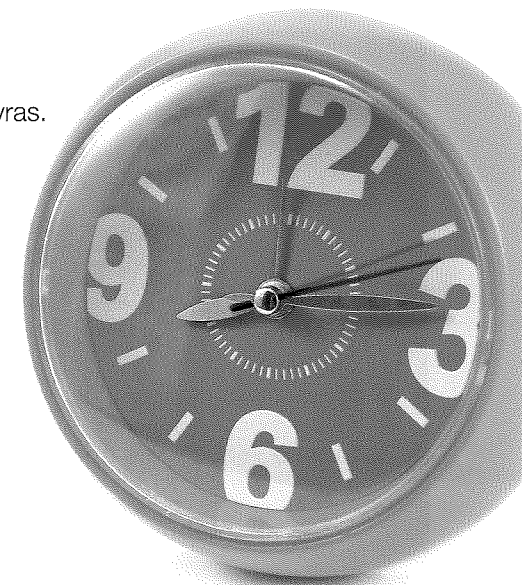
- Horizontais**
 2. Aquele que é alérgico ao glúten
 6. Aquele que lisonjeia em demasia
 8. Ruído
 9. Aborrecido
- Verticais**
 1. Aquele que gasta muito dinheiro
 3. Pateta
 4. Corajoso
 5. Avarento
 7. Aquele que não ingere bebidas alcoólicas
 10. Gentil

2. No texto aparece a expressão "anda daí". Há outras expressões idiomáticas com o verbo "andar". Encontre na coluna B o significado das expressões da coluna A.

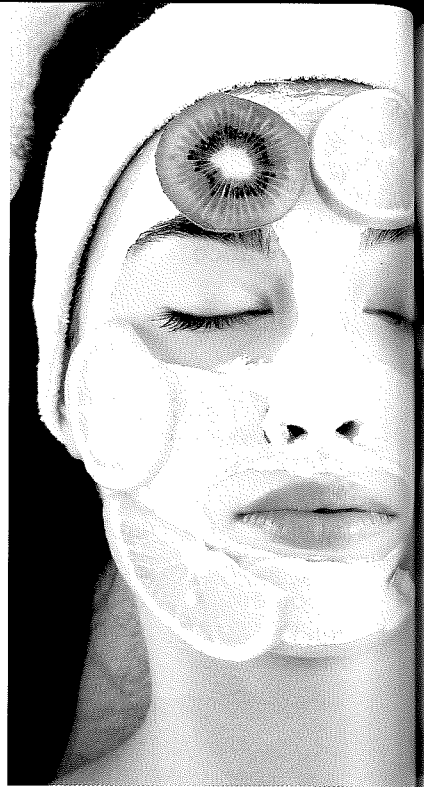
- | A | B |
|----------------------|---|
| a) Andar às aranhas | 1. Andar muito à procura de alguma coisa |
| b) Andar às turras | 2. Estar distraído |
| c) Andar seca e meca | 3. Tentar conquistar alguém |
| d) Andar na lua | 4. Não saber o que fazer; estar confuso |
| e) Andar à deriva | 5. Discutir sem chegar a acordo |
| f) Andar na má vida | 6. Andar a divertir-se sem fazer nada de útil |
| g) Andar atrás de | 7. Levar uma vida de ilegalidade |
| h) Andar na boa vida | 8. Não ter objetivos definidos |

3. Analogias. Há uma relação lógica entre a primeira e a segunda palavras. Descubra as relações lógicas em falta.

- | | | | |
|--------------|-----------|---------------|-------|
| a) simpático | simpatia | g) antipático | _____ |
| b) alguém | ninguém | h) algum | _____ |
| c) ligar | desligar | i) acender | _____ |
| d) sossego | sossegado | j) barulho | _____ |
| e) frio | arrefecer | k) quente | _____ |
| f) homem | rosto | i) animal | _____ |



© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS



4. Escolha o verbo mais apropriado para o respetivo complemento.

- | | |
|--------------|---------------|
| a) entabular | 1. efeito |
| b) tecer | 2. uma dívida |
| c) surtir | 3. um poema |
| d) arregalar | 4. conversa |
| e) contrair | 5. os olhos |
| f) recitar | 6. conta |
| g) tomar | 7. elogios |

5. Construa uma frase em que utilize os verbos e o respetivo complemento do exercício anterior.

- a) _____

- b) _____

- c) _____

- d) _____

- e) _____

- f) _____

- g) _____

GRAMÁTICA

1. Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la sempre que considerar necessário.

- a) Está bem. Quem chegar tarde é um ovo podre.
 Ela respondeu que _____ e que _____
- b) Nem víamos o que é que tínhamos no prato, o que interessava era a conversa.
 Embora nem _____
- c) Uma relação também é feita de não se ter paciência.
 Ainda que _____
- d) O sonho de uma vida era ir para um hotel de luxo.
 Apesar de _____
- e) Era suposto aprendermos o “despojamento” com a idade, mas a idade só nos ensinou que a idade dá trabalho...
 É suposto que _____

Complete as frases com os verbos no modo indicativo ou no modo conjuntivo.

tu _____ a Maria, diz-lhe que amanhã temos um jantar com as nossas amigas.
tu _____ muita televisão todos os dias, é natural que não tenhas tempo para ler.

no caso de vocês _____ ao jantar, por favor: deixem os telemóveis em casa.
precisava de saber se ele também _____.

perguntou-me como é que eu _____ para o restaurante.
respondi-lhe que não se preocupasse comigo, porque _____ como _____ demorava só dez minutos.

Normalmente os dias _____ muito cansativos.
Ficava ótimo se amanhã já _____ sábado.

Acabei de perceber que a Joana não _____ o namorado com ela. Parece que é um tipo simpático.
Eu lhe _____ um presente, já lho teria dado. Não achas?

Associações. Complete as frases da coluna A com as da coluna B.

Quando eles entraram no restaurante,

Assim que ele se sentou à mesa,

Logo sempre que nos encontramos,

Assim que quanto vocês leem este artigo,

Assim que medida que o tempo passa,

Logo assim que pois que soubemos da notícia,

Assim que assim que recebi o e-mail,

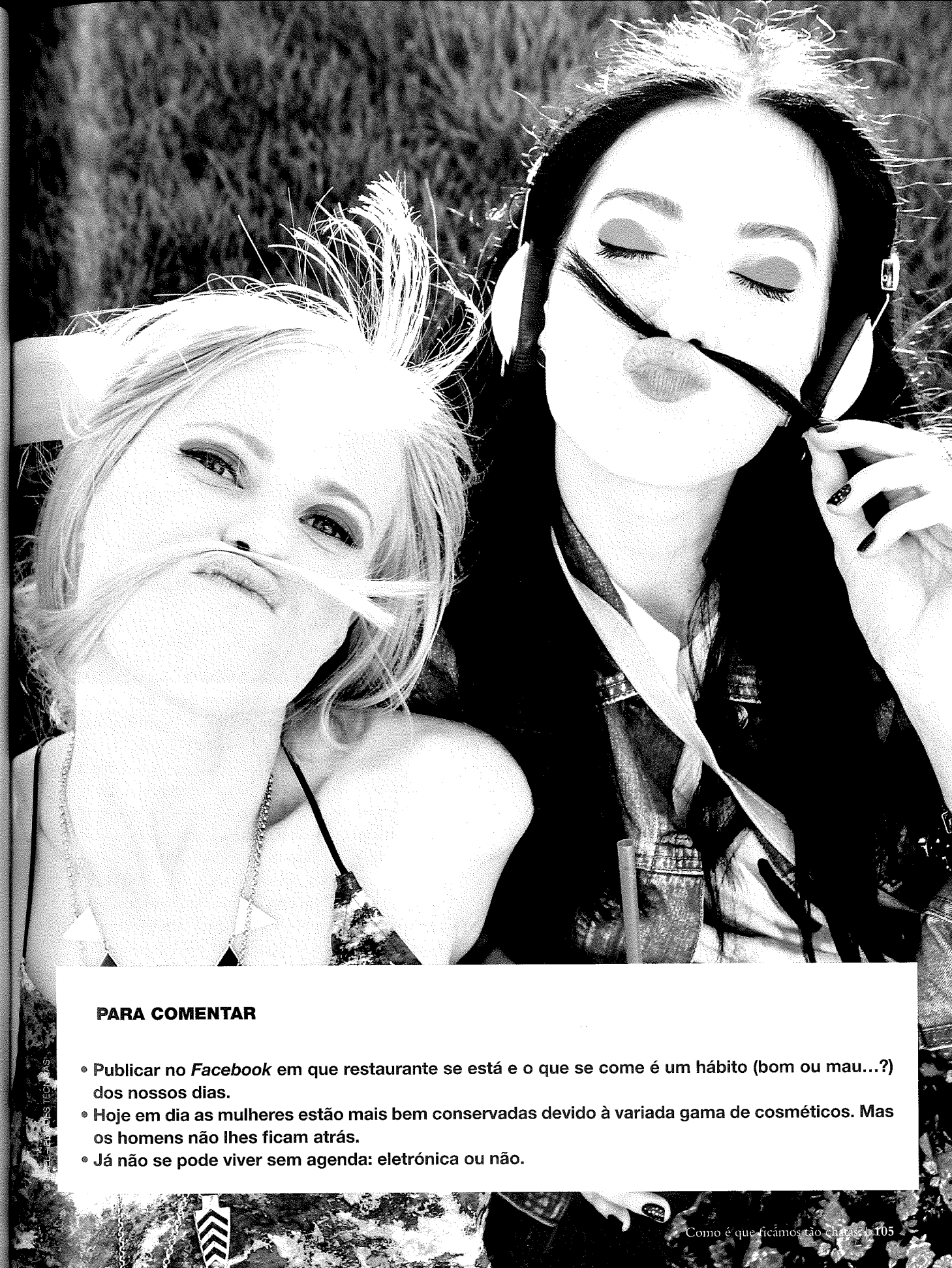
Logo assim que que tenhas terminado o livro,

Logo assim que de que chegaste,

Logo assim que o que chegares,

B

1. eu vou telefonar para o restaurante.
2. respondi-lhe imediatamente.
3. ficaram surpreendidos por nos verem lá.
4. aconselho-te a não começares outro.
5. eles estão a ficar sem paciência para acampar.
6. ainda não fizeste outra coisa senão telefonar.
7. telefonámos-lhes a felicitá-los.
8. começou logo a publicar no Face.
9. liga-me para te ir buscar ao aeroporto.
10. ela está cheia de pressa por causa das crianças.



PARA COMENTAR

- Publicar no *Facebook* em que restaurante se está e o que se come é um hábito (bom ou mau...?) dos nossos dias.
- Hoje em dia as mulheres estão mais bem conservadas devido à variada gama de cosméticos. Mas os homens não lhes ficam atrás.
- Já não se pode viver sem agenda: eletrónica ou não.

Férias passadas com os avós?

Fazem e *bem* recomendam-se!

Os avós sentem-se rejuvenescidos e os netos vivem experiências diferentes, enquanto os pais ganham tempo para descansar ou namorar. Especialistas dizem que todos ganham com o cruzamento das gerações.

As primeiras férias de Leonor com os avós foram aos seis anos. Agora, com 12, é impensável passar um verão sem aquela semana “na casa de Peniche”. Divide-se entre a praia e a piscina, vai ao mercado com a avó fazer as compras para o almoço, passeia com o avô de barco, pinta conchas e pedras, ouve histórias do “antigamente”. E ainda encontra “os amigos de Peniche”. “É muito fixe ir para lá. Existem regras, claro, mas eles são avós, dão mais mimos e deixam-me fazer mais coisas.”

Quando surge o convite, alguns pais questionam-se se devem deixar os filhos ir de férias com os avós. Ou porque acham que são muito pequenos ou porque não sabem se aguentam as saudades.

E ainda há a ideia de que os avós os “estragam” com mimos. Por esta altura, é um tema que alimenta

discussões nos fóruns *online*. Os dois especialistas ouvidos pelo *DN* – J. Morgado e Teresa P. Marques – são unânimes em afirmar que a **experiência é boa para avós, pais e netos**. E recomenda-se.

Não há uma idade ideal para as férias com os avós. “Depende da autonomia da criança e da experiência dos avós”, defende J. Morgado. Não há dúvida de que os avós são bons cuidadores, acrescenta o especialista. “Mas há pais, mais obsessivos com a segurança, que acham que fazem sempre melhor do que os avós, mas também pensam isso em relação a todas as outras pessoas. Por isso, ganham mais ansiedade e ficam mais inseguros.”

Geralmente, as férias com os avós implicam “fugir à rotina”, pelo que “é sempre uma experiência nova”. Contudo, destaca o psicólogo, “é preciso que os avós percebam que têm de adaptar a sua rotina à criança e criar hábitos consoante a sua idade. Não vão passar três horas num restaurante, por exemplo”. Como não são cuidadores a tempo inteiro, diz J. Morgado, “tendem a facilitar na imposição de regras e limites. Mas **as férias com os avós só fazem é bem**, não vão

estragar a educação dada pelos pais ao longo do ano”.

Ansiedade dá lugar às saudades

Desafiada pelos avós, Matilde, de 10 anos, resolveu ir este ano, pela primeira vez, com eles para o Algarve, sem os irmãos. Normalmente, Maria, de 15 anos, e Tomás, de 13, também vão. Demorou alguns dias a tomar a decisão. Fez perguntas, analisou os prós e os contras e resolveu ir. A mãe partilhou a história no blogue. Dando-lhe o seguinte título: “A Matilde foi de férias... que saudades!”. “Nós temos muitas saudades. Estamos sempre a olhar para o telefone para ver se ligam, mas eles até se esquecem”, conta ao *DN*.

Além das saudades, há uma ligeira ansiedade, “mas nada de anormal”. (...) “Custa um pouco mais passar a responsabilidade para os sogros”. Mas todos ganham com a experiência. “**Os avós até se sentem mais novos**. Quanto aos netos, esse carinho diferente faz-lhes muito bem ao crescimento.” Naturalmente, segundo a mãe



© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS

de Matilde “têm de ser figuras mais permissivas. Dão-lhes mais mimos, mas não deseducam”. Sem esquecer que “também é bom para os pais”.

Teresa P. Marques, psicóloga na área do comportamento infantil, reforça que “os pais ficam mais livres para namorar, sabem que os avós cuidam bem dos filhos, tal como cuidaram deles, e **todos ganham com a experiência**”. Como têm mais tempo e paciência, refere a psicóloga, os avós “contam-lhes histórias e, quando vivem na província, proporcionam-lhes experiências que não têm nas cidades, como o contacto com os animais e as hortas”.

Quem não sente nostalgia ao recordar os tempos em casa dos avós?

“São experiências muito enriquecedoras. E para os avós é uma lufada de ar fresco”, indica Teresa P. Marques. Contudo, ressalva, há regras que têm de ser cumpridas, nomeadamente no que diz respeito às horas de sono e à alimentação. “Desde que sejam asseguradas, é muito benéfico para as crianças.” Quando são adolescentes, “os pais devem ainda instruir os avós quanto às regras para sair à noite, por exemplo”. Não raras vezes, **as férias são também um encontro de gerações: avós, pais, netos**. “Desde que se entendam, é muito interessante a partilha de experiências entre as várias gerações”, conclui a especialista.

▲ Texto adaptado, Joana Capucho in *Diário de Notícias*

GLOSSÁRIO

aguentar: aturar; tolerar; suportar

concha: invólucro calcário do corpo de certos moluscos

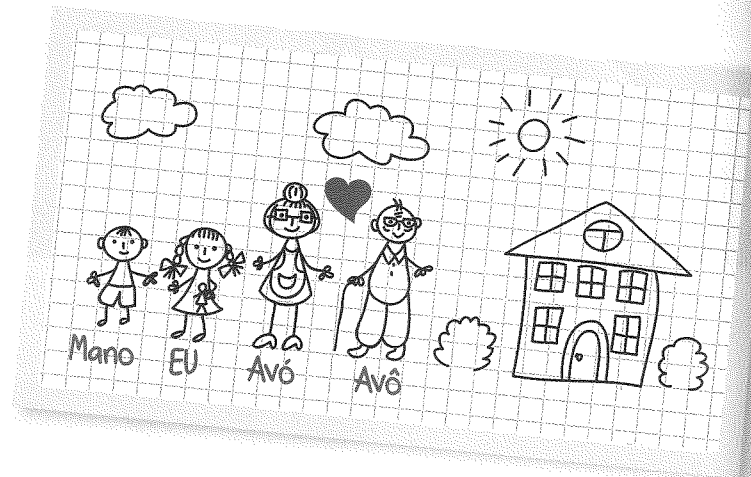
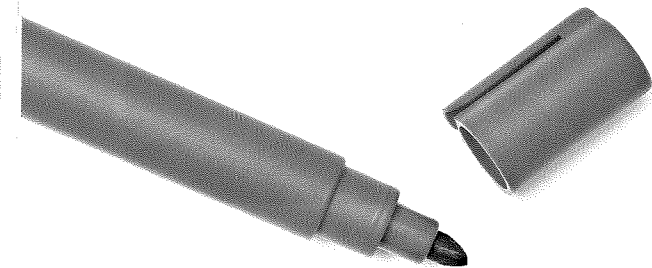
fixe: diz-se daquilo que agrada ou tem qualidades positivas

lufada: sopro forte

mimo: gesto ou condescendência generosa para com outro

permissivo: tolerante; indulgente

rotina: hábito de fazer alguma coisa sempre da mesma maneira



COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

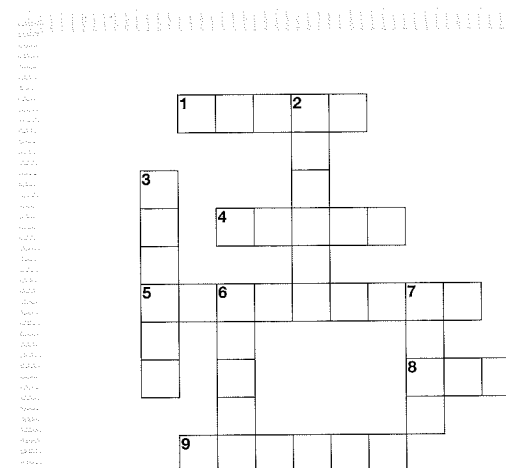
1. “Especialistas dizem que todos ganham com o cruzamento das gerações.”

2. “[Os avós] têm de ser figuras mais permissivas.”

3. “E para os avós é uma lufada de ar fresco.”

VOCABULÁRIO

1. Palavras Cruzadas. Escolha a palavra mais adequada.



Horizontais

1. Pai do marido

4. Filho dos tios

5. Relaxar

8. Pai do pai

9. Há muito tempo

Verticais

2. Hábito de fazer sempre o mesmo

3. Olhar por

6. Mãe da mulher

7. Gostar muito de alguém

2. No texto aparece a expressão “os amigos de Peniche”. Esta também é uma das muitas **expressões idiomáticas** na língua portuguesa.

Encontre na coluna B o significado das expressões da coluna A.

A

a) Amigos de Peniche

b) Abrir o coração

c) Agarrar com unhas e dentes

d) Bater na mesma tecla

e) Chatear o Camões

f) Estar com os azeites

g) Levar a peito

h) Paninhos quentes

i) Riscar do mapa

j) Trocar alhos por bugalhos

B

1. Insistir

2. Estar aborrecido

3. Fazer desaparecer

4. Amigo desleal que não merece confiança

5. Confundir factos ou histórias

6. Ofender-se

7. Desabafar; declarar-se sinceramente

8. Não desistir de algo ou de alguém facilmente

9. Ir incomodar outra pessoa

10. Com todos os cuidados

3. Forme provérbios juntando um elemento de cada coluna.

A

- a) Quem tem telhado de vidro
- b) O pior cego
- c) Quando um burro fala,
- d) A vingança é um prato
- e) Quem conta um conto,
- f) Quem quer vai,
- g) A ociosidade é a mãe
- h) Dois olhos

B

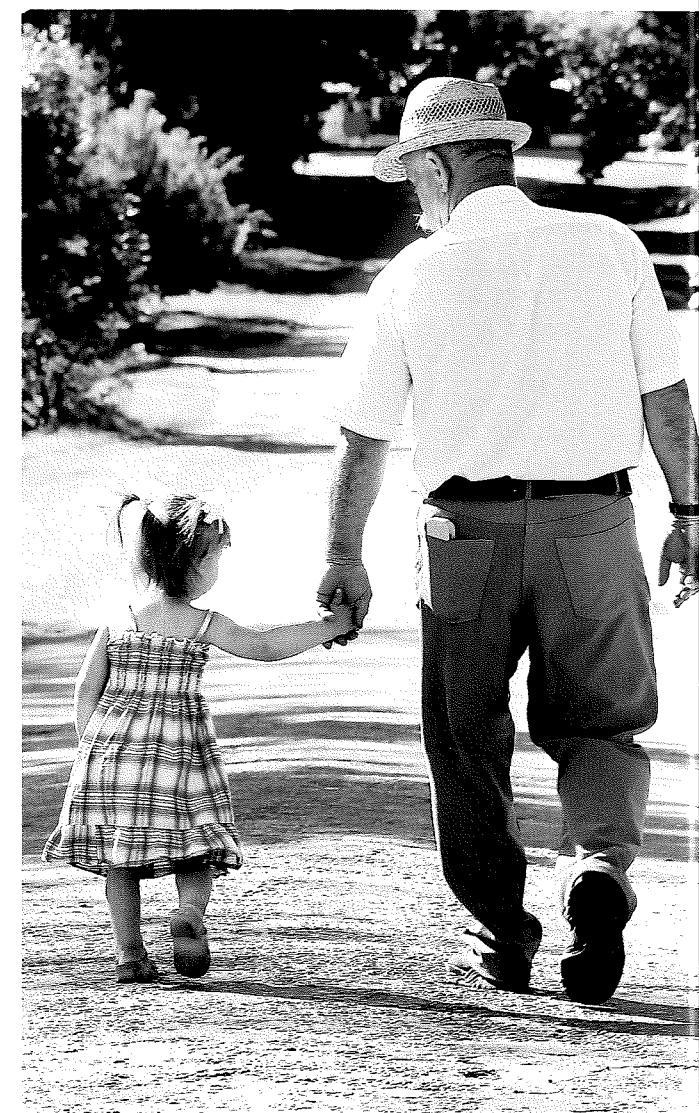
- 1. é aquele que não quer ver.
- 2. acrescenta um ponto.
- 3. os outros baixam as orelhas.
- 4. de todos os vícios.
- 5. que se serve frio.
- 6. veem mais do que um só.
- 7. não atira pedras ao do vizinho.
- 8. quem não quer manda.

4. Explique o sentido dos provérbios do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____

5. Complete o quadro.

Nome	Verbo	Adjetivo
o cruzamento		
	mimar	
	unanimar	
a ansiedade		
		habitual
o desafio		
		rejuvenescedor
a ideia		
	fugir	
	tender	



© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS

GRAMÁTICA

Complete o texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

para por em com sem de a com até

Avós do século XXI

Segundo as estatísticas, há cada vez mais portugueses _____ ultrapassarem, e _____ muito cedo, a barreira psicológica _____ os 65 anos, a que muitos ainda chamam “terceira idade”. Mas parece que muitos deles não ligam “pevide” a esta designação e sentem-se _____ dinâmica _____ cuidarem dos netos.

Como a presença _____ os avós é muito mais do que uma questão demográfica, eles são a espinha dorsal _____ a sociedade portuguesa. _____ o apoio _____ os avós, inúmeras famílias não conseguiriam, pura e simplesmente, funcionar. Muitos avós têm a missão _____ acompanhar os netos _____ a escola, ir buscá-los (estamos a referir-nos _____ os mais pequeninos...), dar-lhes o lanche e acompanhá-los _____ os TPC. Tudo isto porque os pais veem-se obrigados a cumprir horários mais longos e pesados e precisam _____ este imprescindível apoio familiar.

Por outro lado, muitos deles dedicam-se _____ atividades versáteis que gostam _____ acompanhar _____ os netos sempre que estes estão _____ férias ou, _____ mesmo, _____ o fim de semana. Uns gostam _____ os levar a viajar _____ o país (ou até mesmo _____ o estrangeiro); outros iniciam-nos _____ atividades desportivas (às vezes um pouco radicais...); ainda há os que gostam _____ os levar a espetáculos ou visitar museus.

Os avós são uns bons companheiros _____ o crescimento saudável _____ as crianças que amam e serão adultos.

Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la sempre que considerar necessário.

Anteontem os avós foram ao concerto com os netos adolescentes.

Disse que _____

Como não têm muito tempo disponível, não podem fazer a viagem que tinham planeado.

É necessário _____

É necessário proceder de modo sensato.

É necessário que nós _____

Amã, partiremos para a serra às 11 horas.

Amã por estas horas já _____

Com mais tempo, teríamos conhecido melhor a cidade.

3. Conjunções. Complete as frases da coluna A com as da coluna B.

A

a) Se eles forem fazer *surf*,

b) Caso o seu filho não tenha aulas,

c) Desde que tenham tempo,

d) Falem mais devagar

e) Para que tivesses passado no teste

f) Dado que recebemos o convite,

g) Conquanto a casa seja grande,

h) Não posso tomar uma decisão

i) À medida que o tempo passa,

j) Vou com vocês ao cinema,

B

1. podem aproveitar para ir ao castelo.

2. a fim de que vos possa compreender.

3. devem levar o equipamento adequado.

4. vamos ao evento.

5. eles estão a ficar sem paciência para acampar.

6. inscreva-o em atividades desportivas.

7. porquanto o assunto ultrapassa a minha competência.

8. deverias ter estudado mais.

9. exceto se forem ver um filme de terror.

10. ela nunca convida a família para lá ficar.



PARA COMENTAR

- Os avós são as melhores “infraestruturas” dos netos.
- Mimar não é deseducar.
- Vantagens e desvantagens de passar muito tempo com os avós.

Capoeira

Capoeira é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, desporto, música e cultura popular.

A origem remonta à época da escravidão no Brasil, século XVI. Muitos negros foram levados de África para o Brasil a fim de trabalharem nas fazendas de café, nas roças ou nas casas dos senhores. Muitos destes escravos eram de Angola, também antiga colónia portuguesa. Sabe-se que os angolanos gostavam de fazer danças ao som de músicas muito ritmadas. Ao chegarem ao Brasil, estes escravos africanos aperceberam-se da necessidade de desenvolverem formas de protecção contra a violência e repressão por parte dos colonizadores brasileiros.

E foi assim que eles começaram a praticar capoeira durante os intervalos do trabalho, porque era uma forma de treinarem não só o corpo, mas também a mente para eventuais situações de combate.

Os donos proibiam qualquer que fosse o tipo de arte marcial praticada, mas os escravos persistiram ainda que de uma maneira encoberta, como se se tratasse de uma inocente dança recreativa.

Mais tarde, no século XVII, alguns escravos conseguiram fugir e formaram territórios escondidos, mas governados por eles próprios, os denominados **quilombos**. Alguns destes



quilombos, que no início eram assentamentos simples, evoluíram com o tempo e foram atraindo mais escravos em fuga e até mesmo indígenas.

Mesmo depois da abolição da escravidão, em 1888, a proibição de praticar capoeira manteve-se. Era vista como uma prática violenta e subversiva. Os guardas tinham ordens para prender os capoeiristas que a praticavam, mas eles não só continuavam a praticá-la, como a aperfeiçoavam com o tempo. E assim continuou, apesar de proibida, até 1930, quando um importante

capoeirista brasileiro, **Mestre Bimba**, teve uma enorme importância no desenvolvimento da mesma. Ao perceber que esta arte estava a perder o seu valor cultural e a enfraquecer, enquanto luta, misturou elementos da **capoeira tradicional** com o **batuque** (luta do nordeste brasileiro extinta com o passar dos anos), criando assim um novo estilo de luta que podia ser praticada por qualquer um, com movimentos mais rápidos e acompanhada de música. Desta forma, ele conseguiu que esta expressão cultural conquistasse todas as classes da sociedade.

Foi Mestre Bimba, um exímio lutador e, acima de tudo, um grande mestre, quem apresentou a **luta** ao então presidente **Getúlio Vargas**. Tanto quanto se sabe, o presidente gostou de tal forma desta arte que a transformou em desporto nacional brasileiro. Convidou um grupo de capoeira para se apresentar oficialmente no Palácio do Catete, liberalizando, assim, a capoeira.

Instrumentos

Uma característica que distingue a capoeira da maioria das outras artes marciais é a sua musicalidade. Quem a pratica também aprende a tocar os instrumentos típicos e a cantar.

São vários os instrumentos que fazem parte desta arte:

Berimbau

É constituído por um arco e uma cabaça e toca-se com uma baqueta, produzindo sons através da vibração do arco. Este é o instrumento principal da Roda, que vai definir o ritmo da música e também do combate de capoeira.

Originalmente o berimbau tinha a função de alertar os combatentes para chegadas inoportunas.

Agogô

Este instrumento também foi introduzido no Brasil pelos africanos. O nome agogô pertence à língua nagô e significa "sino".

É um instrumento de ferro e é tocado com o auxílio de uma vara. Atualmente, é o instrumento de percussão mais agudo que se usa na capoeira.

Atabaque

É um instrumento musical de percussão afro-brasileiro. É constituído por um tambor cilíndrico ou ligeiramente cónico, com uma das bocas cobertas de couro de boi, veado ou bode. É tocado com as mãos, com duas baquetas ou, por vezes, com uma mão e uma baqueta.

Pandeiro

É um tipo de tambor, com pele fina e, embora não tenha caixa de ressonância, geralmente tem um som mais agudo do que o atabaque. Tem uma forma circular e ao redor tem umas platine-las duplas de metal. O som é produzido com o bater da mão ou dos dedos na membrana.

GLOSSÁRIO

alertar: informar; avisar

assentamento: porção de terra para cultivar

exímio: excelente; muito hábil

extinto: terminado; acabado

fazenda: propriedade rural

indígena: pessoa natural da região onde habita

inocente: inofensivo

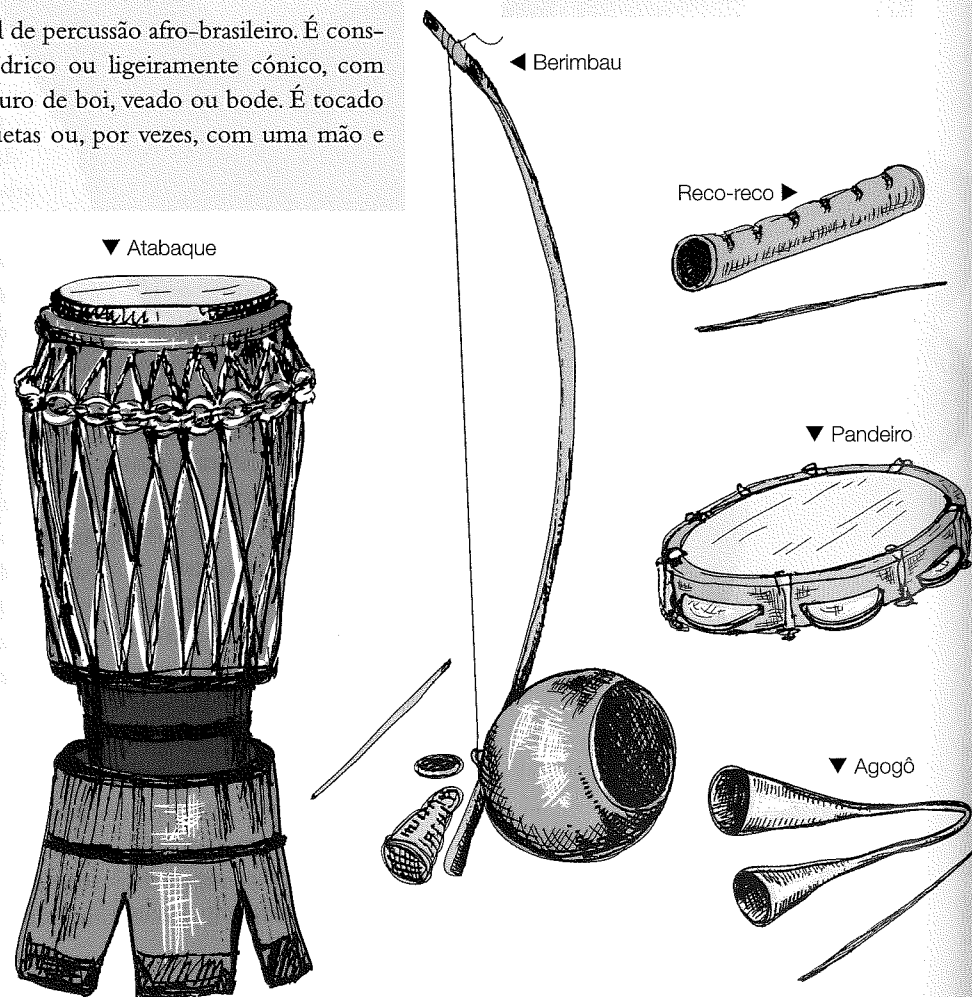
recreativo: diz-se daquilo que distrai

roça: terreno onde a sementeira é plantada entre o mato; casa de campo um pouco luxuosa e original

subversivo: revolucionário

Reco-reco

Também é um instrumento de percussão, de origem afro-brasileira, composto por um tubo de bambu com golpes transversais num dos lados. Sobre estes golpes faz-se deslizar uma varinha de modo a produzir o som.



COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. "(...) era uma forma de treinarem não só o corpo, mas também a mente (...)."

2. "(...) os escravos persistiram, ainda que de uma maneira encoberta, como se se tratasse de uma inocente dança recreativa."

3. "Era vista como uma prática violenta e subversiva."

4. "(...) ele conseguiu que esta expressão cultural conquistasse todas as classes da sociedade."

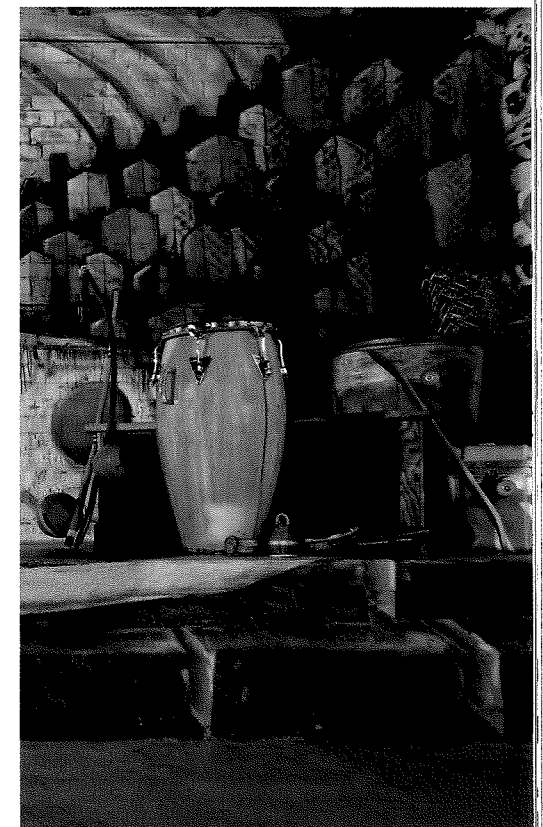
VOCABULÁRIO

1. Complete o texto com as palavras dadas.

jogo	algum	berimbau
círculo	aplicar	treino
tocada	batendo	entre
musical	inicia	berimbau

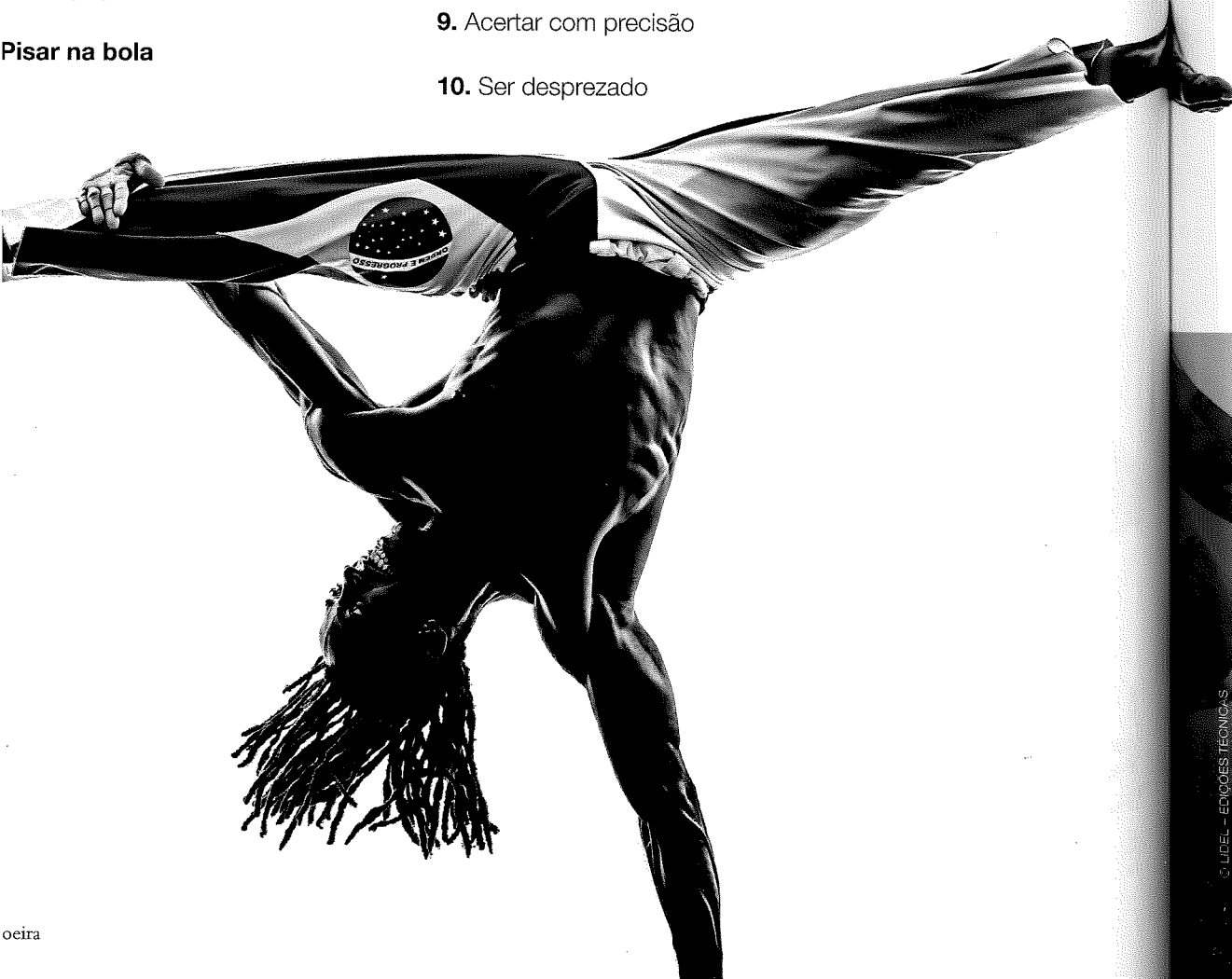
Roda de capoeira

A roda de capoeira é um _____ de capoeiristas com uma bateria _____ em que a capoeira é jogada, _____ e cantada. A roda serve tanto para o _____, divertimento e espetáculo, quanto para que os capoeiristas possam _____ o que aprenderam durante o _____. Os capoeiristas colocam-se na roda cantando e _____ palmas ao ritmo do _____, ao mesmo tempo que dois capoeiristas jogam capoeira. O jogo _____ estes dois capoeiristas pode terminar quando o tocador de _____ o determinar ou quando _____ outro capoeirista da roda "compra o jogo", ou seja, entra no jogo dos dois primeiros e _____ um novo jogo com um deles.



ressões idiomáticas no português do Brasil. Encontre na coluna B o significado das expressões da coluna A.

	B
Pôr minhoca na cabeça	1. Morrer
Abotoar o paletó	2. Descarado; sem-vergonha
Arrumar sarna para se coçar	3. Fazer algo com muita intensidade (geralmente em sentido positivo)
Botar pra quebrar	4. Estar distraído/indeciso
Cara de pau	5. Pensar sobre problemas inexistentes
Levar um fora	6. Conversar informalmente
Andar feito barata tonta	7. Cometer deslize
Acertar na mosca	8. Procurar problemas
Bater papo	9. Acertar com precisão
Pisar na bola	10. Ser desprezado



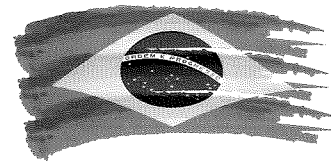
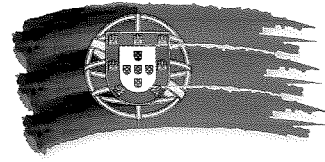
3. Construa uma frase usando cada uma das expressões idiomáticas do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____



© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS

4. Abaixo, estão listadas algumas diferenças lexicais entre o português europeu e o português do Brasil.



Português europeu

Português do Brasil

- | | | |
|------------------|---|-------------------------|
| a) agrafador | → | grampeador |
| b) autocarro | → | ônibus |
| c) boleia | → | carona |
| d) casa de banho | → | banheiro |
| e) fato de banho | → | maiô |
| f) peão | → | pedestre |
| g) penso rápido | → | esparadrapo ou bandeide |
| h) relva | → | grama |
| i) sumo | → | suco |
| j) telemóvel | → | celular |

a) Escreva uma frase para cada uma das palavras no português do Brasil.

Grampeador: _____

Ônibus: _____

Carona: _____

Banheiro: _____

Maiô: _____

Pedestre: _____



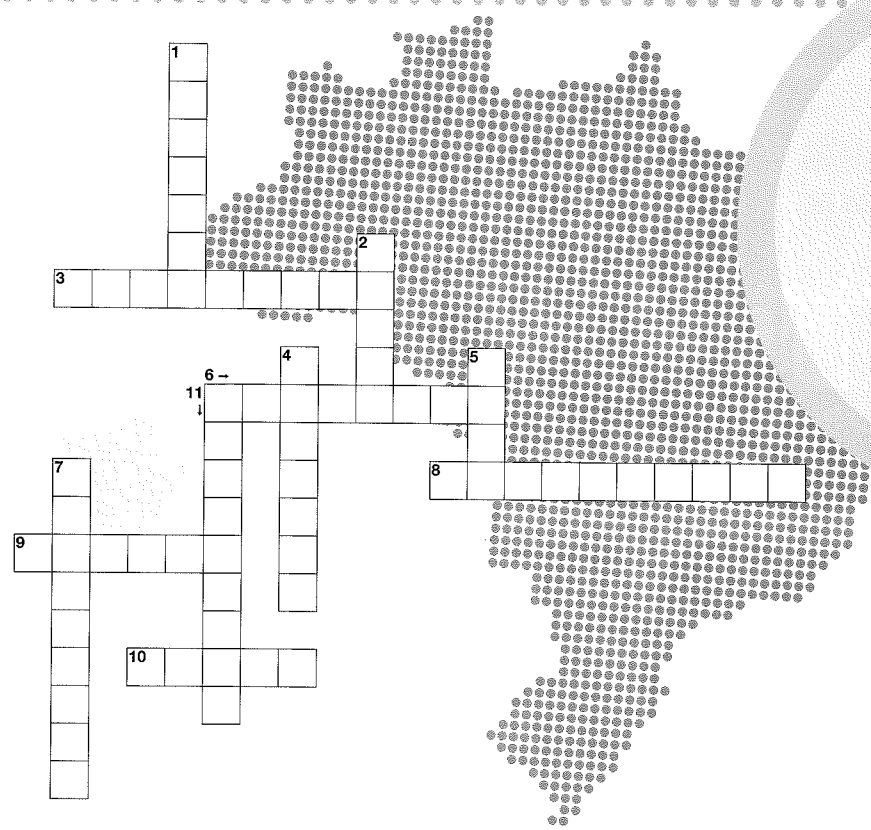
Esparadrapo/bandeide: _____

Grama: _____

Suco: _____

Celular: _____

5. Palavras Cruzadas. Encontre a palavra mais adequada no português do Brasil.

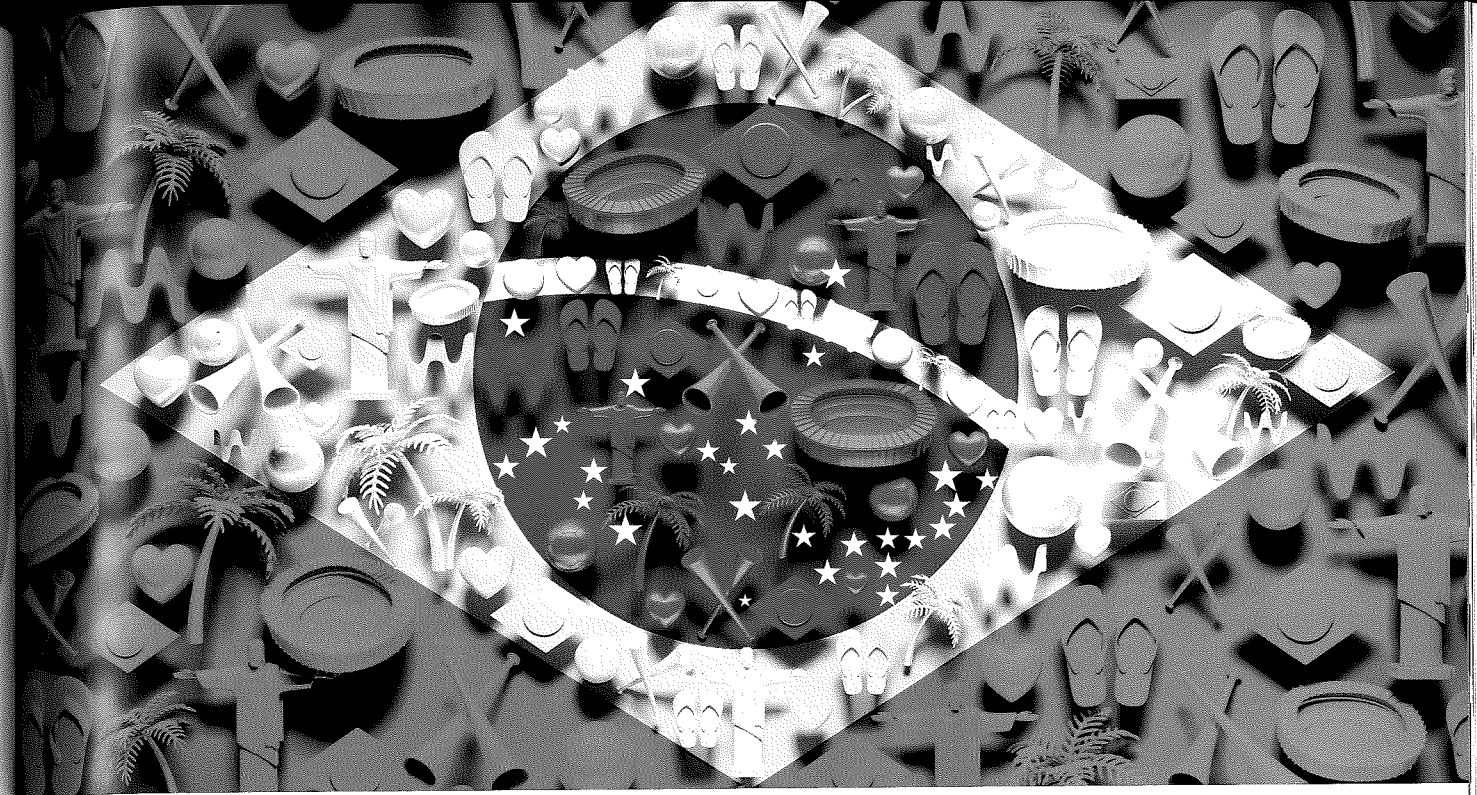
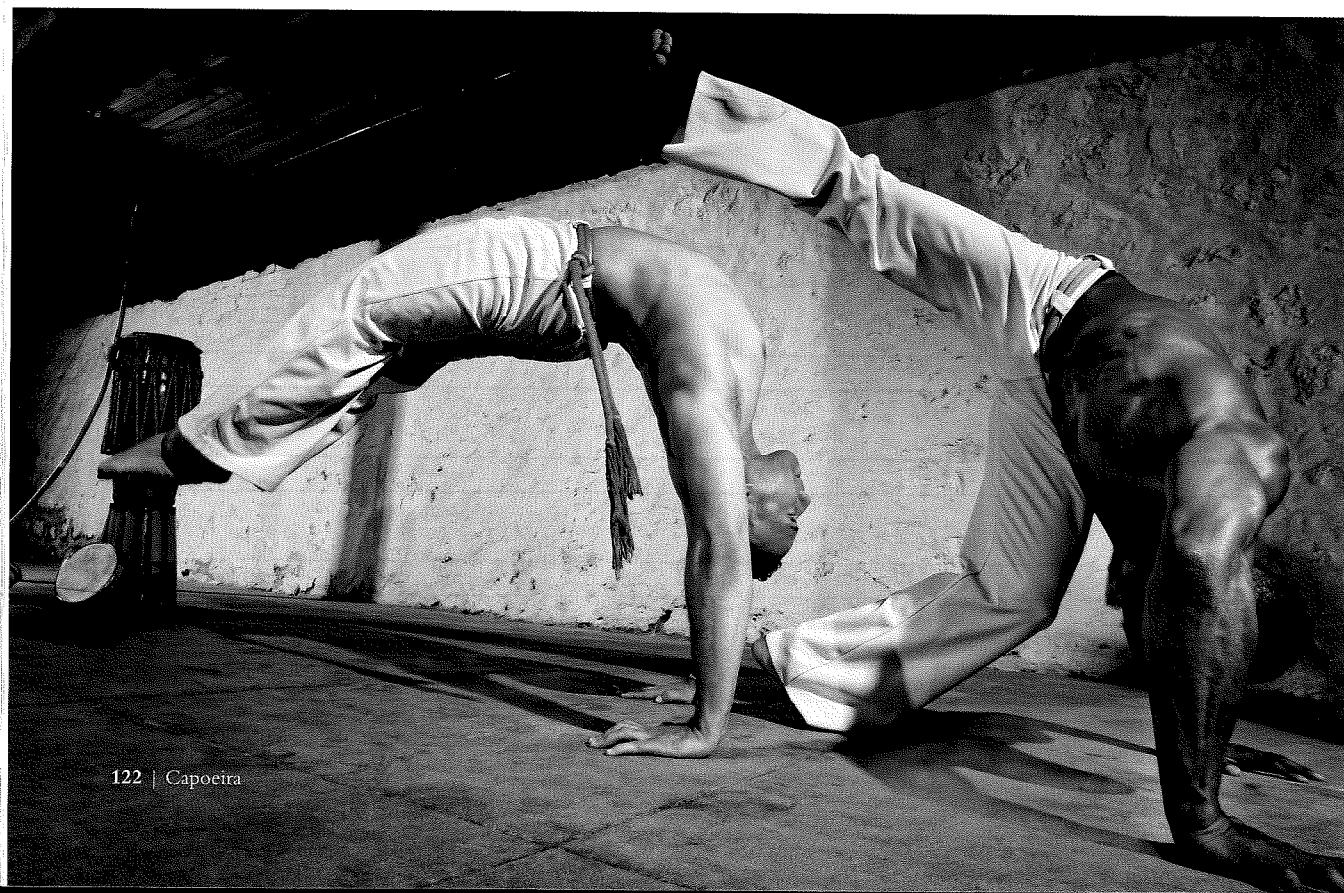


Horizontais

- 3. Bica
- 6. Planear
- 8. Propinas
- 9. Autocarro
- 10. Travão

Verticais

- 1. Talho
- 2. Elétrico
- 4. Atacador
- 5. Comboio
- 7. Sandes
- 11. Peões



GRAMÁTICA

1. Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la sempre que considerar necessário.

a) Capoeira é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, desporto, música e cultura popular. Ele disse que _____

b) Ao chegarem ao Brasil, estes escravos africanos aperceberam-se da necessidade de desenvolverem formas de proteção contra a violência e repressão por parte dos colonizadores brasileiros. Quando _____

c) Os donos proibiam qualquer que fosse o tipo de arte marcial praticada, mas os escravos persistiram, ainda que de uma maneira encoberta, como se se tratasse de uma inocente dança recreativa. Embora os donos _____

d) A capoeira era vista como uma prática violenta e subversiva. Os donos _____

e) Getúlio Vargas convidou um grupo de capoeira para se apresentar oficialmente no Palácio do Catete. Um grupo de capoeira _____

Complete com: porque / por que, enfim / em fim, demais / de mais, porquanto / por quanto.

_____, aquilo que quer dizer é que não gosta de jogar capoeira. Não é verdade?

_____ comprou este berimbau?

_____ tenham cuidado, porque vocês jogam _____.

_____ acho que seja nada _____, não se preocupe com isso.

_____ e descansado, _____ ela vai telefonar logo que chegar.

_____ reformaram-se porque já estavam _____ de carreira e tinham atingido a idade.

_____ a culpa não atingiu os objetivos, _____ não houve boas condições de trabalho.

_____ razão não veio ao treino de ontem?

Exercícios finais. Forme frases juntando um elemento de cada coluna.

Despache-se,

A fim de que fale bem português,

Tem de comprar um bom dicionário,

Temos de procurar um desporto

Para que ela possa viajar nas próximas férias,

Tome este medicamento,

Por que motivo

Tem de voltar amanhã,

Não se esqueçam do passaporte,

Por favor, fale mais alto,

B

1. para que nos sintamos melhor.

2. se sente tão desmotivado?

3. para que ainda apanhe o autocarro.

4. para que o ouçamos.

5. para que se possa pedir o visto.

6. a fim de que possamos resolver o seu caso.

7. precisa de estudar mais.

8. para que lhe passem essas dores.

9. tem de trabalhar bastante.

10. para que adquira mais léxico.

PARA COMENTAR

- Para si, a capoeira é uma arte marcial ou uma expressão musical?
- Que tipos de desporto considera que estão mais interligados com a mente?
- Será que ainda existem diferentes tipos de escravidão nos dias de hoje?

Brasil, o rei do ritmo e dos espetáculos

Para muitos, o Brasil é sinónimo de sol, praia e mar. Associa-se o Brasil a São Paulo e Rio de Janeiro, a Ipanema e Copacabana. Para muitos, o Brasil é Carnaval. Contudo, é muito mais do que isso: é um país vasto quer na dimensão geográfica quer social e cultural. Cada região tem o seu encanto e as suas tradições, muitas delas são comuns em alguns aspetos, por exemplo, a alegria do povo brasileiro que se reflete, tão bem, na criatividade que os caracteriza.

São **reis** no futebol, no teatro, nas telenovelas, na música, na dança, no ritmo...

Se, no início, o **futebol** era apenas praticado por uma elite, agora é por todos aqueles (e são muitos...) que têm talento e preparação física para este desporto.

Mas voltemos atrás no tempo, recuando até 1895, quando o paulista Charles Miller, após uma viagem pela Inglaterra, levou duas bolas de futebol para o Brasil e começou a converter a comunidade de expatriados britânicos (que viviam em São Paulo) de jogadores de críquete em jogadores de futebol. Chegou a criar um clube de futebol, mas como era uma certa aristocracia quem dominava, a prática deste desporto restringia-se a uma elite branca. As classes sociais menos favorecidas e até mesmo os negros só podiam assistir. Apenas mais tarde, em 1920, é que o futebol se massificou com a aceitação dos negros neste desporto.

Durante o governo de Getúlio Vargas foi feito um grande esforço para impulsionar o futebol no país. Trinta anos

mais tarde, e ainda durante o governo de Vargas, foi construído o Maracanã.

Mas a **música** tem uma relação forte entre os brasileiros, onde quer que estejam. Quem não gosta de **bossa nova**? Falámos com alguns brasileiros e todos foram unânimes na resposta "Opa! É um ritmo bacana."

A história da bossa nova é a história de uma geração de jovens artistas brasileiros, na década de cinquenta, que acreditava no futuro e conseguia realizar o sonho de levar a música aos quatro cantos do mundo. As primeiras manifestações deste tipo de música ocorreram na zona sul do Rio de Janeiro.

Cantores, músicos, poetas, intelectuais e amantes do **jazz** americano participaram no nascimento deste género musical, que juntou a alegria do ritmo brasileiro com a harmonia do **jazz** americano.

Muitos nomes ficaram ligados à bossa nova: António Carlos Jobim, Vinícius de Moraes, João Gilberto, Nara Leão, Durval Ferreira, Elizeth Cardoso e tantos outros.

Nos anos sessenta, houve dois factos que marcaram a consolidação da bossa nova não só no Brasil, mas também no mundo: primeiro foram os espetáculos na Faculdade de Arquitetura e na PUC (Pontifícia Universidade Católica); depois seguiu-se o **show** no Carnegie Hall e com ele a explosão do ritmo brasileiro pelo mundo.

Mas como é que se pode caracterizar este género musical? Esta é a pergunta que alguns desconhecedores fazem. Pois bem, caracteriza-se por uma maior



integração entre melodia, harmonia e ritmo, com poemas mais elaborados e ligados ao quotidiano, valorizando as pausas e o silêncio, cantando de modo mais despojado e intimista do estilo que vigorava até então.

Não só a bossa nova tem um ritmo intrinsecamente ligado ao Brasil – existe também o **samba**.

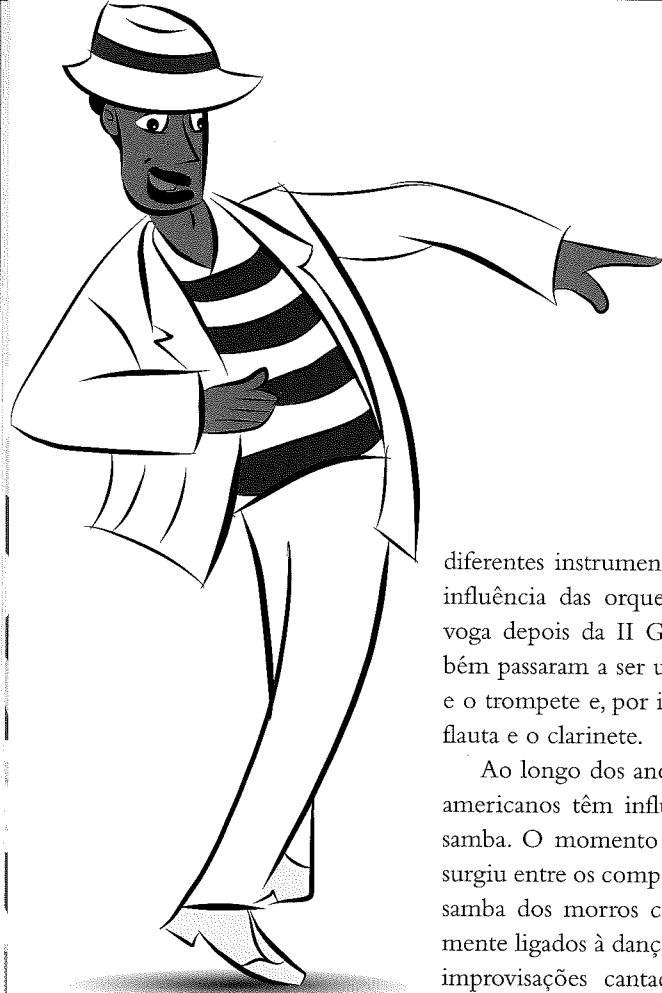
O samba desenvolveu-se como género musical urbano no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do

século XX. Na origem, era uma forma de dança, acompanhada de pequenas frases melódicas e refrões de criação anónima. Foram os negros que migraram da Bahia – na segunda metade do século XIX – que o divulgaram.

Quer o tipo de dança quer o género musical têm raiz nos ritmos e melodias africanas, como o **lundum** e o **batuque**. Em meados do século XIX, a palavra samba era usada para definir diferentes tipos de música

introduzidos pelos escravos africanos, sempre acompanhados por diversos tipos de batuque, mas que assumiam características próprias em cada Estado do Brasil. Esta diversidade de características baseava-se nas diferenças de cada tribo de escravos, assim como na peculiaridade de cada região em que se estabeleceram.

Tradicionalmente, a música é composta pelo acompanhamento de cavaquinho, vários tipos de violão e



GLOSSÁRIO

converter: mudar; transformar

elite: referente ao que existe de melhor numa comunidade, sociedade ou grupo

estereótipos: opinião preconcebida

expatriados: expulsos da pátria

imensurável: que não se pode medir

massificar: influenciar os indivíduos no sentido de transformar e uniformizar comportamentos

peculiar: próprio; particular; invulgar

restringir: limitar

diferentes instrumentos de percussão. Por influência das orquestras americanas, em voga depois da II Guerra Mundial, também passaram a ser utilizados o trombone e o trompete e, por influência do choro, a flauta e o clarinete.

Ao longo dos anos, os ritmos latinos e americanos têm influenciado o estilo do samba. O momento alto desta influência surgiu entre os compositores das escolas de samba dos morros cariocas, não propriamente ligados à dança, mas sob a forma de improvisações cantadas, individualmente, alternadas com estribilhos conhecidos e entoados pela assistência.

Hoje em dia, não podemos dissociar o samba do Carnaval brasileiro. Estão interligados.

Quando se fala de espetáculos brasileiros, tendemos a pensar de imediato no **Carnaval**. Não há dúvida de que este é o espetáculo que movimenta muita gente – além dos participantes, há um número imensurável de pessoas que se deslocam para ver os desfiles. É um espetáculo que, além de alegre e colorido, tem bastante impacto na economia do país.

Mas não só o Carnaval faz parte da “indústria” dos espetáculos brasileiros. Todos nós apreciamos – de uma maneira ou de outra, com mais ou menos assiduidade – as **telenovelas**.

Este é um espetáculo com largos anos de produção e se, por um lado, é bem visto

por uns, que o consideram um produto de entretenimento bem conseguido, há outras pessoas que veem na telenovela a alienação da população e a ilustração do Brasil como um lugar de estereótipos e de caricaturas. Concordando ou não, há que admitir que a representação dos atores é bastante autêntica e, por conseguinte, tem feito escola. Por outro lado, as telenovelas brasileiras têm abordado temáticas essenciais da sociedade brasileira, além de terem passado para o ecrã obras literárias que acabaram por chegar mais perto de algum público, por exemplo, o caso da obra escrita por Jorge Amado *Gabriela, Cravo e Canela* ou *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, entre outras.

Talvez por tudo isto, que dantes era visto numa perspetiva negativa e preconceituosa, tenha ganho novos contornos, e atualmente têm sido feitas diversas pesquisas (até em meios académicos) com o objetivo de estudar a importância e a influência das telenovelas na sociedade brasileira.

Resta acrescentar que as telenovelas brasileiras provêm das radionovelas de grande sucesso dos anos quarenta e cinquenta. Com o aparecimento e o crescimento de um novo meio de comunicação no país – a televisão – as radionovelas entraram em decadência, dando lugar às telenovelas. Quando surgiram, eram transmitidas ao vivo em dois dias da semana. Quem sabe se não é por este motivo que ainda hoje os atores brasileiros têm grande à-vontade a representar em palco, isto é, no teatro, onde são exímios.

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “Brasil, o rei do ritmo e dos espetáculos.”

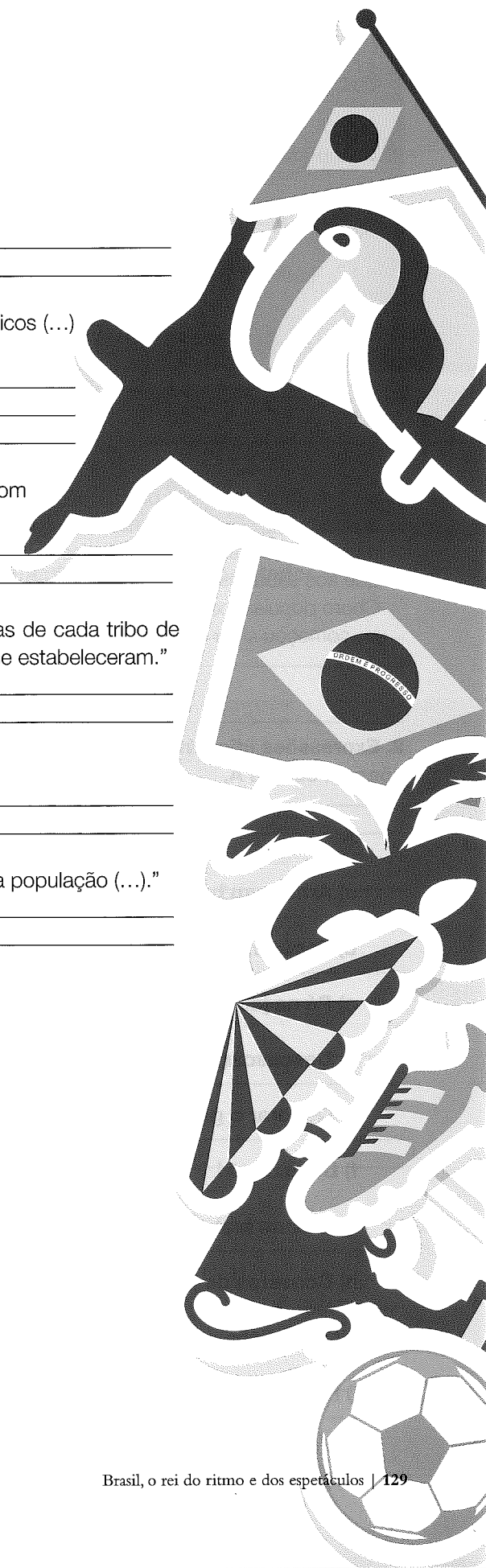
2. “(...) começou a converter a comunidade de expatriados britânicos (...) de jogadores de críquete em jogadores de futebol.”

3. “Apenas mais tarde, em 1920, é que o futebol se massificou com a aceitação dos negros neste desporto.”

4. “Esta diversidade de características baseava-se nas diferenças de cada tribo de escravos, assim como na peculiaridade de cada região em que se estabeleceram.”

5. “[O Carnaval] tem bastante impacto na economia do país.”

6. “(...) há outras pessoas que veem na telenovela a alienação da população (...)”



VOCABULÁRIO

1. Complete o texto com as palavras dadas.

sentimental	surgiu	reunia	salões
violão	chorosa	estilo	tarde
palavra	apenas	origem	colonial

O Choro brasileiro

O Choro _____ no Rio de Janeiro em 1870 e teve na sua _____ a fusão de ritmos europeus com ritmos afro-brasileiros. Entre outros instrumentos, eram utilizados o _____, a flauta e o cavaquinho, que davam à música um tom _____, melancólico e "choroso". O nome deste _____ musical parece ter derivado da _____ "xolo", que era um tipo de baile que os escravos organizavam na época _____. Mas também há quem defenda que o nome se deve à maneira _____ com que os músicos suavizavam certos ritmos da sua época. No início, era _____ um grupo de instrumentistas que aos sábados e domingos se _____ na casa de um deles para fazer música. A partir de 1880, o Choro popularizou-se nos _____ de dança e nos subúrbios cariocas. Mais _____, já no século xx, começou a ser cantado, deixando de ser apenas instrumental.

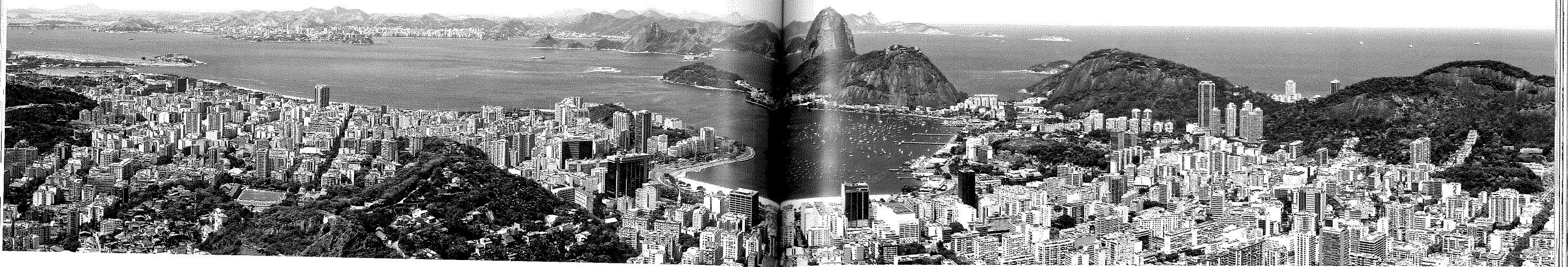
2. Expressões idiomáticas no português do Brasil. Encontre na coluna B o significado das expressões da coluna A.

A	B
a) Armar um barraco	1. Resolver um problema complicado
b) Segurar a vela	2. Manter um segredo
c) Pé na jaca	3. Atrapalhar o namoro
d) Descascar o abacaxi	4. Tomar consciência
e) Quebrar o galho	5. Conversa íntima
f) Boca de siri	6. Criar confusão em público
g) Cair na real	7. Quando alguém se dá conta de algo
h) Conversa de pé de ouvido	8. Improvisar; ajudar a resolver um problema
i) Cair a ficha	9. Agradar
j) Fazer a cabeça	10. Cometer excessos

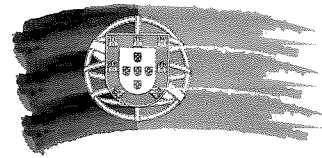


3. Construa uma frase usando cada uma das expressões idiomáticas do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

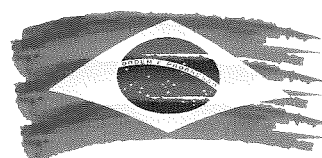


4. Abaixo, estão listadas algumas diferenças lexicais entre o português europeu e o português do Brasil.



Português europeu

- a) apelido
- b) bilhete
- c) camisa de dormir
- d) camisola
- e) dormir
- f) falador
- g) fita-cola
- h) gelado
- i) guarda-costas
- j) simpático



Português do Brasil

- sobrenome
- ingresso
- camisola
- blusa de lã
- cochilar
- boca mole
- durex
- sorvete
- capanga
- bacano

a) Escreva uma frase para cada uma das palavras no português do Brasil.

Sobrenome: _____

Ingresso: _____

Camisola: _____

Blusa de lã: _____

Cochilar: _____

Boca mole: _____

Durex: _____

Sorvete: _____

Capanga: _____

Bacano: _____

© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS

5. Palavras com a mesma raiz etimológica. Escreva duas palavras da mesma família das seguintes.

- | | | | |
|-------------------|-------|----------------|-------|
| a) mar | _____ | f) dimensão | _____ |
| | _____ | | _____ |
| b) criatividade | _____ | g) sonho | _____ |
| | _____ | | _____ |
| c) aristocracia | _____ | h) desfile | _____ |
| | _____ | | _____ |
| d) entretenimento | _____ | i) despojado | _____ |
| | _____ | | _____ |
| e) improvisação | _____ | j) assistência | _____ |
| | _____ | | _____ |

GRAMÁTICA

1. Português do Brasil. Transforme as frases usando o gerúndio.

- a) Ele estava a ser observado pelos amigos.

- b) Andei a fazer um inquérito sobre o Carnaval.

- c) Depois do desfile, a Neusa vinha a arrastar os pés de cansaço.

- d) Estavam todos a dormir quando eu entrei.

- e) Eles iam a cantar e a dançar pela rua quando encontraram a Polícia.

- f) Ela continua a escrever para novelas.

- g) Quando você me vir a dormir frente à televisão, não me acorde.

- h) Você está a perguntar isso a quem?



2. “Resta acrescentar que as telenovelas brasileiras provêm das radionovelas de grande sucesso (...).” Há outros verbos derivados de “vir”: **advir / convir / intervir / provir**. **Escolha o verbo mais apropriado e conjugue-o corretamente.**

- a) Não me parece que lhe _____ passar o carnaval na Bahia este ano.
- b) Antes de eu entrar na sala de reuniões, eles já _____ sobre o assunto que tínhamos pendente.
- c) Mesmo _____ de uma família nobre, gosta de participar nestas festas populares.
- d) O cansaço que ela sente _____ de tantas noites sem dormir.
- e) Lamentamos que não te _____ vir assistir ao desfile na semana passada.
- f) Para nós _____ no debate, temos de preparar bem o tema.
- g) Tudo o que _____ do investimento feito, é do nosso agrado.
- h) Todos nós sabemos que o Carnaval _____ do Brasil!

3. Complete o texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

por de em com a contra

História do Carnaval no Brasil

A história do Carnaval brasileiro teve início _____ o período colonial. Uma _____ as primeiras manifestações carnavalescas foi o Entrudo, que era uma festa _____ origem portuguesa e praticada _____ os escravos na colônia. Eles saíam pelas ruas, _____ os rostos pintados, atirando farinha e bolinhas de água de cheiro às pessoas. Mas... nem sempre eram cheirosas! Ainda que o Entrudo fosse uma festa bastante popular, também era considerada como uma prática ofensiva e violenta, dado que as pessoas eram atingidas _____ objetos diversos. Este era o motivo _____ o qual as famílias mais abastadas ficavam _____ casa nessa altura. Contudo, estas famílias também tinham os seus divertimentos: as moças jovens desta elite ficavam _____ as janelas a atirar água _____ os transeuntes.

Em meados do século XIX, a prática do Entrudo _____ o Rio de Janeiro começou a ser criminalizada, após uma campanha _____ esta manifestação popular e que foi levada a cabo _____ a imprensa. Enquanto isto, a elite do Império criava os bailes de Carnaval _____ clubes e teatros. Foi esta mesma elite do Rio de Janeiro que veio a criar as chamadas sociedades, as quais começaram a desfilar _____ as ruas da cidade.

Mas as camadas populares não desistiram _____ as suas práticas carnavalescas. No final _____ o século XIX procuraram uma forma de se adaptarem _____ as tentativas de disciplina imposta _____ a Polícia. Criaram os cordões (incluíam a utilização da estética das procissões religiosas com manifestações populares, como a capoeira e os zés-pereiras que tocavam grandes bombos) e os ranchos (cortejos praticados principalmente _____ as pessoas do campo).

Ainda _____ o século XIX surgiram as marchinhas de Carnaval, ou Chiquinha Gonzaga, como eram mais conhecidas.

Na Bahia, os primeiros afoxés (cortejo de rua durante o Carnaval) surgiram nos finais do século XIX e princípio do século XX, _____ o objetivo _____ lembrar as tradições culturais africanas. Também _____ o Recife passou a ser praticado o frevo (ritmo musical e dança) e o maracatu (ritmo musical, dança e ritual de sincretismo religioso cristão com as crenças africanas) _____ as ruas de Olinda.

Na década de vinte apareceram as escolas de samba, as quais eram o desenvolvimento _____ os cordões e ranchos.

A partir dos anos sessenta, as escolas de samba e o carnaval carioca passaram _____ tornar-se _____ uma importante atividade comercial.



PARA COMENTAR

- Só alguns nascem com a capacidade de ter ritmo.
- As telenovelas, quer sejam brasileiras ou não, só servem para alienar o povo.
- Só os brasileiros sabem dançar o samba.



Espelho, espelho meu...

Existe no mundo alguém mais belo do que eu?

O Brasil é considerado o **campeão das cirurgias plásticas**, o que causou um acréscimo lexical: *lipoescultura*, *abdominoplastia* e *rinoplastia*, entre outras, são técnicas de cirurgia plástica que passaram a fazer parte do vocabulário da maioria dos brasileiros, independentemente da classe social ou idade. Porque se quer atingir a perfeição estética ou porque se quer ficar parecido com um(a) tal ator/atriz de Hollywood, ou ainda porque sim, as intervenções estéticas passaram a ficar tão banais quanto comprar um carro ou fazer uma viagem a um lugar longínquo. Capricho? Bem, cada um sabe de si. A verdade é que nem é preciso ter muito dinheiro, apenas encontrar uma empresa que financie o número de vezes adequado em relação ao orçamento do cliente. No Brasil há consórcio com planos de pagamento até oito anos.

Em 2014 o Brasil conquistou o primeiro lugar no *ranking* de países que fazem mais cirurgias plásticas. Sabe-se que os especialistas brasileiros foram responsáveis por 12,9% das 11,6 milhões de intervenções estéticas realizadas no mundo. Não nos podemos esquecer de que muitas destas cirurgias foram de reconstrução após acidente ou doença.

A Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética fez um levantamento e mostrou que no Brasil

se realizam anualmente cerca de 1,5 milhões de cirurgias: um milhão são procedimentos estéticos e 500 mil são reparadoras.

Mais do que um recurso para adiar o efeito do tempo, a cirurgia é um meio para conseguir a aparência desejada em qualquer idade.

Em 2013 verificou-se que o número de plásticas em adolescentes – entre os 14 e 18 anos – tinha aumentado 141% em quatro anos. Nesse mesmo período, o número de cirurgias estéticas realizadas em adultos tinha crescido 36,8%.

Hoje em dia, o Brasil tem mais cirurgiões plásticos por habitante do que os Estados Unidos. Segundo a Sociedade Brasileira de Medicina, há um especialista para cada 44 mil pessoas, enquanto nos Estados Unidos a proporção é de 1 para 50 mil pessoas.

Nos anos cinquenta o cirurgião plástico mineiro Ivo Pitanguy ganhou fama no Rio de Janeiro. Trabalhou com outros cirurgiões de renome e, em 1961, ganhou notoriedade ao criar uma equipa de voluntários para atender as vítimas do incêndio do *Gran Circus Norte-Americano* que se apresentava em Niterói. Muitas foram as vítimas deste enorme acidente. Apesar de Pitanguy ter conquistado fama por rejuvenescer o rosto de atrizes e figuras famosas da sociedade brasileira,

trabalhou na sua especialidade a fim de corrigir as lesões provocadas pelo incêndio, e assim ajudou o Brasil a ganhar destaque nesta área da Medicina.

Mas o espelho pede mais, quer corpos bem definidos –, nem que para isso se tenha de passar horas infundáveis na *malhação*.

Nos últimos anos o “culto do corpo” virou preocupação geral, atingindo as mais diferentes classes sociais e faixas etárias.

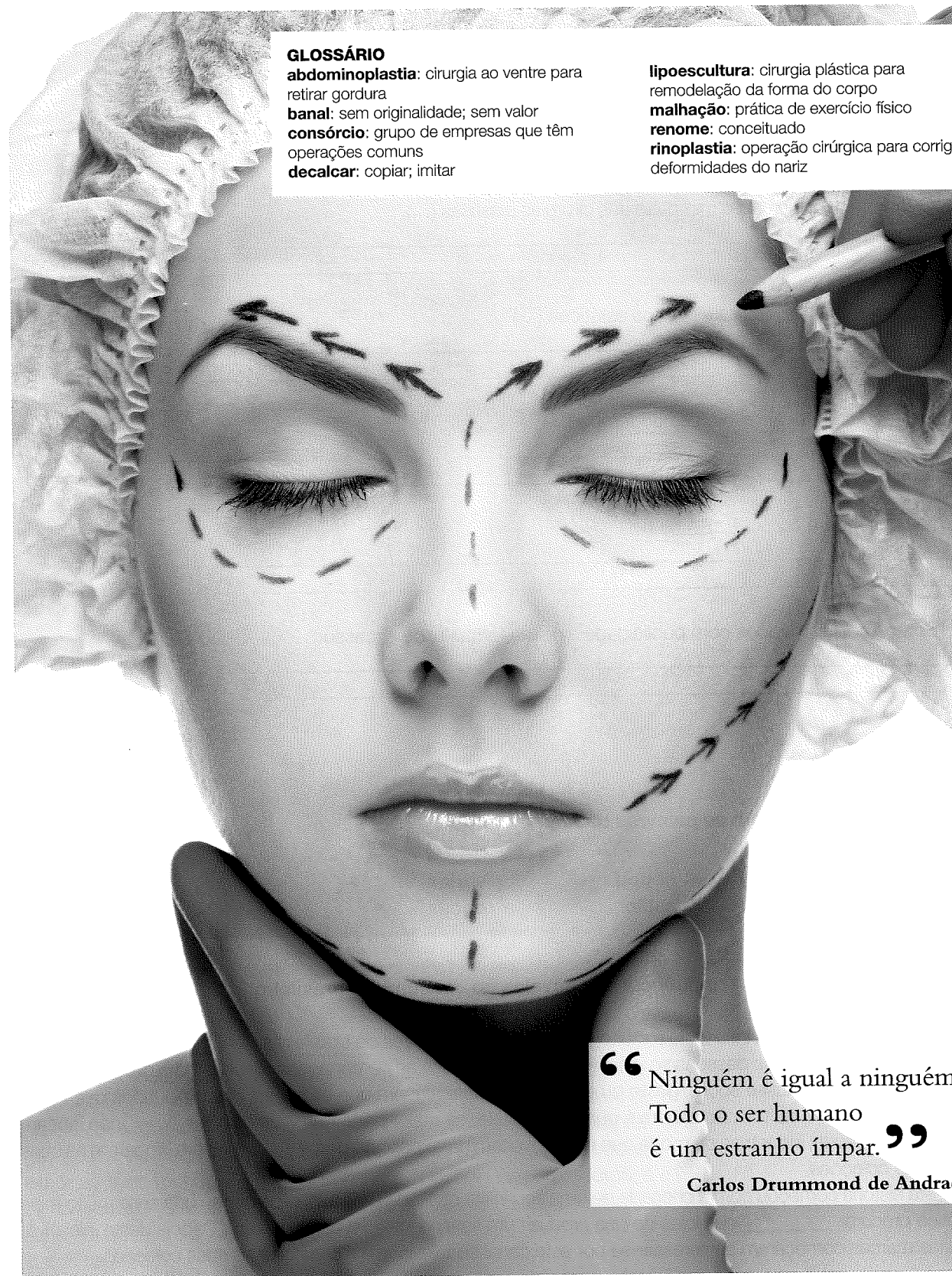
A imprensa – revistas, jornais, televisão – dedica cada vez mais espaço não só aos benefícios/efeitos da cirurgia estética, mas também a produtos de cosmética e alimentares que ajudem a melhorar a forma física. Somos bombardeados com publicidade a novas fórmulas de sucesso.

Ninguém duvida dos benefícios de um bom plano alimentar e exercício físico, mas dentro de um programa adaptado a cada pessoa. Não podemos ser a imagem decalcada da atriz do último filme que vimos; não podemos ter o corpo trabalhado como o atleta profissional. Temos de procurar o **bem-estar físico** e psíquico dentro de certos limites. Quais? Cabe a cada um defini-los e não entrar em profunda ansiedade. Correr no *calçadão* ou frequentar o ginásio é uma boa opção qualquer que seja a idade. **Sorrir** também dá bem-estar.

GLOSSÁRIO

abdominoplastia: cirurgia ao ventre para retirar gordura
banal: sem originalidade; sem valor
consórcio: grupo de empresas que têm operações comuns
decalcar: copiar; imitar

lipoescultura: cirurgia plástica para remodelação da forma do corpo
malhação: prática de exercício físico
renome: conceituado
rinoplastia: operação cirúrgica para corrigir deformidades do nariz



“Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar.”

Carlos Drummond de Andrade

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. "Espelho, espelho meu, existe no mundo alguém mais belo do que eu?"

2. "O Brasil é considerado o campeão das cirurgias plásticas (...)."

3. "(...) um milhão são procedimentos estéticos (...)."

4. "(...) recurso para adiar o efeito do tempo (...)."

5. "(...) o 'culto do corpo' (...)."

6. "Somos bombardeados com publicidade a novas fórmulas de sucesso."

VOCABULÁRIO

1. Complete o texto com as palavras dadas.

personagens
vestuário

pegou
estilo

vitrina
peças

figurinos
atores

A influência das novelas no consumidor brasileiro

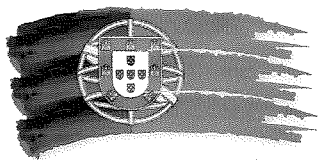
Sabe-se que a novela influencia e muito o _____ de milhares de brasileiros. A novela é uma espécie de _____ com a qual as pessoas se identificam, inclusive com as personagens, desejando o seu _____. Não importa qual a classe social, gosto ou estilo, há sempre alguém que se inspira nas produções das novelas. Mas aquilo que muitos não sabem é que, na verdade, na maior parte das vezes as _____ não lançam tendências. São as indústrias de moda que se aproveitam da exposição dos _____ para lançarem as suas próximas coleções.

Esta história começou com a chegada de uma figurinista da Rede Globo, que percebeu que seria muito mais prático procurar _____ nas lojas do que produzir um figurino inteiro a partir do zero. Depois desta iniciativa, muitas marcas começaram a interessar-se por este canal de televisão e a promover as suas coleções.



Este estilo de publicidade _____ tanto, que já há estudos que apontam no sentido de as novelas serem a maneira mais eficaz de influenciar o consumo. Há uma grande percentagem de espectadores de novelas que utilizam os _____ como inspiração na hora de comprar. Isto acaba por ser uma coisa boa para todos: os fabricantes podem expor as suas roupas, os lojistas conseguem direcionar os produtos, e os consumidores acabam por se sentir mais seguros na sua escolha ao saberem que determinado tipo de produto já foi usado e afirmado como status de beleza.

2. Abaixo, estão listadas algumas diferenças lexicais entre o português europeu e o português do Brasil.



Português europeu

a) afia-lápis

b) assistente de bordo

c) aterrar

d) berma

e) castanho

f) chávena

g) elétrico

h) fato

i) rebuçados

j) sésamo



Português do Brasil

apontador

aeromoça

aterrissar

acostamento

marron

xícara

bonde

terno

balas

gergelim

a) Escreva uma frase para cada uma das palavras no português do Brasil.

Apontador: _____

Aeromoça: _____

Aterrissar: _____

Acostamento: _____

Marron: _____



Xícara: _____

Bonde: _____

Terno: _____

Balas: _____

Gergelim: _____

3. Português do Brasil. Forme uma expressão juntando um elemento de cada coluna.

- | | |
|----------------|-----------------------|
| a) Perder | 1. em forma |
| b) Bater | 2. um cheque |
| c) Estar | 3. a paciência |
| d) Pegar | 4. uma atitude |
| e) Passar | 5. a responsabilidade |
| f) Assumir | 6. em pânico |
| g) Tomar | 7. contacto |
| h) Estabelecer | 8. um papo |
| i) Entrar | 9. os ombros |
| j) Encolher | 10. o ônibus |



4. Escreva uma frase em que utilize as expressões do exercício anterior.

- a) _____

- b) _____

- c) _____

- d) _____

- e) _____

- f) _____

- g) _____

- h) _____

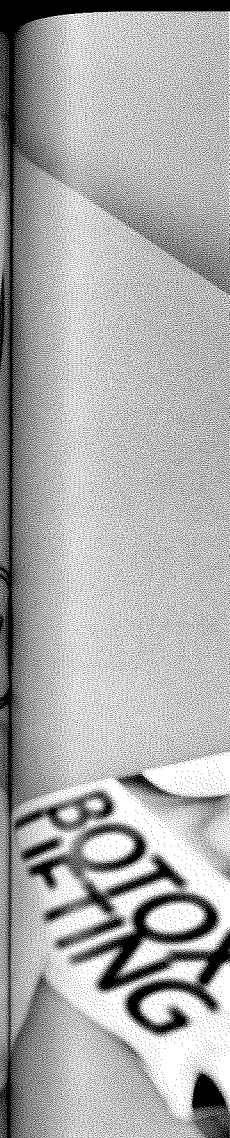
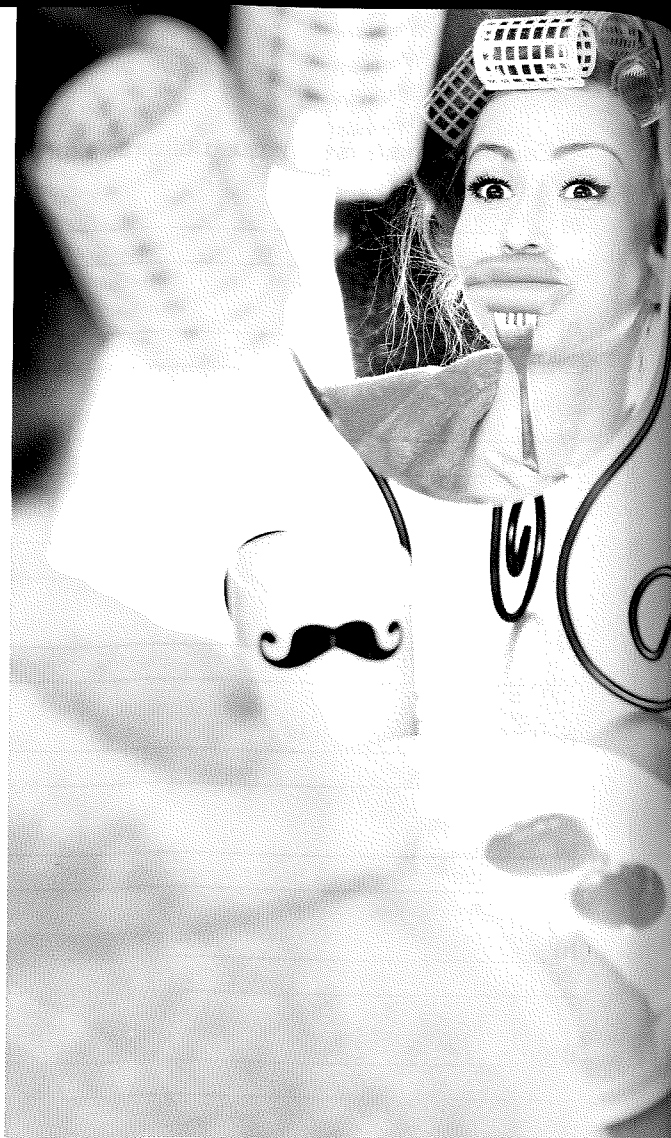
- i) _____

- j) _____



5. Qual é o plural de...?

- a) atriz _____
- b) órfão _____
- c) cristão _____
- d) anão _____
- e) bagagem _____
- f) banal _____
- g) couve-flor _____
- h) cidadão _____
- i) corrimão _____
- j) nuvem _____
- k) cão _____
- l) vírus _____
- m) hotel _____
- n) olival _____



GRAMÁTICA

1. Passe para o discurso indireto.

a) O Brasil é considerado o campeão de cirurgias plásticas, o que causou um acréscimo lexical.

Eles disseram-nos que _____

b) A verdade é que nem é preciso ter muito dinheiro, apenas encontrar uma empresa que financie o número de vezes adequado em relação ao orçamento do cliente.

Informaram-nos de que _____

c) A Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética fez um levantamento e mostrou que no Brasil se realizam anualmente cerca de 1,5 milhões de cirurgias.

Foi-nos dito que _____

d) O espelho pede mais, quer corpos bem definidos, nem que para isso se tenha de passar horas infindáveis na *malhação*.

Ela disse-me que _____

e) Não podemos ser a imagem decalcada da atriz do último filme que vimos e não podemos ter o corpo trabalhado como o atleta profissional. Temos de procurar o bem-estar físico e psíquico dentro de certos limites. Cabe a cada um defini-los e não entrar em profunda ansiedade. Correr no *calçadão* ou frequentar o ginásio é uma boa opção qualquer que seja a idade. Sorrir também dá bem-estar.

Por fim, ela aconselhou-nos a _____

2. Complete as frases com o conector mais adequado.

a meu ver
a fim de

porém
decerto

do mesmo modo
com o intuito de

logo
por conseguinte

- a) Eu não vi esse filme, _____ li o livro no qual o filme foi baseado.
- b) Ela interessa-se por moda, _____ que se interessa por pintura.
- c) Tenho trabalhado bastante e não tenho tido férias. Na próxima semana vou para o Brasil _____ fazer férias.
- d) Os alunos fizeram um bom trabalho durante o curso e passaram no exame com sucesso; _____, merecem descansar nos próximos dias e antes de retomarem o segundo semestre.
- e) _____, optar por constantes cirurgias plásticas não é saudável.
- f) A Florbela vai começar as aulas de ioga _____ de melhorar a capacidade de concentração.
- g) No próximo fim de semana vou para fora, _____ não contem comigo.
- h) Acho que hoje eles vão entregar os livros que requisitaram, _____ já os leram.

3. Complete as frases com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

de

a

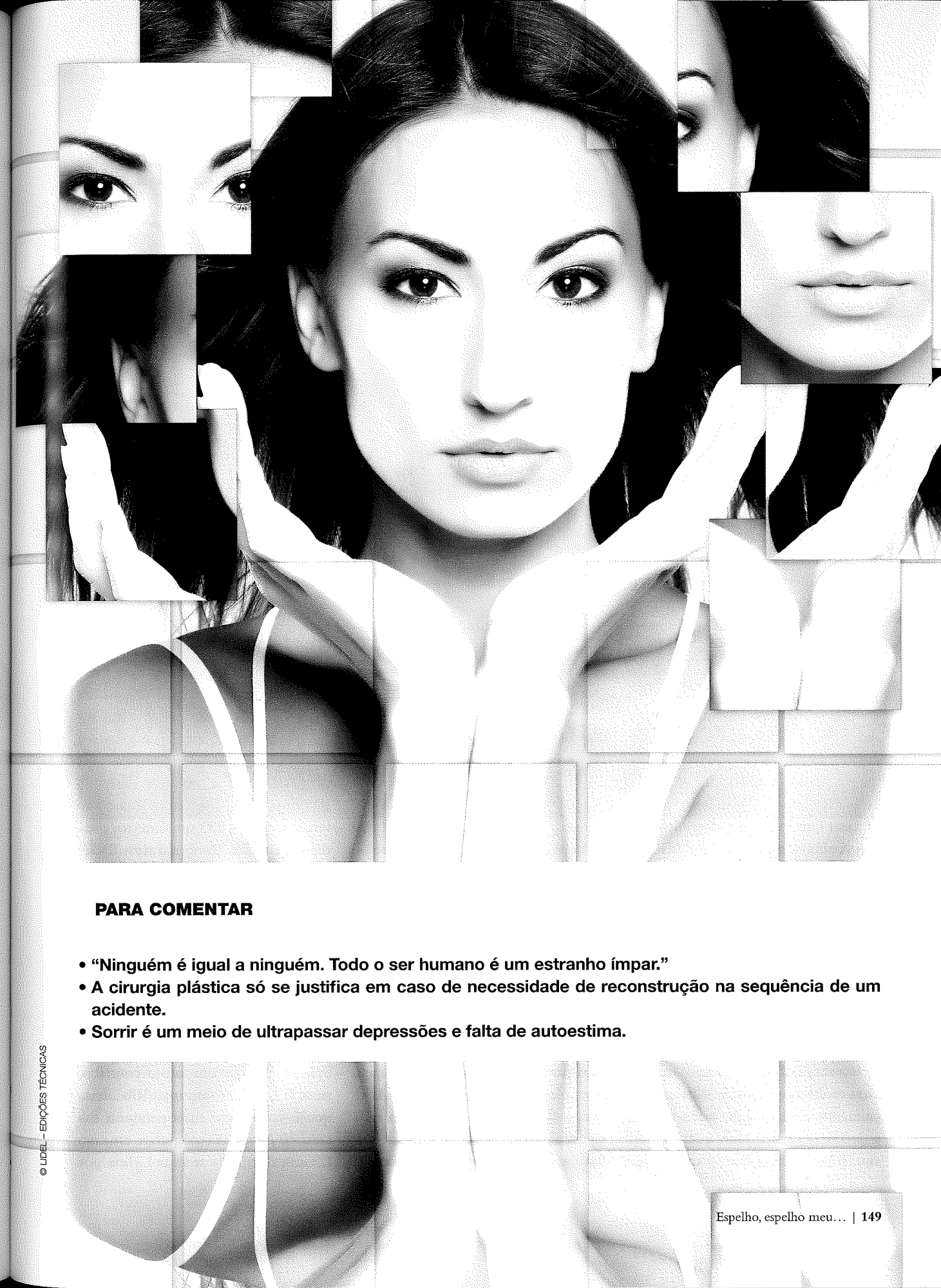
por

para

com

em

- a) Precisamos _____ chegar a horas _____ apanharmos o comboio.
- b) Eles apressaram-se _____ entrar antes que os outros chegassem.
- c) Estava preocupado _____ eles, mas acabei _____ receber notícias _____ *e-mail*.
- d) Ela faz anos _____ 4 _____ fevereiro. Temos _____ lhe telefonar _____ dar os parabéns.
- e) Eu não permito _____ ninguém que trate mal os animais.
- f) Eles ficaram contentes _____ as notícias e aproveitaram _____ ir festejar.
- g) O miúdo desatou _____ chorar quando deixou _____ ver a mãe na praia.
- h) Eles foram condenados _____ pagar uma multa _____ falta de documentação atualizada.
- i) Reparaste _____ aquela pintura?
- j) Elas não querem estar sujeitas _____ medidas _____ esse tipo.



PARA COMENTAR

- “Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar.”
- A cirurgia plástica só se justifica em caso de necessidade de reconstrução na sequência de um acidente.
- Sorrir é um meio de ultrapassar depressões e falta de autoestima.

São Tomé e Príncipe...

de 1001 km de magia

Dona Carlota recusa dizer a idade e tem toda a razão. Porque haveria um “branco” – que ela não conhece de lado nenhum – de querer saber tal coisa? “Puxe o barco e depois faz perguntas!” Assim seja. Durante uns longos e penosos minutos, homens, mulheres e crianças puxam a pequena embarcação areia acima, carregada de peixe. A tarefa estava terminada, mas Dona Carlota gosta mais de interrogar do que ser interrogada: “Nunca viu pescadores na vida? Somos pobres, a nossa sorte é o mar farto”, explica esta habitante de **Neves**, uma das principais cidades de São Tomé e Príncipe. “Tem quantos filhos?” Um dedo indicador serve de resposta. “Só um? Tristeza. Tenho cinco”, explica ela, enquanto as suas mãos calejadas agarram um volumoso atum. Atarefada e sem grande vontade de fazer conversa mole, despede-se de forma súbita, mas amistosa: “Não esqueça, isto é terra de Deus!”

Olhando à volta, é difícil de discordar. Apesar do lixo espalhado pela praia, apesar das humildes casas de madeira, apesar das águas pouco recomendáveis do **rio Provaz**, este é um território mágico. Basta sair desta aglomeração urbana onde residem perto de sete mil almas e regressar à estrada reabilitada recentemente, com dinheiros da União Europeia. A paisagem virgem acaba por se impor e deixar desconcertado quem nunca aqui pôs os pés. É bem provável que

tenha sido essa a sensação que teve o fidalgo D. João de Paiva e respetivos acompanhantes quando fundearam por estas bandas, em 1485. No lugar de **Anambó** sobrevive um velho padrão que assinala esse desembarque e a chegada dos primeiros colonos portugueses – na sua maioria, judeus e prisioneiros condenados ao degredo por D. João II, que percebeu a importância estratégica do arquipélago, supostamente desabitado até então.

Em certos sítios, parece que estamos no princípio dos tempos e, mesmo quando a mão do homem marca presença, logo a natureza se encarrega de fazer das suas. É o que acontece quando alguém atravessa o túnel de **Santa Catarina**, rumo a norte, e começa a ver o que o espera do outro lado: coqueiros, muitos coqueiros, de cor alaranjada. Claro que tudo não passa de um mero efeito de ótica graças ao sol e à localização das árvores. Já agora, convém fazer um esclarecimento: estamos a falar da costa ocidental de São Tomé, que a generalidade dos especialistas e dos são-tomenses considera até nem ser a mais bonita do país. Gostos não se devem discutir, mas, na qualidade de escriba independente, aproveitamos para dar um manifesto e singelo exemplo de injustiça: a **Lagoa Azul**. Sim, o famoso filme homónimo, protagonizado por Brooke Shields, foi feito na Jamaica, mas também poderia

ter sido aqui rodado. Contemplar a baía e as águas turquesas do Atlântico desde o morro do Carregado e depois serpentear até à praia da Lagoa Azul é uma experiência que dispensa quaisquer comentários. E que só fica completa após prestarmos o devido respeito ao centenário embondeiro que serve de referência a quem vai a banhos ou mergulha com o propósito de ver os corais que ficam entre os 10 e os 30 metros de profundidade. Isto para não falar de outras praias até ao extremo sul da ilha e dos ilhéus que pontuam toda a orla oeste.

Seja como for, sublinhe-se a injustiça de ser uma região demasiadas vezes ignorada pelos folhetos turísticos e que praticamente nunca aparece entre os ex-líbris do território.

O mesmo se poderia dizer do **Parque Obô**, que cobre quase um terço do país – 235 quilómetros quadrados em São Tomé e outros 85 no Príncipe (que também fazem parte da biosfera da UNESCO desde 2012). É aí, no centro das duas ilhas, que se concentra toda a floresta primitiva e as nascentes dos 50 rios que depois correm até ao oceano. Uma enorme e luxuriante mancha verde que às vezes parece confundir-se com os cenários de Parque Jurássico, de Steven Spielberg, e que em muito contribui para o carácter encantatório deste que é o segundo mais pequeno Estado de África. A fotógrafa e cineasta I. Gonçalves, que trocou Lisboa por



© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS

São Tomé há cinco anos, costuma dizer que estas são “ilhas mágicas”. E isso nota-se quando nos embrenhamos na vegetação densa ou nos detemos a ver os pontos mais altos, muitas vezes envoltos num misterioso manto de nevoeiro. Os adeptos dos desportos radicais e de aventura nem fazem ideia do que têm aqui ao seu dispor. Basta dizer que o **Pico Cão Grande** – uma elevação de origem vulcânica com 300 metros de altura – é uma das imagens de marca do país, serve mais de retiro espiritual aos feiticeiros locais do que aos poucos alpinistas

que cometeram a proeza de chegar ao topo.

O mesmo se aplica aos outros picos e montanhas ainda mais altos, onde os *stlijons mátu* e os *bolodô de minja* (os curandeiros e os massagistas) encontram tudo o que precisam para tratar todos os males da humanidade. Parece exagero? Talvez pense de forma diferente após ouvir os guias do Jardim Botânico explicarem as aplicações terapêuticas e milagrosas de plantas como o *muambli*, o *pau-purga*, o *cubango* e a *Mimosa pudica* – flor que encolhe quando tocada e é

também conhecida por “mulher portuguesa”.

Mitos e lendas que fazem parte de uma cultura crioula que tem em J. C. Silva um dos seus expoentes mais populares. O carismático chefe nunca perde uma oportunidade para sublinhar a importância dos saberes tradicionais: “E não é só na cozinha, é em todas as artes.” Se bem o diz, melhor o faz na **Roça de São João dos Angolares**, onde fica o seu incontornável restaurante e a casa grande convertida em boutique-hotel com uma vista de postal ilustrado. A sua ementa

– variável mas sempre criativa – continua a seduzir os comensais mais exigentes e faz jus aos pratos e produtos indígenas, incluindo a feijoada de búzios (com os ditos a provirem da terra e não do mar), a pedir um aromático molho picante ironicamente chamado fura-cueca.

Para os menos avisados, é imperioso alertar que nenhuma visita a este país de 1001 quilómetros quadrados, bem no centro da Terra – onde a linha do Equador se cruza com o meridiano de Greenwich –, estará completa sem uma deslocação à ilha do Príncipe.

Com apenas sete mil habitantes, ainda mais verde e selvagem do que São Tomé, é um mundo à parte que a dupla insularidade criou para o melhor e para o pior. Para o conhecer, não chega ficar uns quantos dias nos *resorts* turísticos que existem. É preciso falar com as pessoas que lá vivem e procurar – a pé, de barco ou num todo-o-terreno – o muito que há para descobrir. Como diz o provérbio são-tomense, “aquilo que Deus não nos deu, não podemos tomar à força”...

▲ Texto adaptado, Filipe Fialho in *Visão*

GLOSSÁRIO

calejado: endurecido; que tem calos
carismático: fascinante
comensal: que come com outras pessoas na mesma mesa; convidado
degredo: pena de desterro imposta judicialmente como castigo por um crime grave
embrenhar-se: envolver-se; entrar pelo mato
farto: repleto; abundante
fundear: atracar
insularidade: relativo à vida numa ilha; constituído por uma ou mais ilhas
luxuriante: exuberante; viçoso
orla: margem
penoso: difícil

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “Atarefada e sem grande vontade de fazer conversa mole (...)”

2. “Não se esqueça, isto é terra de Deus!”

3. “(...) mesmo quando a mão do homem marca presença, logo a natureza se encarrega de fazer das suas.”

4. “A sua ementa (...) continua a seduzir os comensais mais exigentes e faz jus aos pratos e produtos indígenas (...)”

5. “(...) aquilo que Deus não nos deu, não podemos tomar à força.”



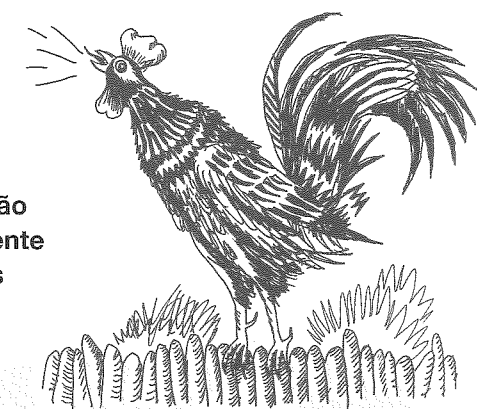
VOCABULÁRIO

1. Complete o texto com as palavras dadas.

aceitavam
zangadas
aviso

festa
refúgio
educados

reunião
contente
horas



Lenda do Canta Galo

Diz a lenda que há muitos, muitos anos, São Tomé era o _____ de todos os galos do mundo. Viam-se galos por todas as partes da ilha. O *cocorococó* dos galos era ensurdecedor. A ilha parecia estar sempre em _____ por causa da algazarra e do cantar dos galos, a toda a hora e por todo o lado. A alegria era infernal.

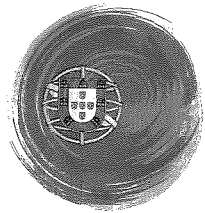
Mas os galos monopolizavam a ilha, esquecendo-se de que não eram os únicos habitantes.

Havia quem estivesse _____ com os galos, por causa da alegria deles. Era uma alegria contagiante e, por isso, achavam adequado e _____ o barulho feito pelos galináceos.

Também havia quem estivesse indiferente a tanta algazarra. Mas existia um terceiro grupo de habitantes da ilha (o mais numeroso) que achava impróprio o barulho feito pelos galos. Estas pessoas estavam muito _____ com os galos e, como já não podiam aguentar mais o barulho, mandaram um _____, através de um mensageiro, aos perturbadores “Aconselhamo-vos a emigrarem e a fixarem-se num local afastado de nós. Caso contrário, haverá guerra entre os nossos grupos no período de 48 horas. O vencedor ficará no terreno.”

Como os galos eram muito _____ e delicados, optaram pela primeira hipótese e convocaram imediatamente uma _____ com o objetivo de escolher o rei para chefiar a expedição que se iria realizar imediatamente. A escolha recaiu sobre um galo preto, muito grande. Depois dos preparativos, a emigração começou. Deram voltas e mais voltas às ilhas e ilhéus, procuraram incansavelmente um sítio bom, que reunisse todas as condições para terem uma vida alegre. Depois de muito andarem e procurarem, encontraram o lugar ideal, que parecia ter sido criado de propósito para eles. Ali se fixaram. A partir desse momento nunca mais se ouviu galos a cantar desordenadamente de norte a sul, de este a oeste, mas, sim, num determinado lugar e a _____ certas. Então, os habitantes das ilhas passaram a chamar a esse lugar Canta Galo.

2. Abaixo, estão listadas algumas diferenças lexicais entre o português europeu e o português de São Tomé e Príncipe.

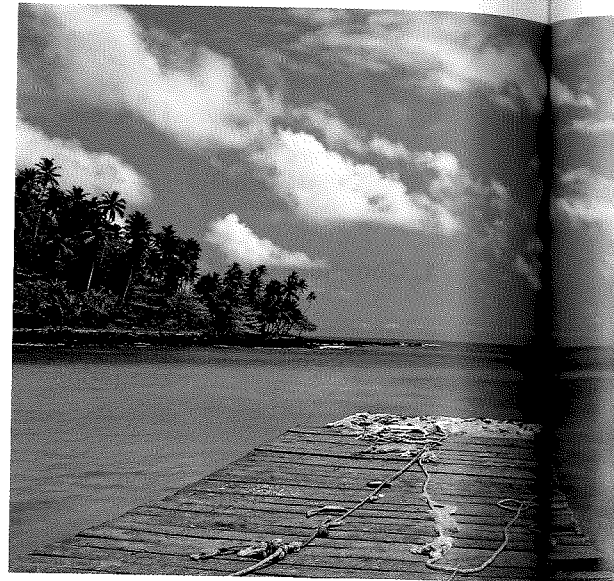


Português europeu



Português de São Tomé e Príncipe

- | | | |
|--------------------|---|------------|
| a) aguaceiro | → | chuisco |
| b) aguardente | → | cacharamba |
| c) bisbilhoteiro | → | saliente |
| d) engate | → | bendencha |
| e) filho mais novo | → | caçula |
| f) frigorífico | → | geleira |
| g) guarda-costas | → | capanga |
| h) intrometido | → | piucú |
| i) preguiça | → | mongonha |
| j) quinta | → | roça |



a) Escreva uma frase para cada uma das palavras no português de São Tomé e Príncipe.

Chuisco: _____

Cacharamba: _____

Saliente: _____

Bendencha: _____

Caçula: _____

Geleira: _____

Capanga: _____

Piucú: _____

Mongonha: _____

Roça: _____

3. "(...) a Lagoa Azul. Sim, o famoso filme homónimo protagonizado por Brooke Shields (...)"
Em português há muitas palavras que podem ter mais de um significado.
Escreva duas frases para cada palavra dada, de modo a ilustrar os diferentes sentidos.

a) dó

1. _____
2. _____

b) vaga

1. _____
2. _____

c) vale

1. _____
2. _____

d) cachorro

1. _____
2. _____

e) saia

1. _____
2. _____

f) manga

1. _____
2. _____

GRAMÁTICA

1. **Transforme a frase dada, começando como indicado e não alterando o sentido. Pode completá-la sempre que considerar necessário.**

a) Puxe o barco e depois faz perguntas.

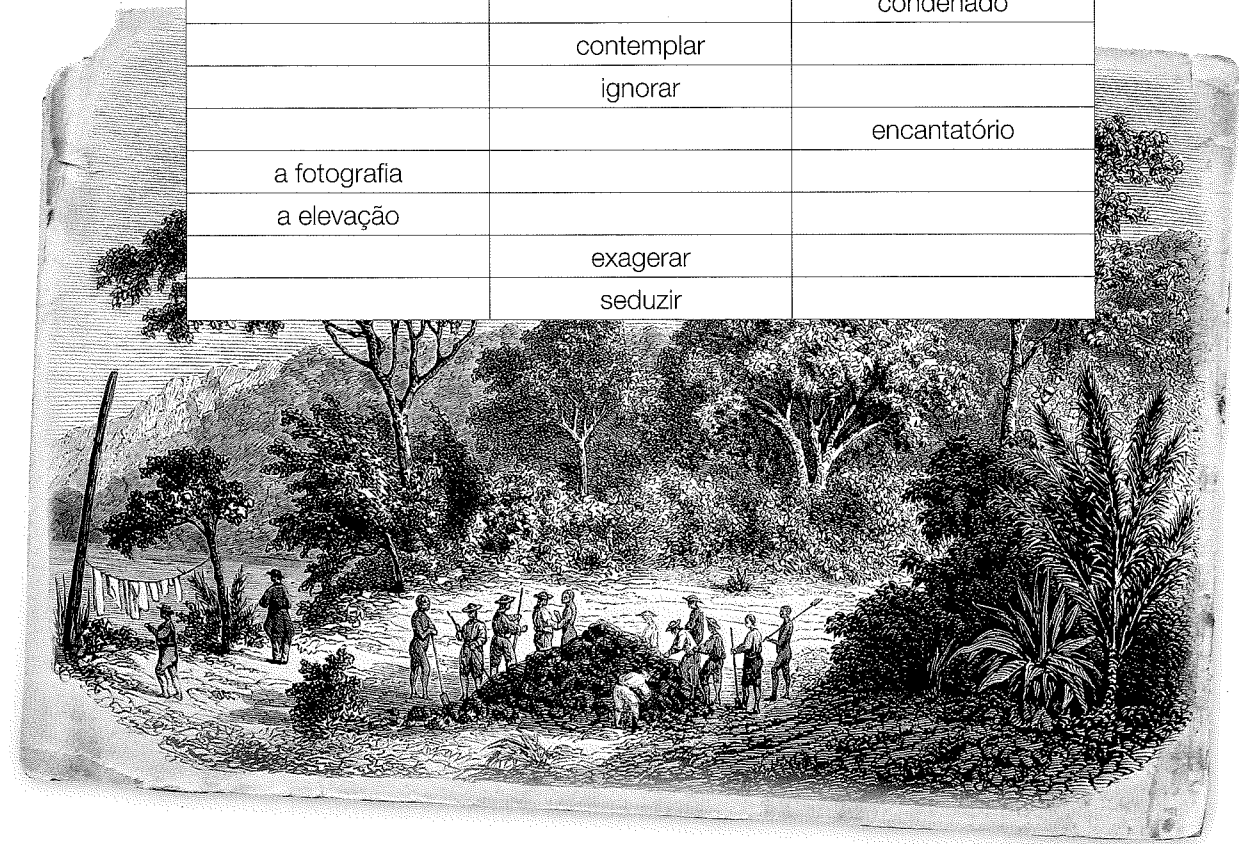
Dona Carlota respondeu que _____

b) Não se esqueça de que isto é terra de Deus!

E acrescentou que _____

4. **Complete o quadro.**

Nome	Verbo	Adjetivo
a embarcação		
a aglomeração		
		condenado
	contemplan	
	ignorar	
		encantatório
a fotografia		
a elevação		
	exagerar	
	seduzir	



c) É bem provável que tenha sido essa a sensação que teve o fidalgo D. João de Paiva.

Seria bem provável que _____

d) Os adeptos dos desportos radicais e de aventura nem fazem ideia do que têm aqui ao seu dispor.

Ainda que _____

e) Talvez pense de forma diferente após ouvir os guias do Jardim Botânico explicarem as aplicações terapêuticas e milagrosas das plantas.

Talvez _____ se _____

2. Preposições. Caça ao erro. Em cada frase pode encontrar um ou dois erros. Assinale e corrija.

- a) Eu não confio nele, porque se esquece sempre me avisar quando não vem trabalhar.
- b) É frequente ele meter-se com assuntos que não são da conta dele.
- c) As condições são favoráveis de mudanças de clima.
- d) Costumo ir no avião para São Tomé, mas desta vez penso de ir de barco.
- e) Eles esforçam-se muito em agradecer à família que os acolheu.
- f) Discordando com as afirmações feitas durante a reunião, ele saiu batendo à porta.
- g) Todos se queixam do clima, mas ninguém faz nada por melhorar as condições ambientais.
- h) Confesso que simpatizo por eles, são bastante amáveis.
- i) Eles sempre foram muito generosos com os turistas, acolhendo-os às suas casas.
- j) Este artigo é bastante acessível por as pessoas que ainda não conhecem o arquipélago.

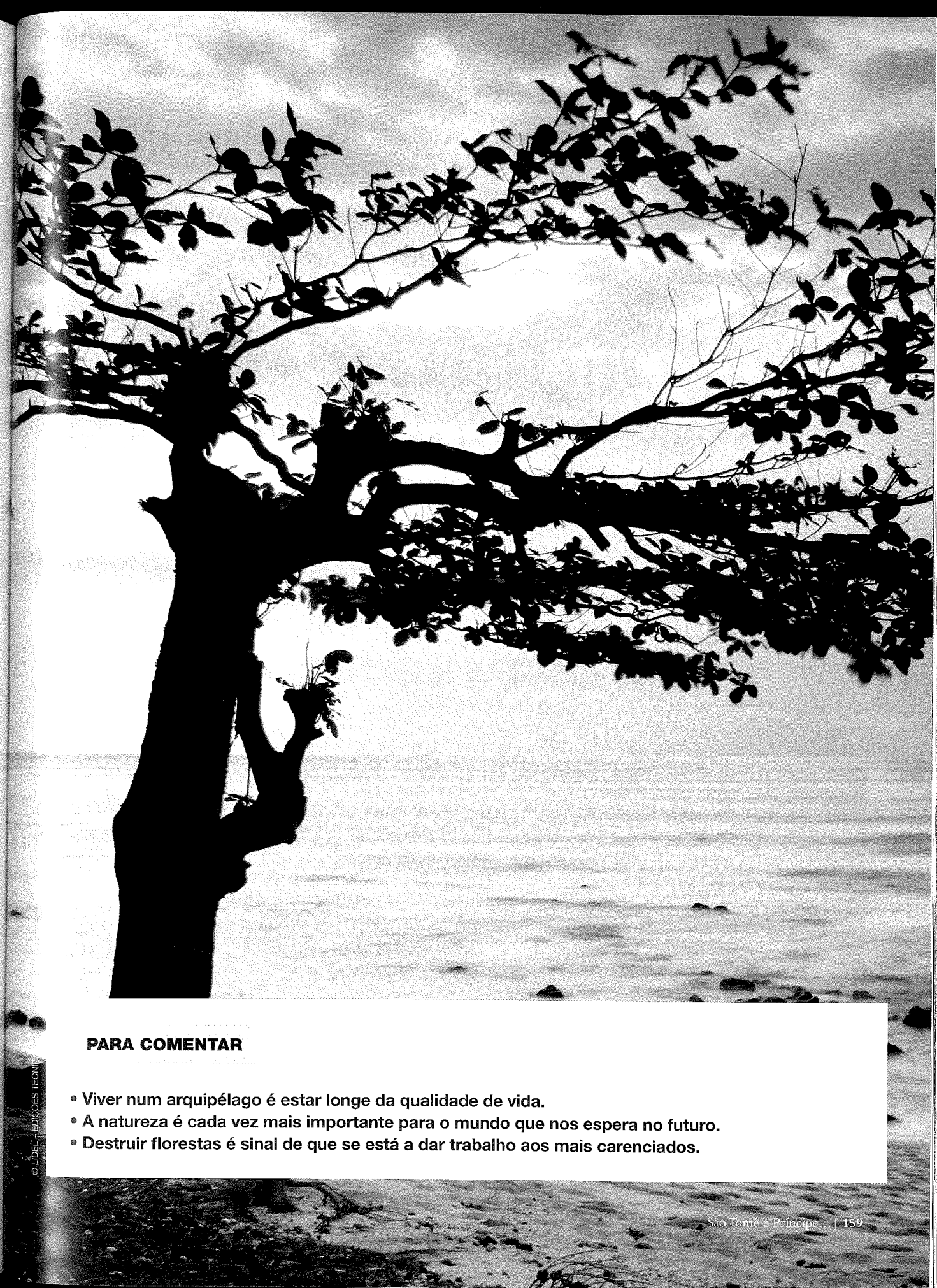
3. Conjunções e locuções. Complete as frases da coluna A com as da coluna B.

A

- a) Enquanto vocês visitam a ilha,
- b) Sem dúvida que esta ilha
- c) Estávamos a caminhar pela praia e,
- d) Desde que nos deem condições,
- e) Quanto maior for o silêncio,
- f) Voltaram para o país deles,
- g) À medida que o tempo passa,
- h) Embora estivéssemos cansados,

B

1. de repente, caiu uma enorme carga de água.
2. nós não nos importamos de nos mudarmos para cá.
3. tanto melhor para todos nós.
4. assim que terminaram a reportagem.
5. eu vou aproveitar para ir pescar.
6. mais eu aprecio estas pessoas que aqui encontrei.
7. fomos ajudar os pescadores.
8. tem algo de mágico.



PARA COMENTAR

- Viver num arquipélago é estar longe da qualidade de vida.
- A natureza é cada vez mais importante para o mundo que nos espera no futuro.
- Destruir florestas é sinal de que se está a dar trabalho aos mais carenciados.

De quantas *línguas* se faz um *país*?

O primeiro contacto de **Timor** com a língua portuguesa foi provavelmente em 1511, quando Francisco Serrão a visitou. O português começou a espalhar-se pelas costas das terras dominadas politicamente pela Coroa portuguesa e, à medida que a soberania portuguesa se foi estabelecendo, o português impôs-se como língua de administração. A principal via de difusão da língua portuguesa em **Timor-Leste** foi a missão. Durante os primeiros 150 anos foram os missionários que se ocuparam do ensino, desenvolvendo o primeiro manual bilingue para ensinar português. Também foram eles que implementaram as primeiras escolas primárias.

Enquanto colónia do Império Português, no século XVI, o país era conhecido como Timor Português. Só depois adquiriu a designação de Timor-Leste. Assim continuou a ser até à independência, proclamada unilateralmente a 28 de novembro de 1975. Porém, pouco tempo depois a Indonésia (que faz fronteira terrestre pelo lado oeste do país) invadiu Timor e consequentemente a língua

portuguesa foi proibida durante 24 anos, o tempo que durou a ocupação. Passou a ser o indonésio a língua mais falada.

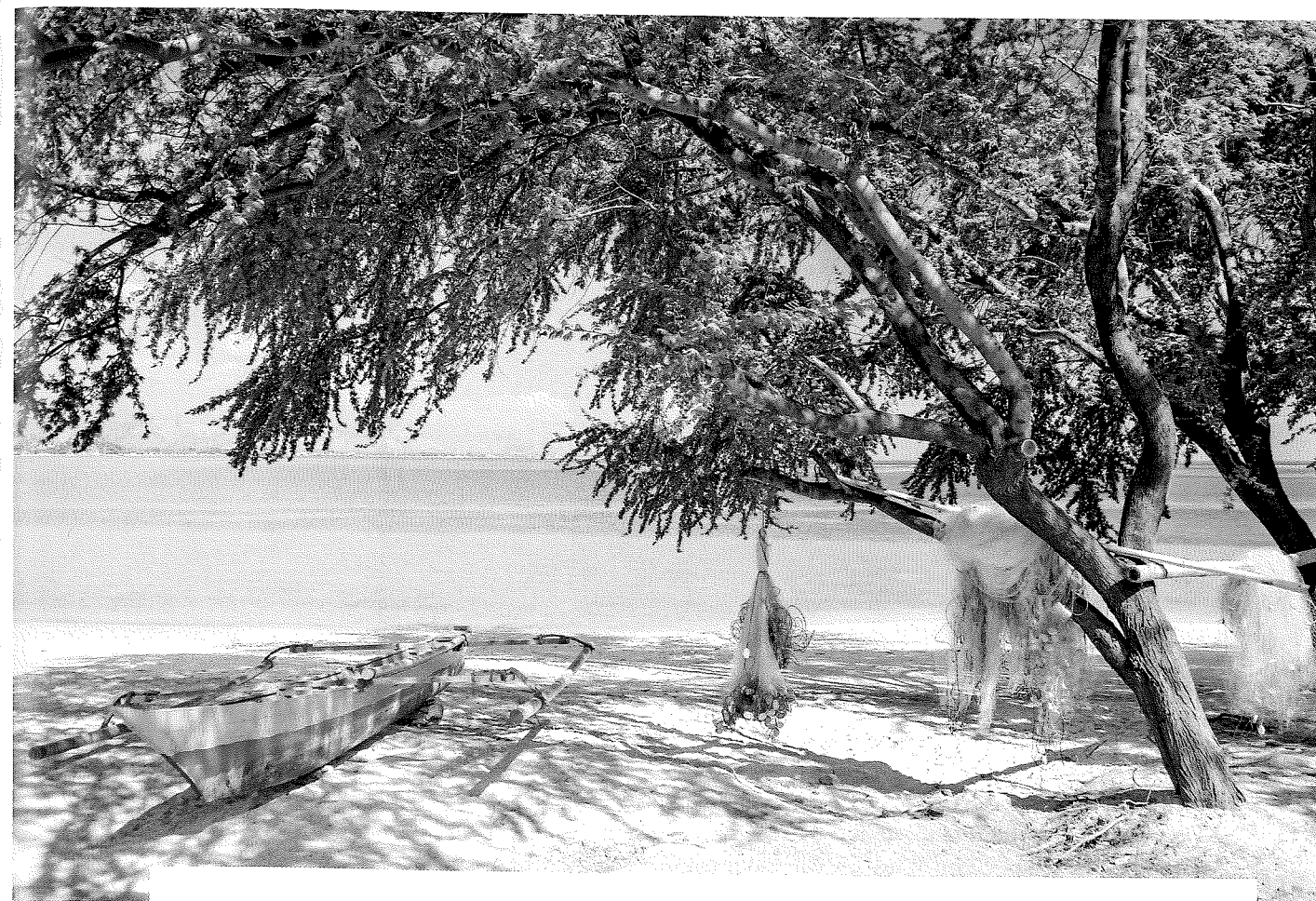
Em 2002, Timor-Leste tornou-se um país independente e, então, quer o português quer o **tétum** foram as línguas adotadas como oficiais.

Na prática, o **tétum** é a língua mais disseminada: é falada em todo o território. Segundo Mari Alkatiri (líder da Fretilin) “o português não é a língua da unidade, mas é a língua da identidade.” De acordo com a **Constituição de Timor-Leste** (artigo 3.º): “1. O **Jornal da República é publicado em ambas as línguas oficiais. 2. As versões em português e em tétum são publicadas lado a lado, ocupando a primeira o lado esquerdo. 3. Em caso de divergência entre ambos os textos, prevalecerá o texto em língua portuguesa.**”

Toda esta complexidade de línguas faladas em território timorense levou as autoridades do país a solicitarem a análise da situação por parte de linguistas. Como o **tétum** é uma

língua pouco desenvolvida, pois não tem uma tradição escrita, carece de vocabulário e tem uma enorme complexidade gramatical, Geoffrey Hull – linguista australiano – estabeleceu regras ortográficas e de evolução para a língua timorense. Tendo concluído que “as palavras que não existem devem ser roubadas ao português”. Acrescentou ainda que “o mais importante símbolo nacional é, sem dúvida, a língua e, se ela se desenvolver recorrendo ao inglês ou ao bahasa da Indonésia, o **tétum** acabará por desaparecer, engolido por aquelas línguas, que têm muito mais força na região. Mas, se se desenvolver com o português, o **tétum** assumirá uma especificidade que o tornará irreduzível e um símbolo de identidade.”

Contudo, há quem pergunte: “Porque é que depois da independência ainda há uma esmagadora maioria da população que não fala português?”. O jornalista português Paulo Moura explicou: “**Aprenderam bahasa Indonésia e inglês como segunda língua e falam tétum em casa, além de alguma**



© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS



outra língua timorense, como o fataluco ou o baiqueno. É a chamada geração “Tim-Tim”, do nome Timor-Timur, que os indonésios davam à sua 27.^a província. Muitos estudaram na Indonésia ou na Austrália, e é difícil explicar-lhes, hoje, a importância do português. Pior ainda, como veem que as elites políticas, privilegiadas, falam português, e como lhes é vedado o acesso aos empregos na administração pública, por não falarem a língua agora oficial, estes jovens criaram alguma hostilidade em relação a Portugal e à língua portuguesa”.

Timor-Leste, em colaboração com Portugal, criou um Projeto de Reintrodução da Língua Portuguesa. Ao abrigo deste projeto, vários

professores de português foram contratados para ensinar a língua. Foram colocados em diferentes distritos, vivendo muitas vezes em condições difíceis, ensinando não diretamente os alunos das escolas, mas antes os professores timorenses e os funcionários públicos. Mas por que razão é que estes professores de português não ensinam diretamente os alunos? Não seria mais eficiente? A resposta parece estar no facto de, se eles ensinassem diretamente os alunos, as aulas teriam uma duração de 30 minutos por dia e o resto das aulas teriam de ser ministradas em tétum ou bahasa, e isso não produzia resultados positivos.

Os professores timorenses têm seis horas de aulas por semana (em horário pós-laboral) e progridem ao longo de quatro níveis, desde o nível de aprendizagem até ao bacharelato.

O objetivo é passarem a ensinar português aos seus próprios alunos. Estes objetivos não são sempre alcançados, na medida em que os professores timorenses, só com duas aulas de português por semana, nem sempre adquirem conhecimentos suficientes de português para ficarem habilitados a ensinar os alunos. Por tudo isto, podemos perguntar-nos: “Que língua se falará em Timor-Leste daqui a 30 anos?”

De facto, não podemos antecipar a resposta, mas a verdade é que ainda hoje muitos timorenses têm apelidos portugueses, tais como: Cardoso, Amaral, Soares, Araújo, Santos, Ribeiro, Lopes, Sarmiento, Noronha, etc. Curiosamente, os rapazes, às vezes, têm nomes que, em Portugal, só existem para as raparigas, como, por exemplo, Filomeno ou Anito.



GLOSSÁRIO

difusão: propagação; divulgação
disseminar: espalhar; divulgar
hostilidade: agressividade; combate
irredutível: inflexível; que possui sempre a mesma opinião
missionação: evangelização
vedar: impedir; proibir

COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. “(...) à medida que a soberania portuguesa se foi estabelecendo (...)”

2. “(...) o português não é a língua da unidade, mas é a língua da identidade.”

3. “(...) as palavras que não existem devem ser roubadas ao português.”

4. “(...) o tétum é uma língua (...) [que] não tem tradição escrita.”

5. “Mas se se desenvolver com o português, o tétum assumirá uma especificidade que o tornará irredutível e um símbolo de identidade.”

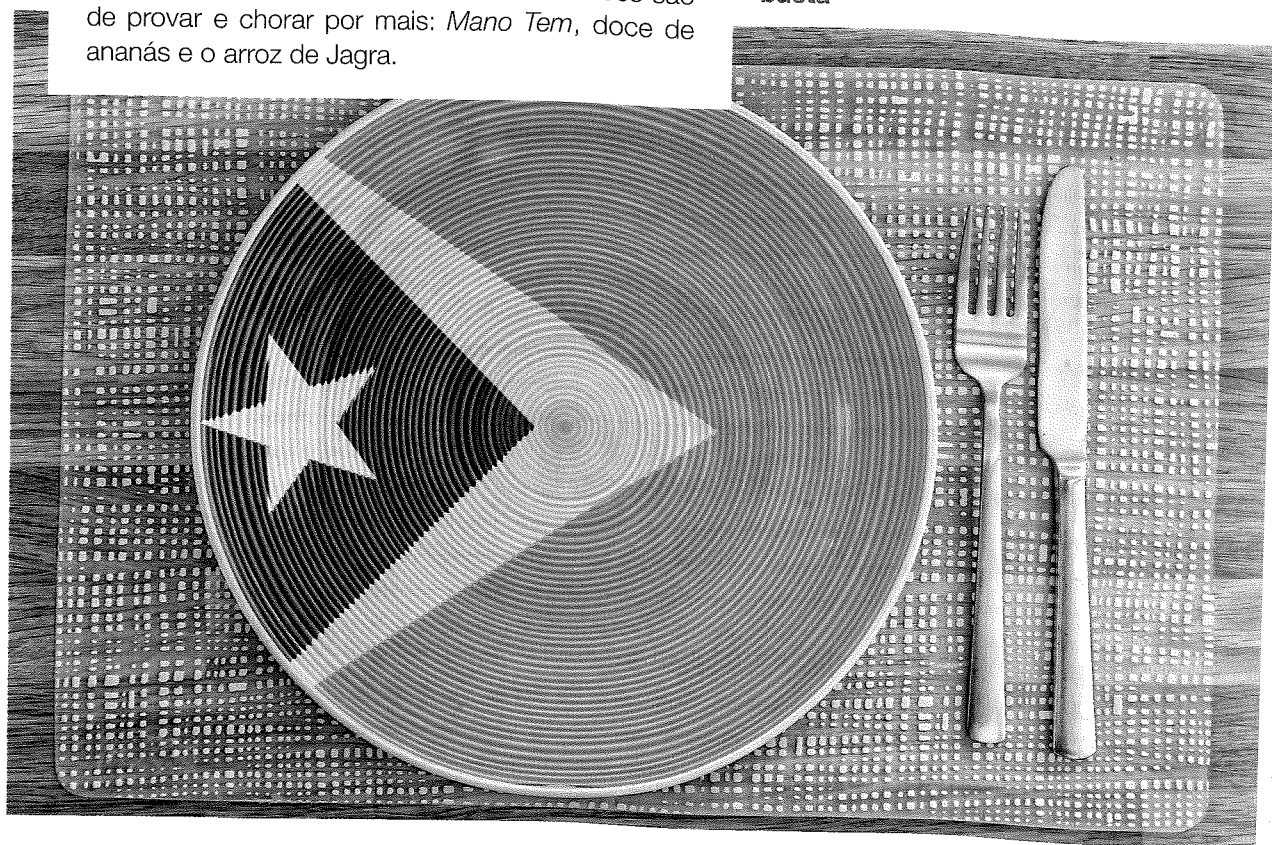
VOCABULÁRIO

1. Complete o texto com as palavras dadas.

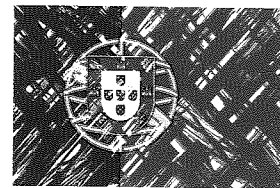
Gastronomia timorense

A gastronomia timorense, apesar de beber dos _____ e sabores asiáticos, conseguiu manter, a muito custo, uma _____ própria, que tem tanto de simples como de _____ e fascinante. É muito mais do que um apanhado de influências _____ mais ou menos impostas. Os timorenses foram exímios na _____ de seleccionar o melhor da gastronomia estrangeira para _____ na sua. Falamos da gastronomia portuguesa, chinesa, _____, africana. Todas elas podem ser _____ nos pratos timorenses, ainda que com um tratamento e uma utilização muito peculiares. Para _____ bem a gastronomia de Timor-Leste não _____ esta explicação. O melhor é mesmo degustá-la _____ de pratos como o *Singa de Kurita*, o *Tukir de Cabrito*, o *Sassate*, o *Vau-Tan*, o *Saboco Peixe*, entre outros. Também os doces são de provar e chorar por mais: *Mano Tem*, doce de ananás e o arroz de Jagra.

integrar
métodos
arte
através
exótica
conhecemos
encontradas
identidade
estrangeiras
indiana
basta



2. Como se diz em Timor-Leste? Quer tentar descobrir? Procure na coluna B como se diz (e escreve) o que está na coluna A.



A

Em Portugal

- a) Bom dia
- b) Boa tarde
- c) Boa noite
- d) Como estás?
- e) Estou bem
- f) Obrigado
- g) Sim
- h) Não
- i) Compreendo
- j) Tenha um bom dia
- k) Bom apetite
- l) Por favor
- m) Com licença
- n) Quanto custa isto?
- o) Onde é a casa de banho?
- p) Bom Natal



B

Em Timor-Leste

- 1. Obrigadu
- 2. Lae
- 3. Ha'u di'ak
- 4. Loos
- 5. Bondia/Dader diak
- 6. Di'ak ka lae?
- 7. Ida ne'e folin hira
- 8. Ha'u comprende
- 9. Sintina iha ne'ebe?
- 10. Bonoite/Kalan diak
- 11. Botarde/Lorokraik diak
- 12. Ksolok loron natal nian
- 13. Sorte diak ba loron ohin
- 14. Han ho gustu
- 15. Favór ida
- 16. Kolisensa



3. Forme uma expressão juntando um elemento de cada coluna.

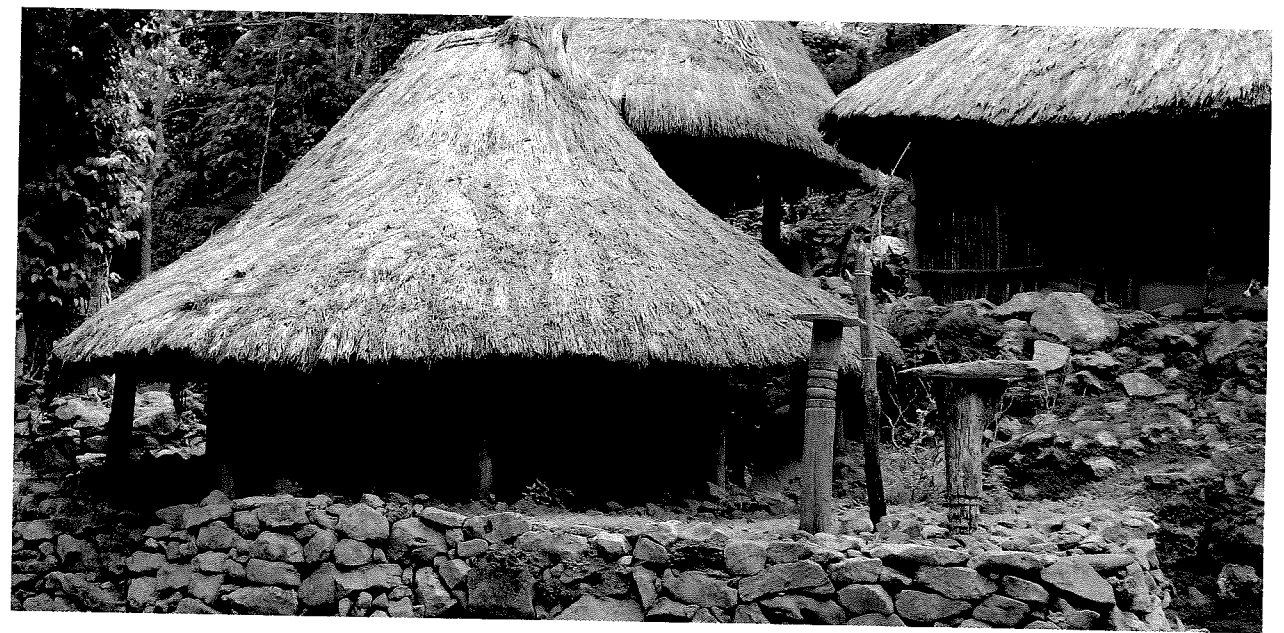
- | | |
|--------------|-------------------|
| a) Solicitar | 1. um medicamento |
| b) Receitar | 2. o avião |
| c) Abrir | 3. o tema |
| d) Apanhar | 4. uma hemorragia |
| e) Aquecer | 5. uma exceção |
| f) Abrir | 6. esperanças |
| g) Estancar | 7. uma análise |
| h) Abreviar | 8. nota |
| i) Marcar | 9. uma exceção |
| j) Tomar | 10. um encontro |



166 | Sol Nascente ou... Loro Sae

4. Escreva uma frase em que utilize as expressões do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____



© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS

Sol Nascente ou... Loro Sae | 167

é o feminino de...?

- | | |
|------------------------|--------------------|
| a) António _____ | i) europeu _____ |
| b) jornalista _____ | j) formador _____ |
| c) administrador _____ | k) sultão _____ |
| d) diretor _____ | l) anão _____ |
| e) embaixador _____ | m) imperador _____ |
| f) aldeão _____ | n) colega _____ |
| g) genro _____ | o) cidadão _____ |
| h) cliente _____ | p) turista _____ |

os pátrios. Como se chama quem é de...?

- | | |
|--------------------|------------------------|
| l) São Tomé _____ | f) Nova Zelândia _____ |
| m) Bolívia _____ | g) Tonga _____ |
| n) Egito _____ | h) Zimbabué _____ |
| o) Malásia _____ | i) Bélgica _____ |
| p) Indonésia _____ | j) Marrocos _____ |

GRAMÁTICA

1. Complete o texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

a para de em com por entre sobre

Panos e faixas *Tais*

O *Tais* é o tecido tradicional _____ Timor-Leste e é utilizado como parte _____ o vestuário. As timorenses confeccionam-no _____ teares tradicionais _____ madeira, _____ partir _____ o fio de algodão. _____ os fios adquirirem as cores pretendidas, são tingidos _____ corantes naturais e sintéticos. Quanto _____ os padrões e motivos, são originalmente tradicionais e ostentam interessantes desenhos geométricos. Estes desenhos são conhecidos localmente _____ *Kaif* e representam figuras antropomórficas _____ braços e mãos esticadas, figuras zoomórficas _____ diversos animais: crocodilos, pássaros, galos, peixes e elementos da natureza.

Estes tecidos desempenham um papel importante _____ a cultura timorense. São usados _____ cerimónias _____ homenagem, festas e rituais religiosos que celebram as mudanças _____ as várias etapas _____ a vida _____ o indivíduo, _____ exemplo: o nascimento, o casamento e o funeral, _____ rituais anímicos, _____ o status social e, ainda, como troca _____ presentes _____ os membros _____ a comunidade. Também têm a função _____ identificar a família, a linhagem e o grupo étnico. Como herança cultural, assumem um papel primordial _____ a sobrevivência e identidade _____ o grupo, diferenciando-se _____ os diferentes estilos, cores, motivos decorativos e técnicas _____ tecelagem. São vendidos _____ as ruas ou _____ o Mercado dos *Tais*.

Os timorenses têm um enorme orgulho _____ os *Tais*, não só _____ a sua simbologia e tradição, mas também _____ o carácter económico como meio _____ sobrevivência.

Nos dias de hoje, esta indumentária nativa tem estado _____ dar lugar a vestes mais simples e modernas. Contudo, _____ as cerimónias, os homens vestem panos retangulares chamados *Tais Mane*, compostos _____ dois ou três panos cosidos uns _____ os outros, que envergam _____ a volta da cintura. As mulheres vestem *Tais Feton*, justos _____ o corpo, usados _____ a volta _____ a cintura ou atravessados _____ a zona _____ o peito.

Quanto _____ as faixas, elas são constituídas _____ uma única banda estreita _____ franja _____ fios torcidos _____ as duas extremidades, e são usadas penduradas _____ o pescoço, _____ os ombros ou _____ a cintura.



2. Complete o texto conjugando o verbo dado na forma correta.

Inês Cordeiro, jovem socióloga de Lisboa, _____ (concluir) há poucas semanas um estágio profissional em Timor-Leste. Nesta entrevista, Inês _____-nos (falar) da experiência que _____ (viver) em terras de Loro Sae.

Terminou há pouco tempo uma experiência profissional em Timor-Leste. Como é que _____ (surgir) essa oportunidade?

Depois de _____ (terminar) a licenciatura e o mestrado, _____ (candidatar-se) ao programa INOV Contacto – Estágios Internacionais, que _____ (apoiar) a formação de jovens que _____ (querer) realizar estágios profissionais no estrangeiro. O programa _____ (durar) seis meses e, no final, _____ (ter) a sorte de _____ (escolher).

Como é que _____ (reagir) quando _____ (saber) que _____ (ser) colocada em Timor-Leste?

Bem... para dizer a verdade, no princípio _____ (ficar) bastante surpreendida. Mas como neste programa nós não _____ (poder) escolher o país para estagiar, e eu _____ (gostar) de aventura... _____ (conformar-se) com o destino desconhecido. Claro que me _____ (preocupar) com as longas horas de voo, com as doenças tropicais, com o medo dos desastres naturais. Mas como _____ (ser) uma pessoa positiva, _____ (dar) início ao processo. _____ (começar) a pesquisar sobre o país: história, hábitos, geografia, aspetos sociais... Também _____ (falar) com algumas pessoas que _____ (vir) de lá há dois anos e elas _____-me (dar) algumas dicas.

E quando lá _____ (chegar)?

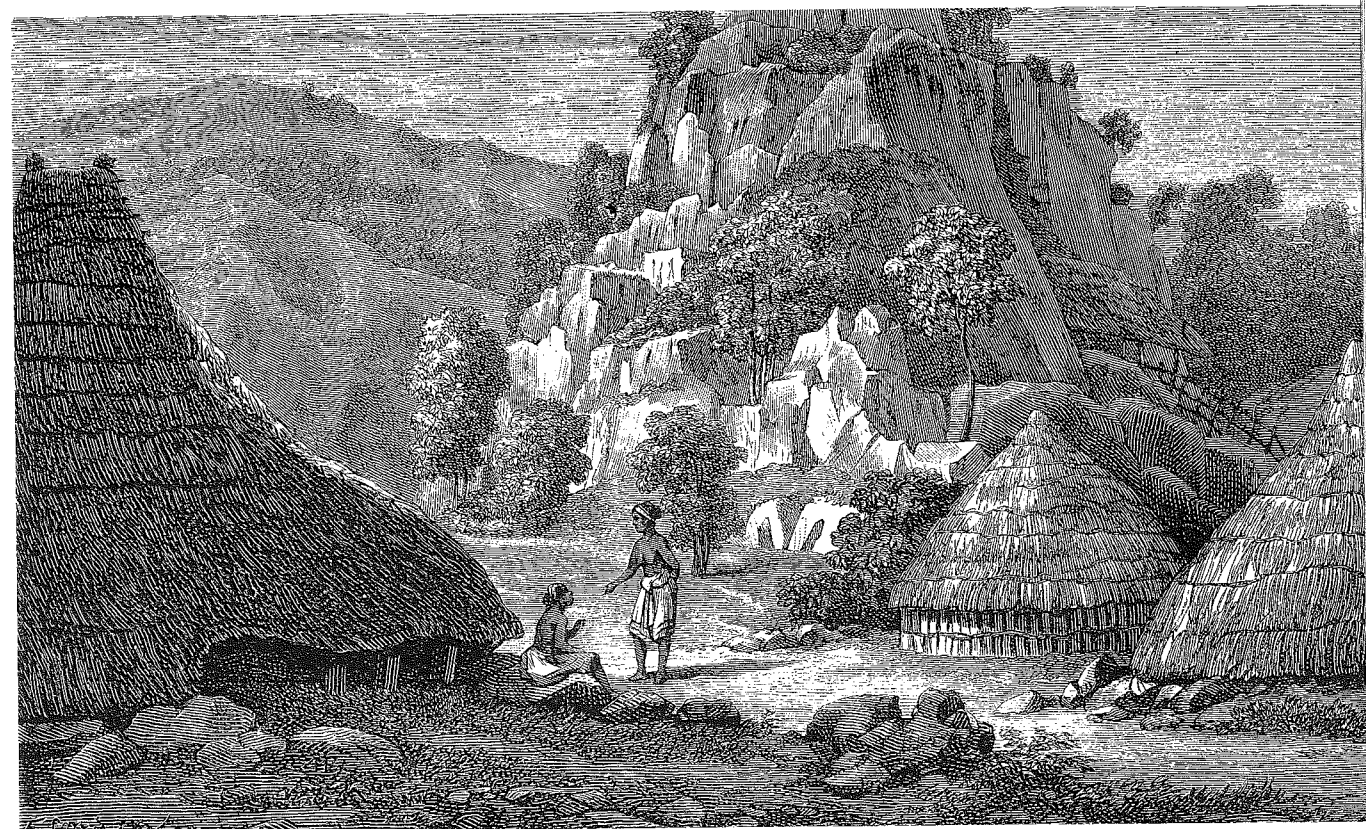
Logo no aeroporto, _____ (ser) muito bem recebida por um responsável pelo projeto. _____ (ser) colocada num gabinete, que _____ (ser) recentemente criado e onde, além de mais dois portugueses (o João e a Paula), também _____ (estar) colegas timorenses. O ambiente de trabalho _____ (ser) fantástico, muito familiar, mesmo. Como (nós) _____ (passar) muito tempo a trabalhar em conjunto nos projetos de apoio social, a integração _____ (ser) total. Os timorenses _____-me (ensinar) muito. Eles _____-me (ajudar) a _____ (conhecer) o país, através da cultura, dos costumes, do ritmo de trabalho que, _____ (dizer)-se de passagem, não é nada stressado como aqui no nosso país. O próprio local de trabalho _____ (ter) boas condições. Não _____ (poder) esquecer que os meus colegas de trabalho _____ (ser) o maior apoio que eu _____ (poder) ter.

Durante a sua estada, qual foi a sua melhor experiência?

_____ (surgir) quando eu mais três colegas timorenses e o responsável pelo projeto _____ (ir) ao distrito de Aileu para _____ (falar) com a gente local e interagir com eles no combate às maiores dificuldades. Curiosamente, todo aquele aparato _____ (despertar) interesse por parte da população local que _____ (começar) a subir a montanha para _____ (ver) o que se _____ (passar). Gente muito simples e hospitaleira. Gente muito afável. O contacto com aquela população _____-se (tornar) mágico para mim.

Pensa voltar?

Porque não? _____ (deixar) lá muitos amigos e também uma parte de mim... Sim, _____ (voltar) logo que me _____ (ser) possível.



3. Substitua a parte destacada pelos pronomes pessoais de complemento direto ou indireto (ou ambos, contraídos).

a) Foram os missionários que desenvolveram **o primeiro manual bilingue**.

b) Eles implementaram **as primeiras escolas primárias**.

c) A socióloga Inês Cordeiro receberá **os amigos timorenses** nas próximas férias.

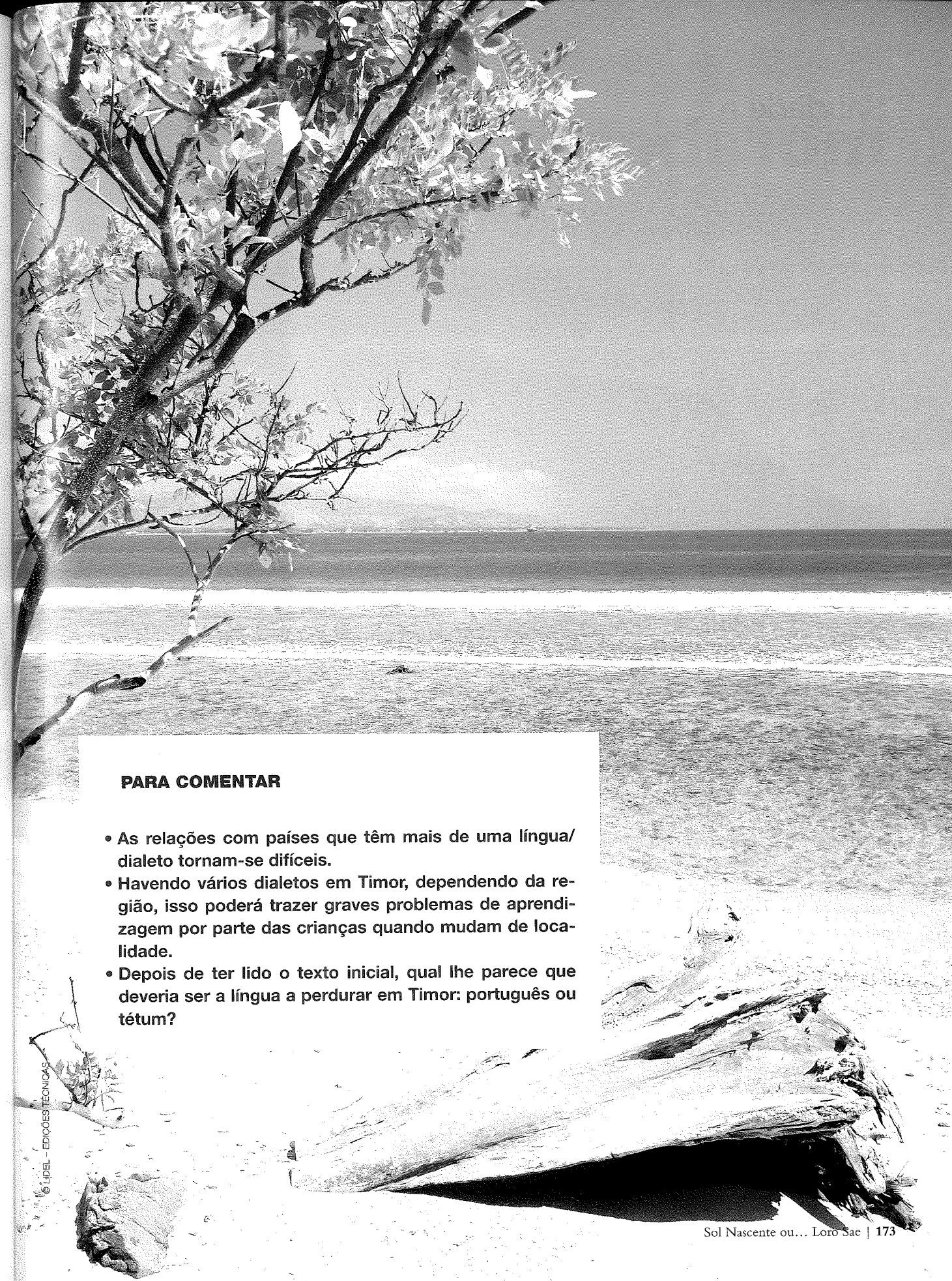
d) Ela disse que já tinha recebido **algumas informações** antes de partir.

e) Embora os timorenses falem diferentes dialetos, usam **a língua portuguesa** em situações mais formais.

f) Usaria **um Tais Feton** se fosse a uma cerimónia em Díli.

g) Os timorenses vendem **estes tecidos** nas ruas e mercados.

h) Daqui a um ano terei visitado **os meus amigos de Baucau**.



PARA COMENTAR

- As relações com países que têm mais de uma língua/dialeto tornam-se difíceis.
- Havendo vários dialetos em Timor, dependendo da região, isso poderá trazer graves problemas de aprendizagem por parte das crianças quando mudam de localidade.
- Depois de ter lido o texto inicial, qual lhe parece que deveria ser a língua a perdurar em Timor: português ou tétum?



No princípio era a saudade...

Diz-se que Cabo Verde nasceu sob o signo da **saudade**, dado terem sido os portugueses a descobrir este arquipélago em 1460. Há quem diga que já outros povos tinham estado nas ilhas do arquipélago à procura de sal, pois era considerada uma especiaria nesses tempos remotos. Contudo, não existem documentos que comprovem esta teoria.

Bem, mas deixemos as hipóteses e passemos aos factos.

A primeira ilha descoberta foi a **Ilha da Boavista**, nome dado pelos portugueses em consequência do longo período de tempo que

permaneceram no mar, sem nenhuma referência de terra. Depois, foram chegando às outras ilhas: **Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago**. Nomes de santos correspondentes aos dias em que aportaram. Numa das ilhas encontraram grandes salinas, por isso deram-lhe o nome de **Ilha do Sal**. Em maio chegaram a uma outra ilha e batizaram-na com o nome de **Ilha de Maio**.

Numa outra, depararam-se com um vulcão, que supostamente estava em atividade no momento da chegada dos portugueses e por isso lhe chamaram **Ilha do Fogo**. Mas ainda encontraram uma outra ilha, com

aspeto selvagem, um tanto ou quanto hostil, e que ficou com o nome de **Ilha Brava**.

Como todo o arquipélago se encontrava desabitado, os portugueses deram início ao povoamento das ilhas – em 1462 – com nativos da costa ocidental da África, genoveses e portugueses. Esta era uma forma de fazer com que as ilhas fossem um ponto de apoio à navegação e assegurassem a continuidade das Descobertas mais para o sul e o comércio da costa.

Quer os europeus quer os africanos, longe da terra natal e dos seus, desenvolveram um sentimento de perda e de saudade. Mais tarde, fundindo na



mestiçagem essas saudades de continentes diferentes, surgiram as cantigas crioulas que deram origem à morna, de tom dolente e nostálgico.

Mas conheçamos um pouco mais do povo cabo-verdiano. Este povo habituou-se a ver chegar e partir pessoas de e para outras paragens.

Firmino Silva, pescador desde que se lembra, em jeito de desabafo, mas também com uma ponta de orgulho, afirmou: “Sabe, o homem começou a sair em busca de melhores condições de vida e, hoje, está nos quatro cantos do mundo...”

Assim é! Atualmente, será seguro dizer que qualquer cabo-verdiano tem

um filho, um parente, um compadre ou um amigo a viver noutra ilha ou emigrado no estrangeiro. Talvez por estas circunstâncias se tenha desenvolvido uma disponibilidade natural para receberem, de forma amável, qualquer visitante, quer seja um conterrâneo quer seja um estrangeiro. É a esta atitude amigável, gentil que se querem referir quando dizem: **morabeza**.

Falemos agora da cultura deste arquipélago. Trata-se, pelos motivos anteriormente referidos, de uma mistura da cultura africana com a europeia. Cabo Verde tem uma grande variedade de géneros musicais, que revelam as diversas origens da população

cabo-verdiana. A **morna** é um dos mais conhecidos estilos musicais (e de dança) deste país, que reflete a realidade insular do povo de Cabo Verde: o **profundo romantismo** dos seus trovadores e o **amor à terra** (ter de partir, mas querer ficar). Tradicionalmente, é tocada com instrumentos acústicos (como o violão) e é caracterizada por ter um andamento lento, um compasso binário; a estrutura poética é organizada em estrofes que vão alternando com um refrão. A morna já foi “apresentada” ao mundo por vários artistas, tendo sido Cesária Évora a mais famosa embaixadora deste género musical.

Como dança, a morna constitui uma dança de salão, dançada aos pares. Os executantes dançam-na com um braço a enlaçar o parceiro, enquanto com o outro braço mantêm as mãos dadas. A dança é levada imprimindo oscilações do corpo ora para um lado ora para outro.

Mas Cabo Verde tem outros estilos musicais e de dança, tais como o **funaná** e as **coladeiras**.

Resta acrescentar que, ao contrário das mornas, o funaná está intimamente associado ao acordeão, conhecido em Cabo Verde por gaita, e ao ferrinho. A poesia cantada no funaná enaltece as situações do quotidiano, fazendo referência às amarguras e

alegrias do dia a dia, assim como a críticas sociais, reflexões sobre a vida e situações idílicas.

Mas não é só o ritmo que ligamos à cultura cabo-verdiana. Também o artesanato, a gastronomia, a literatura...

Quanto a esta última referência cultural, é necessário destacar que é uma das mais ricas da África lusófona. Muitos são os escritores e poetas que têm deixado obra literária a enriquecer o património cultural de Cabo Verde. Na impossibilidade de referir todos, aqui ficam alguns nomes: Eugénio Tavares, Baltasar Lopes da Silva, Aguinaldo Fonseca, Onésimo Silveira, Germano Almeida, Orlanda Amarílis, entre muitos outros.

GLOSSÁRIO

aportar: entrar num porto; ancorar; chegar

compadre: diz-se de pessoa que se estima e com quem se mantém uma relação afetiva de amizade

conterrâneo: pessoa da mesma terra; aquele que compartilha a mesma origem

dolente: que sente mágoa; queixoso; triste

estrofe: conjunto de dois ou mais versos que apresentam, em geral, sentido completo, e em que se dividem certas composições poéticas

idílico: suave; terno; maravilhoso

mestiçagem: cruzamento de raças ou de etnias distintas

nostálgico: melancólico; triste

oscilar: tremer; vacilar; hesitar; variar

remoto: distante



COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

1. "No princípio era a saudade..."

2. "(...) sem nenhuma referência de terra."

3. "Mais tarde, fundindo na mestiçagem essas saudades de continentes diferentes (...)."

4. "(...) pescador desde que se lembra (...)"

5. "A morna (...) reflete a realidade insular do povo de Cabo Verde."



VOCABULÁRIO

1. Complete o texto com as palavras dadas.

popular	moda	tecelagem	aguardente
enorme	antigas	tear	argila
moeda	artes	vasos	ilha

Artesanato cabo-verdiano

O artesanato tem uma _____ importância na cultura cabo-verdiana. Quer a cerâmica quer a tecelagem são _____ muito apreciadas neste arquipélago, pois não só expressam a cultura _____, como também são objeto de utilidade.

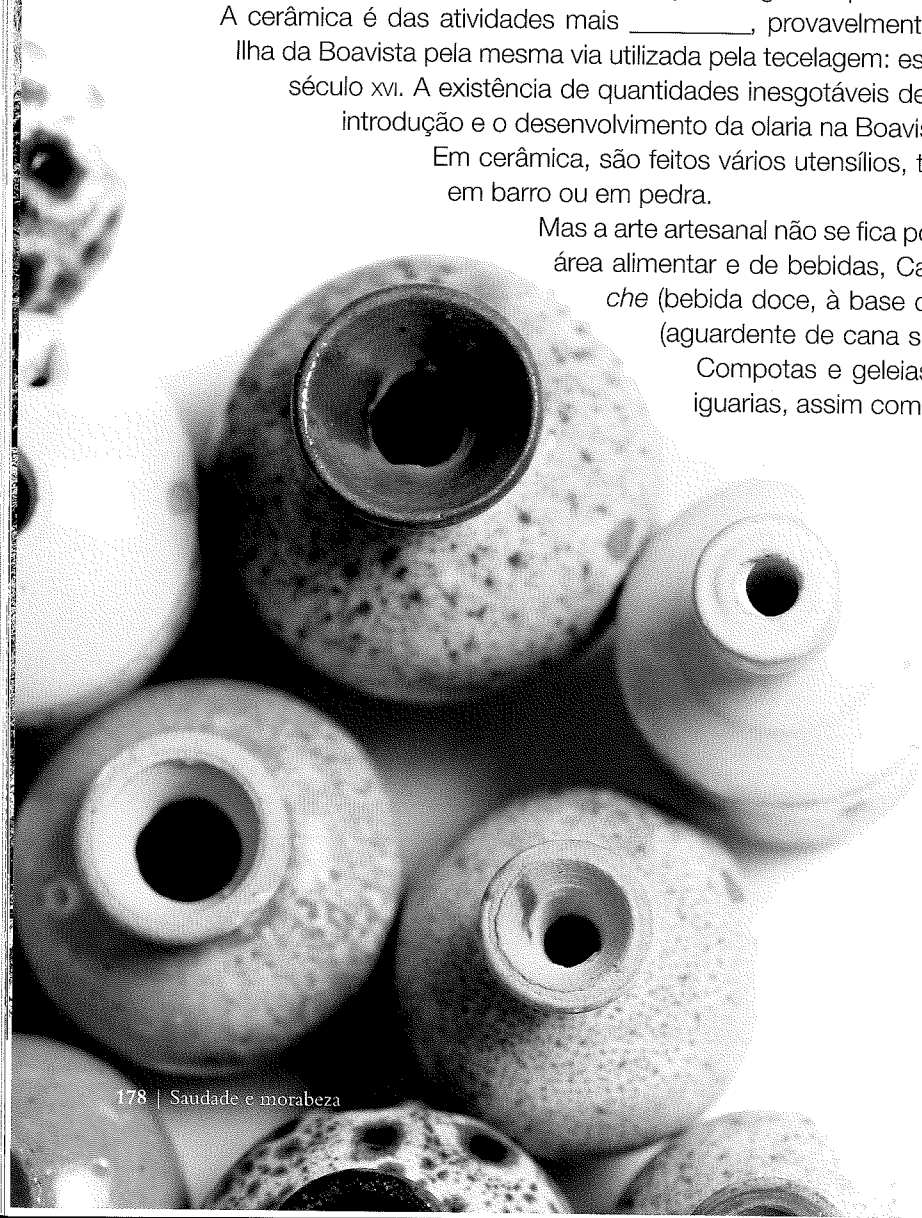
No que se refere à _____, é digno de destaque o **pano de terra** (bandas de tecido produzidas em _____ manual, com desenhos geométricos, que no passado chegaram a ser usadas como _____ de troca na atividade comercial). Ao longo do tempo, tem sido introduzido no vestuário, assim como bolsas e outros acessórios, tornando-se _____ e objeto de grande procura.

A cerâmica é das atividades mais _____, provavelmente herdada dos muçulmanos chegou à Ilha da Boavista pela mesma via utilizada pela tecelagem: escravos-pastores vindos de Santiago no século XVI. A existência de quantidades inesgotáveis de _____ nesta _____ facilitou a introdução e o desenvolvimento da olaria na Boavista.

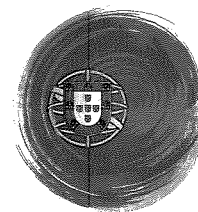
Em cerâmica, são feitos vários utensílios, tais como: _____ e vasilhas; peças em barro ou em pedra.

Mas a arte artesanal não se fica por aqui. Entre os produtos artesanais na área alimentar e de bebidas, Cabo Verde produz os tradicionais *pontche* (bebida doce, à base de _____, açúcar e fruta) e *grogue* (aguardente de cana sacarina) além de muitos outros licores.

Compotas e geleias de frutas são outras das apreciadas iguarias, assim como o queijo de cabra.



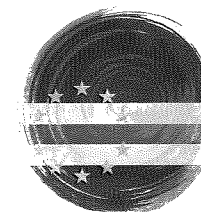
2. Como se diz em crioulo de Cabo Verde? Quer tentar descobrir? Procure na coluna B como se diz (e escreve) o que está na coluna A.



A

Em português

- Olá, Cabo Verde
- coxo
- minha vida nasceu
- o meu doce amor
- bêbedo
- empurrar
- desespero
- minha paixão
- muito/a
- atirar



B

Em crioulo de Cabo Verde

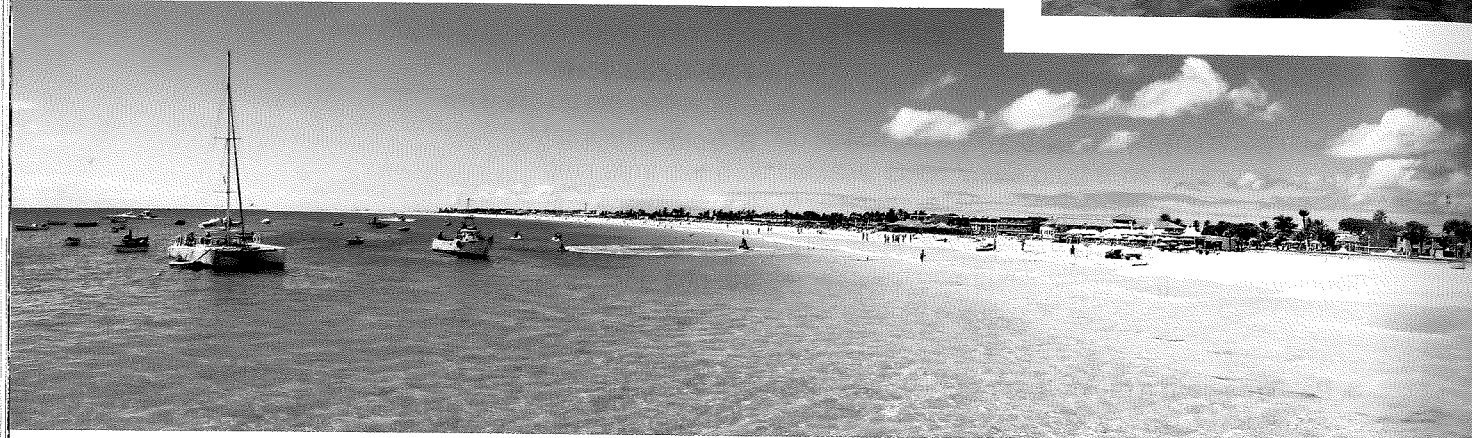
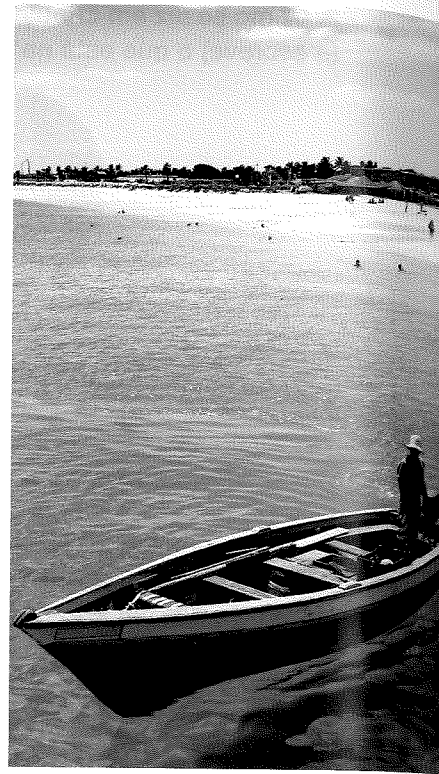
- nhã vída nâce
- fúscu
- afrônta
- pintchã
- nhã paxô
- tchêu
- Ôi Cábu Vêrdi
- botã
- máncu
- nhã dôci amôr

3. Palavras com a mesma raiz etimológica. Escreva duas palavras da mesma família das seguintes.

- | | | | |
|-----------|-------|------------|-------|
| a) sal | _____ | f) amável | _____ |
| | _____ | | _____ |
| b) ilha | _____ | g) visita | _____ |
| | _____ | | _____ |
| c) dança | _____ | h) gentil | _____ |
| | _____ | | _____ |
| d) selva | _____ | i) origem | _____ |
| | _____ | | _____ |
| e) poesia | _____ | j) cultura | _____ |
| | _____ | | _____ |

4. Escolha o verbo mais apropriado para o respetivo complemento.

- | | |
|---------------|--------------------|
| a) apanhar | 1. atenção |
| b) fazer | 2. um desgosto |
| c) andar | 3. tempo |
| d) prestar | 4. o tempo |
| e) tirar | 5. a uma conclusão |
| f) sofrer | 6. o avião |
| g) passar | 7. o mérito |
| h) chegar | 8. dúvidas |
| i) reconhecer | 9. prioridade |
| j) dar | 10. às voltas |



GRAMÁTICA

1. Conjugue os verbos no infinitivo pessoal simples ou composto.

- a) Ao _____ (chegar) ao Mindelo, não se esqueçam de visitar o Fortim del Rei. Este forte, apesar de _____ (construir) no século XIX, está bem preservado e tem uma magnífica vista sobre a cidade e o Porto Grande.
- b) A cachupa é a comida tradicional de Cabo Verde. Para a _____ (provar), temos de ser um bom garfo, pois nem todos gostamos de comidas tão fortes, ainda que deliciosas.

5. Construa uma frase em que utilize o verbo e o respetivo complemento do exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____

- c) Confesso que gostava de _____ (visitar) todas as ilhas, mas infelizmente não tive oportunidade.
- d) É bem possível eles nem _____ (beber) grogue, pois saíram antes dos anfitriões _____ (brindar).
- e) A fim de _____ (conhecer) melhor este povo, temos de lá voltar.

2. Complete as frases com o conector mais adequado.

salvo se
a meu ver

a não ser que
assim que

estou em crer que
isto é

- a) Estamos a pensar em ir passar uns dias à Ilha do Sal, _____ chegarem as férias.
- b) Por mim, vou, _____ aconteça algum imprevisto. Mas penso que isso não vai acontecer.
- c) Muitos cabo-verdianos têm emigrado ao longo dos anos, mas eu _____ eles nunca esquecem as origens.
- d) Estou a pensar em ir aprender a dançar o funaná, _____ tu não me quiseres acompanhar.
- e) _____, vocês têm todas as condições para estarem felizes: têm saúde, trabalho... que mais querem?
- f) Gosto muito da gentileza do povo de Cabo Verde, gosto da comida, gosto da música, gosto da despreocupação com o tempo, _____, adoro Cabo Verde.

3. Complete o texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

em a de por para

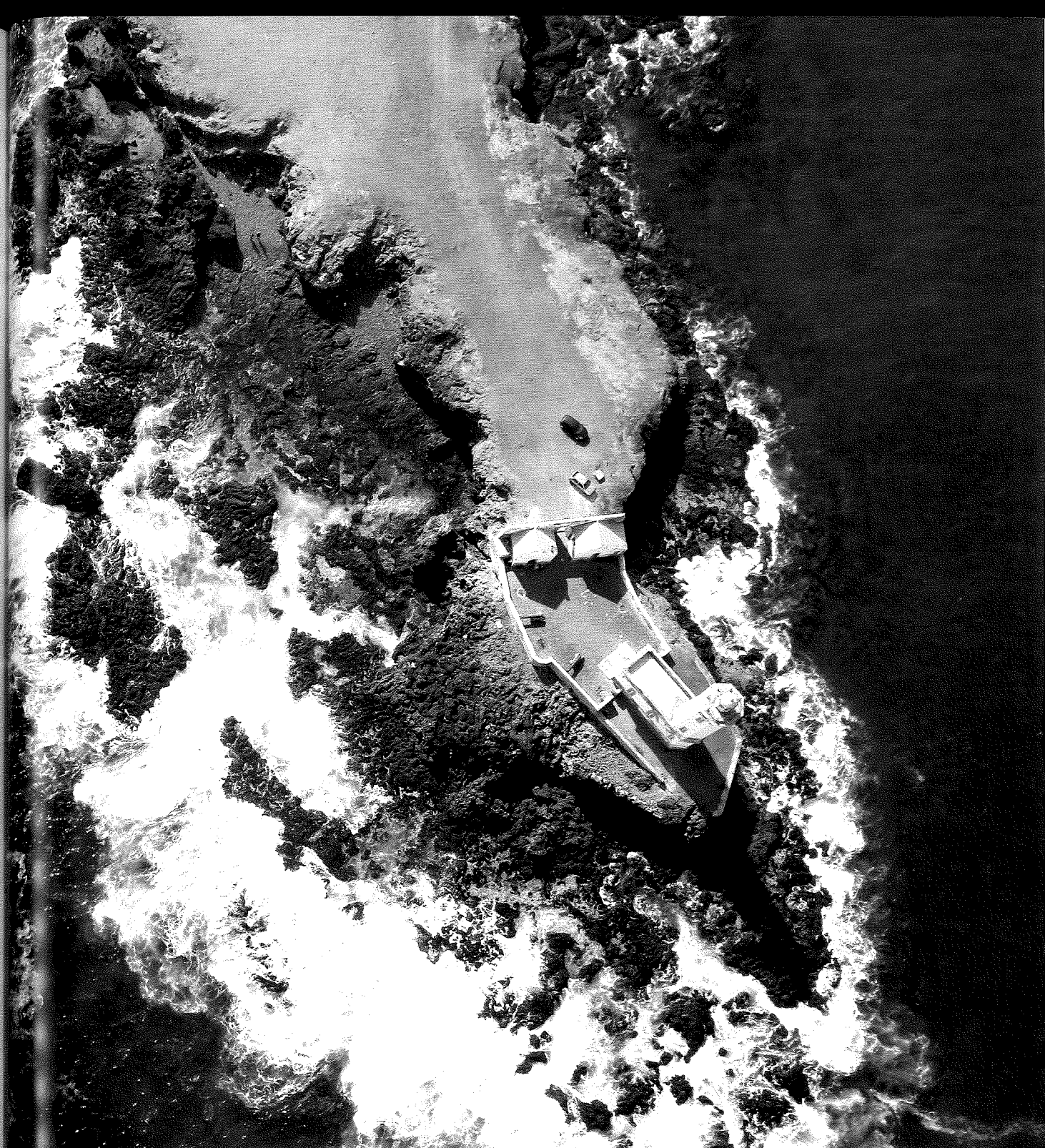
Artes plásticas



Só depois _____ a independência _____ Cabo Verde, _____ 1975, é que começaram _____ surgir alguns artistas plásticos, quer _____ o campo _____ a pintura quer _____ a escultura. Numa primeira fase, todos os trabalhos pictóricos evidenciavam a necessidade urgente _____ liberdade e _____ alegria _____ a independência. Era o fim _____ séculos marcados _____ a escravatura e o colonialismo.

Atualmente, Cabo Verde está aberto _____ o resto do mundo. Os artistas vão buscar influências _____ o estrangeiro e também é _____ lá que alguns vão estudar. Há uma certa globalização _____ as artes cabo-verdianas, ainda que se mantenham certos sinais _____ as raízes africanas, evidenciados sobretudo _____ a escolha _____ as cores.

Os artistas têm exibido os seus trabalhos _____ muitas exposições, não só _____ o seu próprio país, mas também _____ o estrangeiro. Portugal tem tido o privilégio _____ ser escolhido _____ muitas _____ estas exposições.



PARA COMENTAR

- Viver num arquipélago torna as pessoas nostálgicas.
- Todos aqueles que emigram não voltam mais às origens.
- Os ritmos de vida variam conforme os países. A capacidade de adaptação também.

Os Sobas e a tradição



Tradições fazem parte da cultura de cada continente. Umas mais preservadas do que outras, mas que chegam a atravessar a história de um país. São estas que nós encontramos quando nos debruçamos sobre África. Vamos referir-nos a uma figura tradicional em Angola: os **Sobas**, autoridades regionais e tradicionais neste país.

Existem dois tipos de Sobas: o **Soba Grande** (aquele que lidera os outros dentro da comunidade) e o **Soba** propriamente dito.

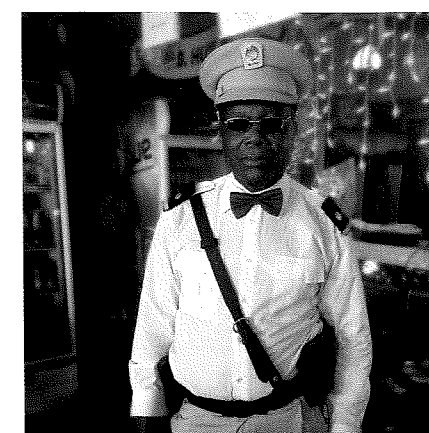
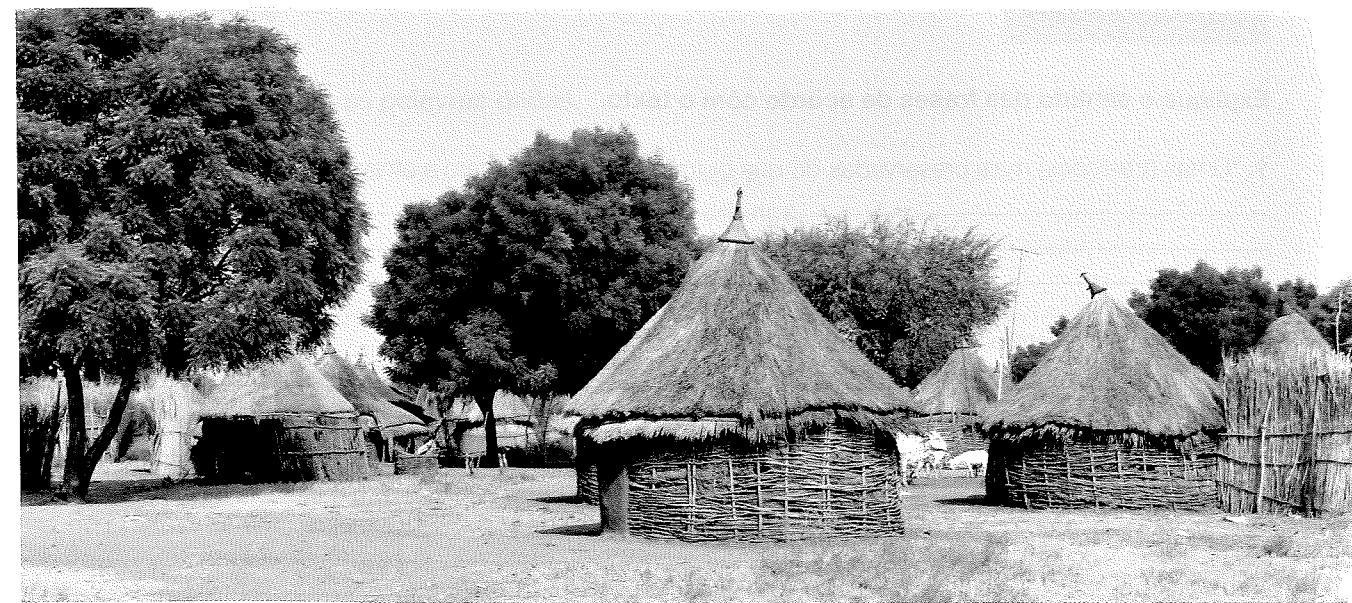
Desde há muitos anos que existem, em Angola, além das autoridades governamentais, as autoridades tradicionais, com o objetivo de gerir e

moralizar as comunidades. Este é um tipo de hierarquia muito tradicional e, por isso, muitas vezes torna-se difícil definir com clareza os papéis e responsabilidades de cada um deles, na medida em que estão interligados pela cultura e contexto locais.

Mas quem é que tem poder para se tornar uma destas autoridades tradicionais? Como se chega a Soba? A resposta a estas perguntas, encontramos-a num encontro com Agui-naldo Caholo. “Nem todos os cidadãos podem ser Soba, porque existe uma genealogia que se deve seguir, com rigor.” Este nosso amigo angolano acrescentou: “O que se passa é

que mesmo seguindo a genealogia, existem sobrinhos e outros membros da família que não mostram ter capacidade intelectual e cultural. Além disso, também não conservam os traços dos antepassados.” Quisemos saber o procedimento em casos como este, e Caholo prosseguiu: “Nestes casos, o Conselho de Sobas escolhe um outro indivíduo, no seio da comunidade, que reúna os elementos necessários para a sua congregação. Após a escolha ter sido feita, organiza-se uma cerimónia tradicional para o empossamento do Soba escolhido”.

Ficámos ainda a saber que a idade não é um fator impeditivo, basta ser



GLOSSÁRIO

ancião: aquele que tem uma idade avançada e merece respeito

congregação: reunião; assembleia

empossamento: tomar posse; iniciar funções

genealogia: linhagem; estirpe; ramificações de uma família

gerir: administrar; dirigir

inerente: relativo a

no seio de: ambiente; meio

preservar: conservar; manter

verdicto: resposta dada pelo juiz; decisão

oriundo de uma genealogia de Sobas e que tenha uma conduta aceitável aos olhos dos anciãos. Quando uma autoridade tradicional morre, é escolhido o cidadão que demonstre ter um comportamento irrepreensível na sociedade, a fim de que seja bem aceite e respeitado por todos. Estas autoridades são reconhecidas não só pela respetiva comunidade, mas também pelo Ministério da Administração do Território e pelo Ministério da Cultura. São autoridades dotadas de legalidade.

Como autoridade tradicional, tem a obrigação de se fazer respeitar perante a comunidade e respeitá-la,

resolvendo os problemas inerentes ao seu bom funcionamento. Têm obrigações específicas, tais como desempenhar o papel de juiz e prevenir o surgimento de certos constrangimentos externos à comunidade, como a feitiçaria. Os Sobas informam as autoridades governamentais sobre os problemas que as comunidades enfrentam, investigam as suas causas e obtêm soluções. Resolvem localmente os diversos diferendos tradicionais, tomam decisões, organizam eventos especiais (no caso de morte, doença, assuntos ocultos) e estabelecem regras a serem aplicadas. Tratam localmente dos problemas sociais e redigem um relatório

para apresentar ao Soba Grande que o irá analisar e, em colaboração com outros Sobas, dará o veredicto final. Mas no caso de haver descontentamento local, é o Soba quem representa o povo perante a Administração Municipal a fim de expor os problemas e os tentar solucionar. Se se tratar de casos de crime, a situação é entregue à Polícia Nacional.

Despedimo-nos do nosso interlocutor e viajámos até ao interior do país para tomarmos contacto com a realidade local. Foi, no mínimo, surpreendente. Fomos bem recebidos por gente amável e consciente do seu papel na comunidade, na sociedade.

COMPREENSÃO

Identifique o sentido das frases de acordo com o texto.

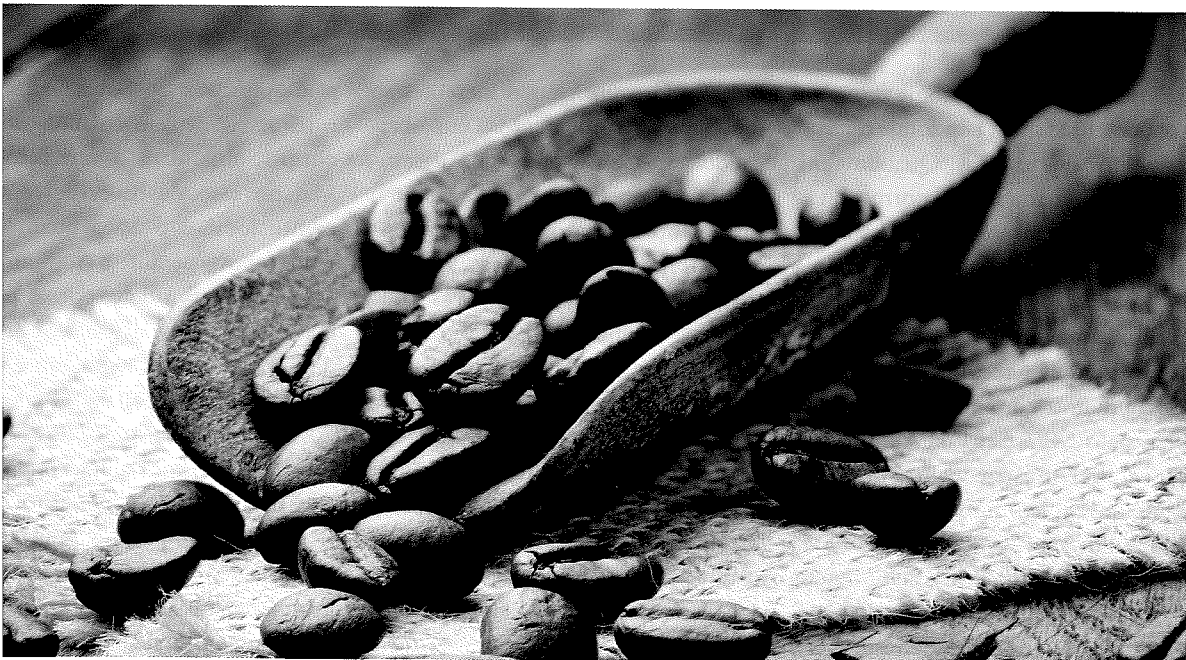
As tradições (tradições) mais preservadas do que outras, mas que chegam a atravessar a história de um país.”

As tradições (...) não conservam os traços dos antepassados.”

As autoridades não são autoridades dotadas de legalidade.”

As autoridades (...) prevenir o surgimento de certos constrangimentos externos à comunidade (...).”

As autoridades (...) gente (...) consciente do seu papel na comunidade, na sociedade.”



VOCABULÁRIO

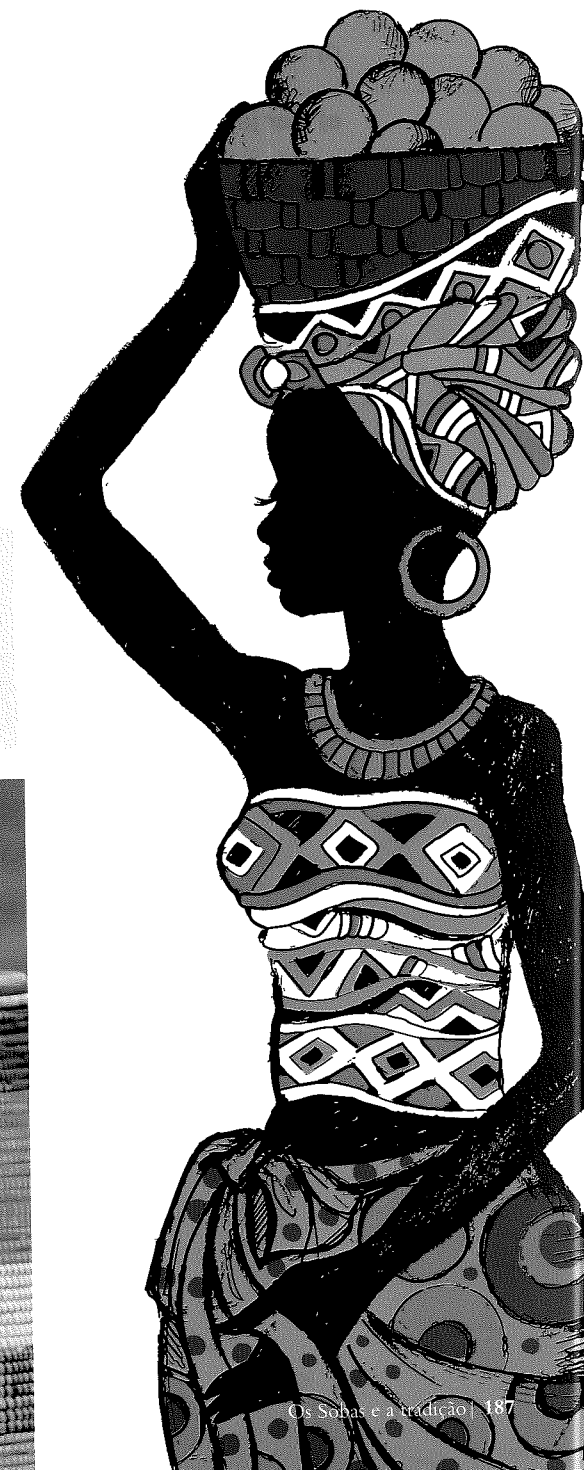
1. Complete o texto com as palavras dadas.

áreas	dança	enorme	valor
cultural	etnias	angolano	criança

Riqueza cultural

A riqueza cultural de Angola é _____ e manifesta-se em _____ diversas. As festas tradicionais, que são promovidas pelas _____ locais, têm um enorme _____ cultural. Associada a estas festas está a dança no dia a dia do _____, sendo produto de um contexto _____ apelativo para a interiorização de estruturas rítmicas desde cedo. Iniciando-se pelo estreito contacto da _____ com os movimentos da mãe (às costas da qual é transportada). Também os jovens têm uma ligação forte com o ritmo angolano, fortalecido através da participação em diferentes celebrações sociais (não esqueçamos que são eles que mais se envolvem), onde a _____ se revela determinante enquanto fator de integração e preservação da identidade e do sentimento comunitário.

Numa outra perspetiva, também o artesanato tem um papel muito relevante no âmbito cultural. Destacam-se as estatuetas em madeira, os instrumentos musicais, as máscaras para as danças rituais, os objetos de uso comum e ricamente ornamentados dada a variedade de materiais usados. A qualidade artística de Angola está igualmente patente nas pinturas a óleo e areia que se encontram expostas em museus, galerias de arte e feiras.



2. Expressões idiomáticas em Angola. Encontre na coluna B o significado das expressões da coluna A.

- | A | B |
|------------------|--|
| a) Bem cacimbado | 1. Subornar; dar gorjeta |
| b) Boelar | 2. Simular |
| c) Dar bilingue | 3. Não reagir |
| d) Dar gasosa | 4. Não há problema |
| e) Dar jajão | 5. Não falha |
| f) Estar paiado | 6. Mentir; enganar |
| g) Não há maca | 7. Ir embora |
| h) Não maia | 8. Com algum tempo livre |
| i) Tirar o pé | 9. Ter dificuldade em alguma situação |
| j) Ver fumo | 10. Estar metido em problemas/confusão |

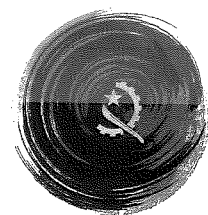
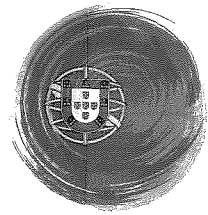


3. Construa uma frase usando cada uma das expressões idiomáticas do exercício anterior.

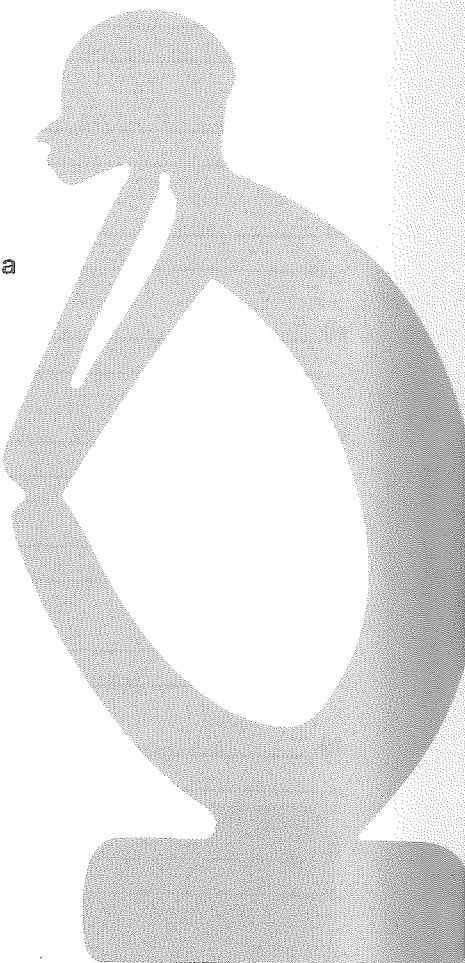
- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____



4. Abaixo, estão listadas algumas diferenças lexicais entre o português europeu e o português de Angola.



Português europeu	→	Português de Angola
a) abalar	→	sumir
b) adesivo	→	penso rápido
c) aldeia	→	sanzala
d) autocarro	→	machimbombo
e) Câmara Municipal	→	Comissariado
f) chávena	→	xícara
g) quinta	→	fazenda
h) rapariga	→	moça
i) travar	→	desacelerar
j) velho	→	kota



a) Escreva uma frase para cada uma das palavras no português de Angola.

Sumir: _____

Penso rápido: _____

Sanzala: _____

Machimbombo: _____

Comissariado: _____

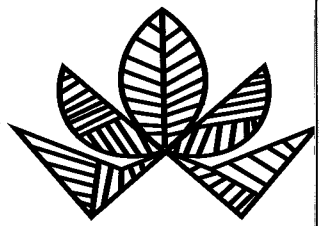
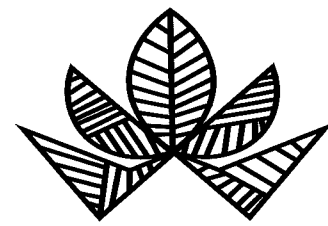
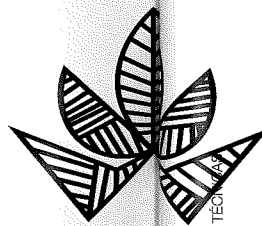
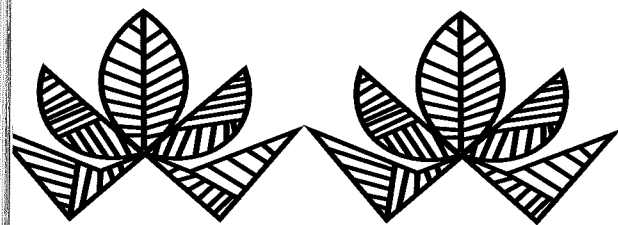
Xícara: _____

Fazenda: _____

Moça: _____

Desacelerar: _____

Kota: _____



5. Complete o quadro.

Nome	Verbo	Adjetivo
	preservar	
	referir	
a moral		
a hierarquia		
		contextual
		legal
	congregar	
		social
a investigação	estabelecer	



GRAMÁTICA

1. Das duas possibilidades dadas, escolha a conjugação correta.

- a) Caso o senhor não **pudesse / possa**, informe-me atempadamente.
- b) Ele disse-me que **virasse / virou** à esquerda e depois **tivesse seguido / seguisse** em frente.
- c) Disseram-me que ontem **havia / houve** um acidente na marginal.
- d) Duvidámos que ela **tivesse feito / tenha feito** aquele relatório sozinha.
- e) Se **fizer / fizesse** uma festa no próximo fim de semana, digo-te.
- f) Para vocês **puderem / podem** apanhar o comboio das 15h30, não se podem atrasar.
- g) Informaram-me de que o banco **tinha sido assaltado / foi assaltado** minutos antes de eu chegar.

- h) É melhor **trazerem / tragam** agasalhos, porque vai arrefecer à noite.
- i) Se **ver / vir** o professor, entregue-lhe este dossiê, por favor.
- j) Se tu **tenhas estado / tivesses estado** na festa, **terias encontrado / tenhas encontrado** os teus colegas.
- k) No caso de ela **chegar / ter chegado** atrasada, diga-me.
- l) Caso **vires / vejas** o programa, depois conta-me o que achaste.
- m) Talvez o pai **perdoe / perdoa** ao José, por ele **ter chumbado / tivesse chumbado** no exame final.
- n) Nem que tu me **digas / disseses** isso todos os dias, eu não acredito.
- o) Não acho que eles **precisarão / precisem** de fazer tantos exercícios.

2. Escolha o pronome indefinido mais apropriado: tudo / todo(s) / toda(s).

- a) Ela costuma dizer _____ o que pensa e sem rodeios.
- b) Não faças isso _____ de uma só vez. Amanhã também é dia!
- c) Gostaria de convidar _____ os presentes neste encontro, para apresentarem alternativas ao assunto em discussão.
- d) Normalmente, viajo _____ as semanas para casa da minha família lá no Norte.
- e) Ele tem trabalhado bastante durante _____ a vida. É um homem de trabalho!
- f) Porque é que tu queres saber sempre _____? És muito curiosa.
- g) Já tens _____ aí? Então, se tens... podemos ir.
- h) Estive acordado durante _____ a noite. Sofro de insónias.

3. Complete o texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

a com de em

Os pratos mais famosos da gastronomia angolana

Um _____ os pratos mais famosos _____ a culinária angolana é o funje. Trata-se _____ um prato típico _____ país, semelhante _____ a polenta, feito _____ a base _____ mandioca ou milho. Pode ter várias combinações, como a quizaca, que mais não é do que folhas do pé da mandioca maceradas, que são temperadas e cozinhadas. Também pode ser servida _____ peixe ensopado ou peixe seco cozido.

Outro prato típico de Angola é a muamba, que é preparada _____ galinha, peixe ou carne juntamente _____ quiabos e óleo de palma. Este é um condimento que se utiliza muitas vezes _____ a preparação _____ os pratos angolanos.

PARA COMENTAR

- O poder concedido às autoridades locais e tradicionais – tal como os Soba – é um meio eficaz para resolver conflitos de menor dimensão.
- Todas as tradições se devem perpetuar no tempo e passar de filhos a netos.
- Tradição não é sinónimo de cultura.

Ponto de encontro do *Oriente* com o *Ocidente*



Macau é uma das mais perfeitas simbioses entre a cultura portuguesa e a chinesa. Um local onde se pode lanchar um pastel de nata com a mesma facilidade com que se visita um típico templo budista. Macau, local de contrastes, onde o tradicional se mistura com o mais moderno.

Ao percorrermos as ruas de Macau encontramos muitas ligações com Portugal. As placas com os nomes das ruas; alguns objetos urbanos, como os candeeiros; restaurantes; e até as pessoas com quem nos cruzamos e que falam português. Tudo isto nos faz esquecer a distância geográfica a que nos encontramos.

Um pouco mais à frente, sentimos que estamos num outro continente: já não é o asiático nem o europeu, mas o americano. Dado que uma das principais atividades económicas de Macau é o jogo (além do turismo), é uma das regiões do mundo com mais casinos. Daí que seja chamada de “Las Vegas do

Oriente”. Esta designação tem que ver não só com o ambiente de casino, mas também com a arquitetura dos mesmos. A verdade é que Macau atrai quase tantos turistas quanto Las Vegas.

Macau tem cerca de 597 498 habitantes. É uma das cidades com maior densidade populacional no mundo. Na medida em que tem uma área tão reduzida, a cidade tem crescido na vertical. Os prédios são altos, oferecendo vários apartamentos em cada andar.

A vida é agitada. Não há tempo a perder. Digamos que é uma “outra” cidade que não dorme. Nunca.

Por outro lado, é curioso observar que algumas pessoas conseguem fugir desta agitação citadina e procuram refúgio nos jardins. Procuram a calma, a tranquilidade, o encontro com eles próprios. Aqui pratica-se *tai-chi*. Longe do bulício.

Há tempo para apreciar a natureza, nem que seja numa flor ou num pássaro... Assim são os macaenses.



Macau e a Festa da Lua

Esta festa assinala o equinócio do outono. A cidade fica engalanada com lanternas multicoloridas e manufaturadas por artesãos sábios, de todos os tamanhos e feitios. São espalhadas por todo o lado. Há tendinhas que vendem artefactos próprios da época. Veem-se cestos de frutas, caixas de bolos lunares e outras iguarias. As pessoas correm de um lado para o outro, numa azáfama que faz lembrar o Ano Novo Lunar, outra das tradições macaenses.

A tradição da Festa da Lua está ligada a um antigo costume de cerimónias de oferendas à Lua. Os antigos chineses observavam que o movimento da Lua tinha uma

relação estreita com as mudanças das estações do ano e da produção agrícola. Assim, para expressar agradecimento à Lua e celebrar a colheita, eles faziam uma oferenda à Lua em dias de outono.

A lua cheia, que se quer ver nesta noite, traz a magia das lendas e mistérios que se recordam com emoção.

Macau e os bolos lunares

Estes bolos, que podem ser de fabrico caseiro ou industrial, têm um formato redondo (ou quadrado) e, na cobertura, têm uma mensagem inscrita. No interior têm gema de ovo (o ovo, devido à sua forma, simboliza a Lua).





Macau e os crisântemos

Enquanto em alguns países o crisântemo é uma flor ligada ao culto da morte, em Macau simboliza saúde, prosperidade, felicidade e longevidade. Oferecer um ramo de crisântemos é de bom-tom e elegância. Com as pétalas faz-se uma infusão que se bebe para acompanhar o bolo lunar.

A festa de ano novo

Esta festa também traz muitos rituais que têm perdurado ao longo dos anos. Alguns deles bem curiosos como, por exemplo: arrumar a casa. Também a tradição de oferecer *lai si* vermelhos (envelopes dentro dos quais se coloca dinheiro) é muito apreciada.

Mas em Macau também se tem a tradição de entrar no ano novo com o pé direito.

A cor vermelha, que se espalha por todo o lado, simboliza o desejo de fortuna e sorte para o novo ano.

Embora com todas estas tradições orientais, a ligação com o Ocidente está patente, entre outras coisas, na língua: **fala-se português**. Ainda que uma outra língua também seja falada: o **patoá** (ou crioulo macaense, como alguns lhe chamam). Trata-se de uma língua crioula de base portuguesa formada em Macau a partir do século XVI e influenciada pelo chinês, malaio e cingalês. Resta acrescentar que o patoá, atualmente, é falado maioritariamente por pessoas de idade avançada.

Assim nos ligamos ao Oriente...

GLOSSÁRIO

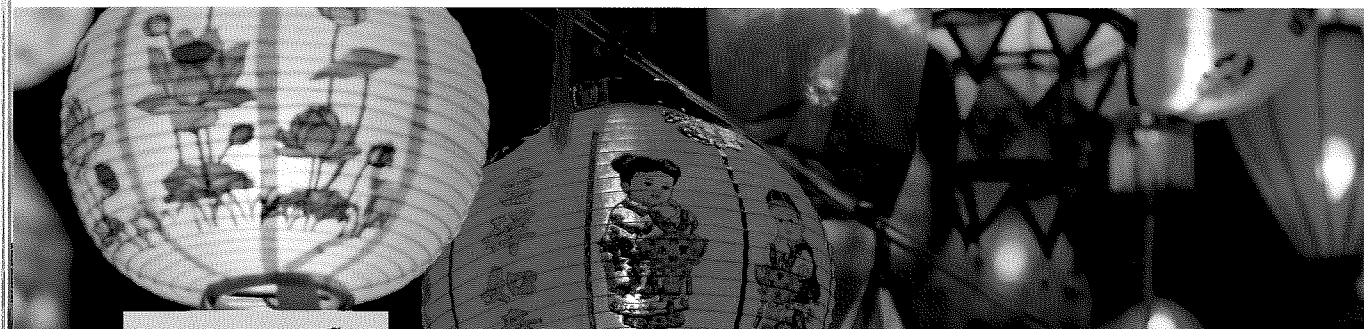
azáfama: atividade intensa; muita pressa

bulício: grande movimento de pessoas; burburinho

engalanada: ornamentada; enfeitada

iguaría: comida requintada e saborosa

simbiose: união; vida em comum



COMPREENSÃO

Explique o sentido das frases de acordo com o texto.

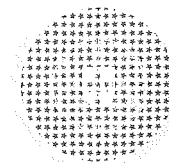
1. "Na medida em que tem uma área tão reduzida, a cidade tem crescido na vertical."

2. "Oferecer um ramo de crisântemos é de bom-tom e elegância."

3. "Assim nos ligamos ao Oriente..."

VOCABULÁRIO

1. **Provérbios em patoá.** Quer tentar descobrir? Procure na coluna B como se diz (e escreve) o que está na coluna A.



A

Em português

a) **Cão que ladra não morde.**

b) **Filho és, pai serás; assim como fizeres assim acharás.**

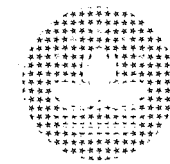
c) **Quem dá aos pobres empresta a Deus.**

d) **Longe da vista, longe do coração.**

e) **Ladrão que rouba a ladrão tem cem anos de perdão.**

f) **A ociosidade é a mãe de todos os vícios.**

g) **Chega-te aos bons, serás um deles; chega-te aos maus, serás pior do que eles.**



B

Em patoá

1. **Hoze filo, manhã pai; assi fazê, assi lô achá.**

2. **Vida fêde cria vicio.**

3. **Ladrám rubá di ladrám, perdám sã nádi tardá.**

4. **Chapá co bom, fiãa bom; chapá co mau, lô sai más mau qui mau.**

5. **Cachôro qui gosta ladrá sã cachôro qui nádi mordê.**

6. **Lôngi di ôlo, fora di coraçam.**

7. **Dá pá pobre, emprestá pá Dios.**

2. **Analogias.** Há uma relação lógica entre a primeira e a segunda palavras. Descubra as relações lógicas em falta.

a) **nascer** nascimento g) **morrer** _____

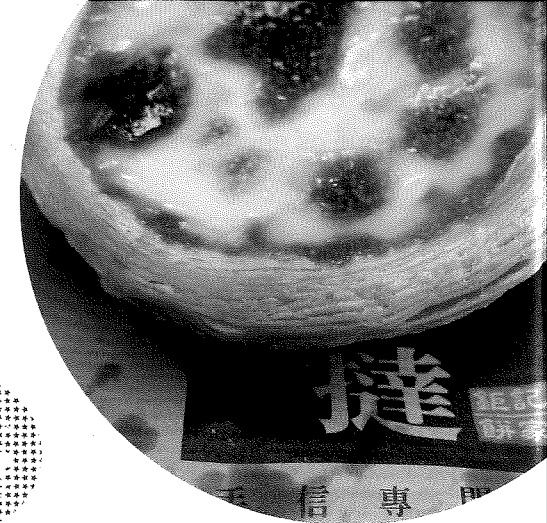
b) **homem** pés h) **animal** _____

c) **pressa** apressado i) **vagar** _____

d) **defesa** defensivo j) **ataque** _____

e) **automóvel** automobilista k) **bicicleta** _____

f) **espírrar** espirro l) **tossir** _____



3. Coloque os acentos respectivos nas palavras que devem ser acentuadas graficamente.

- | | | | |
|------------|-----------|----------|---------|
| a) útil | hotel | refem | gas |
| b) sofá | movel | apoio | ali |
| c) piano | figado | ceramica | la |
| d) falamos | cantico | bau | saude |
| e) rapaz | distante | molho | sorte |
| f) ananas | distancia | subtil | centimo |



4. Interjeições. Qual a interjeição da coluna B mais adequada para expressar as sensações da coluna A.

- | A | B |
|-------------|------------------|
| a) Alegria | 1. Caramba! |
| b) Dor | 2. Quem me dera! |
| c) Surpresa | 3. Força! |
| d) Medo | 4. Viva! |
| e) Estímulo | 5. Chiu! |
| f) Desejo | 6. Ai! |
| g) Silêncio | 7. Ufa! |
| h) Alívio | 8. Credo! |



a) Construa uma frase usando cada uma das interjeições do exercício anterior.

Caramba! _____

Quem me dera! _____

Força! _____

Viva! _____

Chiu! _____

Ai! _____

Ufa! _____

Credo! _____

4. A Boa Escrita.

a) Escreve-se com e ou i?

__clipse ef__ciência v__zinho r__preender in__gualável cand__eiro
 âns__a ad__antar __dício mal__ável agon__a crân__o

b) Escreve-se com o ou u?

s__luço p__lir ad__ecer c__rtir c__biça burb__rinho
 ch__va ch__ver ac__mular c__agir ca__s b__letim



ÁTICA

Complete o quadro.

Verbo...	É necessário...	Nos últimos dias...	Oxalá...	Esperarei que...	Assim que...
leres			leias		
lavam		têm estudado		tivesse ido	estudarem
	trazeres		tragas		
ham					puserem
	subirmos			tivéssemos subido	
		tens ouvido			

Complete as frases com os verbos no modo indicativo ou no modo conjuntivo.

1. Ela perguntou-me se eu lhe _____ algum presente de Macau.
2. Tu lho _____, já lho tinha dado.

3. Quando _____ anos, vou convidar todos os amigos para uma festa.
4. Quando _____ anos, convidado sempre os amigos para uma festa.

5. _____ o que _____, eu não acredito numa única palavra vossa!
6. Ditei-te que tu não me _____ o que se passou no sábado. Mas agora já não faz sentido falar nisso.

7. Eles _____ a pé para o trabalho. Agora, já não vou.
8. Espero que ele já _____ para a universidade, quando eu chegar.

9. Acho que ela _____ razão.
10. Acho que ela não _____ razão.

COMENTAR

As lendas são lendas. Não têm qualquer valor.

1. A lenda está associada a mitos nos quais não queremos acreditar. Superstição? Talvez!
2. A origem do “ano velho” para o “ano novo”, quais são as tradições no seu país?

3. Complete o texto com a preposição mais adequada. Faça contração com o artigo quando necessário.

até a para por em de durante

Lenda da deusa A-Má

Há muitos, muitos anos, uma jovem, oriunda do Fujian, resolveu embarcar como passageira _____ um junco, a fim de visitar alguns _____ os seus parentes que viviam nas costas do Guangdong. Como não tinha dinheiro, corria _____ barco _____ barco pedindo que a levassem gratuitamente, oferecendo, _____ troca, as suas valiosas orações _____ toda a viagem. Mas ninguém estava disposto a deixá-la seguir viagem. A jovem já estava desanimada, mas depois _____ muito andar lá conseguiu que um pobre barqueiro aceitasse levá-la _____ o seu destino. A meio _____ a viagem levantou-se um grande temporal. O céu encheu-se _____ nuvens negras e o vento, a pouco e pouco, foi aumentando _____ intensidade e a chuva começou _____ cair. Todos os barcos que tinham partido _____ aquele dia naufragaram, exceto o junco que transportava a jovem. Ela tomou conta _____ o leme e conduziu a embarcação _____ ao porto que se conhece hoje _____ o nome de Macau. Ao chegarem a terra, desembarcou e dirigiu-se _____ o cimo _____ uma colina _____ rezar, subiu a colina e desapareceu _____ entre as nuvens. O patrão do junco e os outros passageiros queriam agradecer-lhe, mas a jovem já tinha desaparecido. Nunca mais ninguém a viu, mas reapareceu como deusa _____ o lugar onde os pescadores levantaram um pequeno templo _____ sua memória: o templo de A-Má, deusa dos pescadores.

Conta-se que o nome “Macau” tem origem _____ esta lenda. Diz-se que quando os portugueses aqui chegaram perguntaram o nome _____ esta região, os pescadores terão respondido: A-Ma Gau (porto ou baía de A-Má).

